

# ANUÁRIO LOGÍSTICA NO BRASIL 2013/14



Ano 9 - Nº 9 [www.otmeditora.com.br](http://www.otmeditora.com.br)

## De grandes a pequenas empresas, operadores dão sua parcela de contribuição para as obras de infraestrutura



Serviços, produtos e tecnologia que contribuem  
para superar os gargalos nos canais de transporte

Participação direta e indireta das companhias  
do setor no processo de modernização de estradas,  
malha ferroviária, terminais aéreos e portuários

Planos e ações direcionados  
para melhorias dos complexos viários

#### DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

Oferta de créditos mais baratos por bancos públicos e privados  
Oportunidades de negócios a partir dos projetos nacionais

#### PACOTES DO GOVERNO

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)  
Programa de Investimentos em Logística (PIL)

## Disposição para resolver

Infraestrutura continua sendo um assunto espinhoso para o desenvolvimento do Brasil. Programas de investimentos foram lançados nos últimos anos, como uma iniciativa do governo federal para amenizar as dificuldades encontradas nos modais de transporte em todo o território nacional.

Mas décadas sem recursos fizeram muitos estragos nas rodovias, ferrovias, hidrovias e aeroportos do País. As propostas para eliminar os gargalos não têm sido capazes de encontrar soluções para as más condições existentes e a competitividade brasileira tem levado prejuízo.

O setor privado tem se disposto a investir na busca por melhorias nos complexos de movimentação de cargas. Com o apoio financeiro de bancos públicos e particulares, que oferecem empréstimos facilitados para promover a participação do empresariado, procuram firmar compromisso com o governo na expectativa de reverter a situação que emperra o avanço de seus negócios.

Algumas empresas de logística têm a oportunidade de investir na recuperação e modernização das obras espalhadas pelas regiões brasileiras. Disputam leilões, assumem concessões e se empenham em modernizar os serviços. Igualmente, outras podem se dedicar ao papel importante nos bastidores de transportar materiais, disponibilizar *know how* e expertise que possuem em operações logísticas.

Carregar maquinário e equipamentos pesados, como tratores e escavadeiras, demanda preparo, tecnologia e especialização restritos a alguns transportadores. Porém, muitas companhias detêm capacidade para oferecer e executar outras entregas e serviços relevantes para a continuidade dos projetos.

Desvendar o potencial das empresas do setor que podem contribuir para a realização de obras de infraestrutura e, também, aquelas que já estão envolvidas nas reformas e construções, foi o objetivo deste Logística no Brasil 2013/14. O anuário é uma vitrine de informações sobre o que fazem, ou podem fazer, os transportadores e prestadores de serviços instalados no mercado brasileiro, para conquistar melhorias nos modais País adentro.

Esta 9ª edição também traz indicadores estatísticos de transporte e logística e guia de operadores. Em especial, apresenta artigos desenvolvidos por profissionais de consultoria que acompanham e analisam o setor de logística de perto.

**REDAÇÃO**

**DIRETOR**  
 Marcelo Ricardo Fontana  
 marcelofontana@otmeditora.com.br

**TEXTO E EDIÇÃO**  
 João Mathias

**EXECUTIVOS DE CONTAS**  
 Alcindo Fontana  
 fontal@otmeditora.com.br

Carlos A. Criscuolo  
 carlos@otmeditora.com.br

Gustavo Feltrin  
 gustavofeltrin@otmeditora.com.br

Vito Cardaci Neto  
 vito@otmeditora.com.br

**FINANCEIRO**  
 Vidal Rodrigues  
 vidal@otmeditora.com.br

**EVENTOS CORPORATIVOS/MARKETING**  
 Maria Penha da Silva  
 mariapenha@otmeditora.com.br

Vanessa Rodrigues  
 vanessa@otmeditora.com.br

Glenda Pereira  
 glenda@otmeditora.com.br

**CURSOS CORPORATIVOS**  
 Ana Paula Duarte  
 anapaula@otmeditora.com.br

**CIRCULAÇÃO/assinaturas**  
 Tânia Nascimento  
 tania@otmeditora.com.br

**PROJETO GRÁFICO**  
 Artworks Comunicação  
 www.artworks.com.br

Representante Paraná e Santa Catarina  
 Gilberto A. Paulin/ João Batista A. Silva  
 Tel.: (41)3027-5565 - spala@spalamkt.com.br

Assinatura anual: TM R\$ 180,00 (seis edições e quatro anuários); TB R\$ 160,00 (Seis edições e três anuários).  
 Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em conta corrente, cartão de crédito Visa, Mastercard e American Express ou cheque nominal à OTM Editora Ltda. Em estoques apenas as últimas edições.  
 As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas da OTM Editora.



Redação, Administração,  
 Publicidade e Correspondência:  
 Av. Vereador José Diniz, 3.300  
 7º andar, cj. 707 Campo Belo  
 CEP 04604-006 - São Paulo, SP  
 Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüencial)

Filiada a:



**SUMÁRIO**

<b>EDITORIAL</b>		
<b>Disposição para resolver</b>	148	<b>XV de Novembro fortalece participação no mercado</b> 182
		<i>Após inaugurar nova filial paulista no primeiro semestre do ano, próximos investimentos têm como alvos veículos e equipamentos</i>
		.....
<b>ANÁLISE</b>		<b>FERROVIAS</b>
<b>Logística ainda tem muito espaço para crescer</b> 150		<b>ALL aproxima trilhos do produtor agrícola</b> 184
<i>Setor em expansão tem na precária infraestrutura nacional um contraponto</i>		<i>Extensão da malha ferroviária para dentro da região Centro-Oeste torna o escoamento de mercadorias mais competitivo no maior corredor de exportação de grãos do território brasileiro</i>
		.....
<b>ARTIGO</b>		<b>Brado cresce com transporte de contêineres</b> 187
<b>Operadores logísticos no Brasil: situação atual e tendências</b> 152		<i>Planos da empresa são de expandir movimentação de cargas contêinerizadas via modal ferroviário, estratégia considerada segura, sustentável e econômica para vencer gargalos logísticos</i>
		.....
<b>PROGRAMAS</b>		<b>MRS analisa vantagens do uso de dormentes reciclados</b> 190
<b>Incentivos para uma infraestrutura mais robusta</b> 154		<i>Durabilidade e compensação de evitar corte de árvores fazem do produto uma alternativa em potencial para substituir versão feita de madeira</i>
<i>Pacotes de investimentos para logística são lançados pelo governo federal, mas cronogramas e metas nem sempre são cumpridos</i>		.....
		<b>VLI combina trilho e água para carregar riquezas</b> 192
<b>ARTIGO</b>		<i>Operações integradas potencializam competitividade da companhia com atividades em ferrovias, terminais portuários e portos</i>
<b>A expansão da logística</b> 156		.....
		<b>CABOTAGEM</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>		<b>Aliança navega de Norte a Sul no litoral brasileiro</b> 196
<b>Crédito mais barato para fomentar o desenvolvimento</b> 158		<i>Empresa responde por todas as etapas da logística na transformação do insumo utilizado ao longo da cadeia produtiva de latas de alumínio</i>
<i>Linhas bancárias de captação se avolumam com regras de pagamentos amenas para estimular empreendimentos da infraestrutura nacional</i>		.....
		<b>PORTOS</b>
<b>ARTIGO</b>		<b>Cargas entram na região Norte pelo Chibatão</b> 200
<b>A estratégica cadeia de suprimentos</b> 164		<i>Operações realizadas no coração da Floresta Amazônica não impedem o avanço das atividades de movimentação de peças de grande porte para obras de estádio, pontes e torres de energia elétrica</i>
		.....
<b>INDICADORES ECONÔMICOS</b> 166		<b>Operações complexas são rotina para Santos Brasil</b> 204
.....		<i>São transportados pelos terminais portuários da empresa cargas de projetos e maquinários com tamanho, aspecto e especificidade diferentes utilizados na construção civil</i>
<b>RODOVIAS</b>		.....
<b>Dedicação total da Aço Trans ao cliente</b> 168		<b>AÉREO</b>
<i>No mais recente projeto de infraestrutura atendido pela empresa, foram transportados tubos para adutoras de água no Nordeste</i>		<b>FedEx dispõe de amplo atendimento</b> 207
		<i>Concessionárias de obras de infraestrutura no País têm na empresa oferta de serviços diversificados para o transporte de materiais variados</i>
<b>Coopercarga dá sua contribuição para a Copa do Mundo de Futebol 2014</b> 170		.....
<i>Serviços de logística atendem a empresas de diferentes segmentos e a eventos de grande porte que demandam distribuição em área urbana</i>		<b>GUIA DE TRANSPORTADORES E OPERADORES LOGÍSTICOS</b> 209
		.....
<b>Grupo Hungaro visa facilitar escoamento agrícola</b> 174		
<i>Expectativa de novas instalações no norte do Estado do Mato Grosso diminuir os impactos dos gargalos logísticos na produção agrícola e de aproveitar saídas por corredores fluviais que se firmam na região</i>		
<b>Log Frio amplia unidades de armazenagem</b> 178		
<i>Com acesso ao corredor de exportações e proximidade a portos fluminenses, novo centro de distribuição tem localização estratégica para a atividade</i>		
<b>Suprancel leva equipamentos pesados para regiões remotas</b> 180		
<i>Escavadeiras, retroescavadeiras, compactadoras e pás-carregadeiras são algumas das máquinas transportadas pela companhia para obras do PAC</i>		



# Logística ainda tem muito espaço para crescer

Setor em expansão tem na precária infraestrutura nacional um contraponto

O setor de logística registra avanço vigoroso no Brasil. Com desempenho crescente desde os anos 90, quando tornou-se uma atividade de maior visibilidade nas corporações, nos últimos dez anos contabilizou números ainda mais expressivos ao transformar-se em operação estratégica de concorrência para as empresas.

Segundo dados apresentados pela diretora executiva de *supply chain* da EY, Aline Ribeiro, de 2003 a 2013, o faturamento do setor foi multiplicado por cinco ao sair de cerca de R\$ 6 bilhões para R\$ 32 bilhões.

Aumento dos serviços terceiriza-

dos, adoção de novas tecnologias, crescimento da demanda por operações logísticas nas várias regiões do País e mais operadores se especializando em segmentos da economia, são alguns dos motivos para a expansão do setor.

Fornecedores da cadeia de suprimentos ganharam mais importância à medida que empresas buscaram neles firmar parcerias mais sólidas, para fortalecer a eficiência operacional e avançar para operações mais flexíveis, de acordo com os sócios responsáveis pela área de logística e *supply chain* da KPMG no Brasil, Mar-

cio Ikemori e Hans Klose.

Esses fatores aliados ao potencial existente para ampliar ainda mais as atividades forma um setor de logística atraente para empresas estrangeiras. Com a conquista de melhorias nos processos da cadeia de suprimentos, operadores brasileiros despertam o interesse de multinacionais em desembarcarem no mercado interno mais amadurecido.

Os profissionais da área veem prosperar oferta de empregos, mas cada vez mais a exigência é de que tenham formação qualificada. Precisam ter habilidades inerentes da



profissão, como desenvolver soluções que impliquem em ganhos de competitividade para a empresa e, com as particularidades do Brasil, analisar diferentes cenários, simular combinações de modais e estabelecer planos de contingência para cada sistema de transporte, no caso de eventuais restrições em portos, aeroportos, estradas ou ferrovias, segundo a gerente da área de tecnologia da informação da Hays, Caroline Cadorin.

**INFRAESTRUTURA** – Ao mesmo tempo em que o Brasil oferece oportu-

nidades de crescimento para o setor, cerca de um terço dos custos operacionais das empresas de logística é oriundo dos desafios que têm de enfrentar devido à precariedade da infraestrutura nacional. Manutenção e renovação de frota precisam receber investimentos com regularidade, como o serviço de gestão de frota por causa das restrições de circulação de veículos em centros urbanos.

Modais de transporte ainda têm capacidade insuficiente para suportar o crescimento do Brasil, mesmo em um período de módicas taxas de expansão da economia. Apesar dos anúncios de investimentos em obras de infraestrutura, as ações do governo federal para recuperar, construir e modernizar rodovias, ferrovias, aeroportos, hidrovias e portos, não têm conseguido responder ao volume de demanda por melhorias em todo o País. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), já em uma segunda fase, não tem dado conta.

A falta de fôlego para atender com velocidade a necessidade de uma infraestrutura mais adequada foi reconhecida pelo próprio governo brasileiro, que recorreu com o Programa de Investimento em Logística (PIL), lançado em agosto de 2012, à parcerias com a iniciativa privada. O bem-sucedido sistema de concessão já aplicado no setor de transportes é o modelo escolhido para recuperar a infraestrutura do País.

“Entre 2003 e 2012, a infraestrutura recebeu R\$ 1,1 trilhão em investimentos, em números atualizados, sobretudo via concessões e autorizações. Deste total, 71,8% dos investimentos foram viabilizados via concessões e autorizações, enquanto o restante, 28,2%, foram viabiliza-

dos via licitação pública”, diz o presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy.

“No caso dos transportes, incluindo todos os modais, foram investidos R\$ 180 bilhões entre 2003 e 2012, em números atualizados, dos quais 44% via concessões e autorizações e 56% via licitações públicas. É importante que os investimentos cresçam, sobretudo via concessões e autorizações, que já foi amplamente experimentado nos diversos setores de infraestrutura, incluindo energia elétrica, saneamento básico, telecomunicações, rodovias, ferrovias, portos e, mais recentemente, em metrô e aeroportos”, afirma Godoy.

De acordo com o presidente da Abdib, os contratos impõem metas e responsabilidades às empresas. “Tudo é fiscalizado e regulado por agências reguladoras independentes – inclusive as tarifas. Há penalidades em caso de descumprimento de obrigações relativas à expansão e qualidade.”

Na visão de Godoy, as obras, realizadas em regime privado, não ficam presas às amarras das regras de licitação públicas. “O financiamento é tomado pelas empresas, sem comprometer o orçamento público. Somente quem usa o serviço paga pelo custo da obra e do funcionamento dele”, explica.

Contudo, o sucesso dos programas de concessões em transporte e logística deve ser amparado por modelos regulatórios estáveis, projetos com atratividade econômica para o setor privado, boas condições de financiamento e um sistema mais moderno de garantias para os empreendedores, segundo informa Godoy.

# Operadores logísticos no Brasil: situação atual e tendências



**Aline Ribeiro**  
Diretora executiva  
de Supply Chain  
da EY

O mercado de operadores logísticos no Brasil vem crescendo a taxas surpreendentes. Nos dez últimos anos (2003 a 2013), o faturamento do setor quintuplicou, passando de cerca de R\$ 6 Bilhões para um total de R\$ 32 Bilhões<sup>1</sup>, muito superior ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Além da ampliação da terceirização das operações, também foi observado neste período um aumento significativo da dispersão das áreas geográficas atendidas, fazendo com que regiões fora da região Sudeste já possuam presença de grande parte dos *players* nacionais e internacionais.

A título de exemplo, de 62% de participação nas atividades de distribuição no Norte do País em 2003, os operadores logísticos passaram a responder por 68% em 2013, enquanto que no Nordeste saltaram de 61% para 78%, no Centro-Oeste de 50% para 73% e, no Sul, de 50% para 73%.

Este incremento das áreas de influência dos operadores logísticos nos últimos anos vem acompanhado do aumento do número médio de centros de distribuição. A média de 6,4 unidades instaladas nas regiões, em 2003, subiu para 7,5 após dez anos.

Do ponto de vista de diversificação da oferta de serviços, não houve diferenças significativas nos últimos anos. Tem havido a manutenção de certa especialização de alguns operadores em algumas atividades específicas, sendo o transporte, armazenagem e controle de estoque as únicas atividades homogêneas entre eles. Mas mesmo nestas atividades, há uma clara segmentação por setores da economia entre os operadores logísticos.

Na oferta de tecnologia é onde ocorreu o 2º salto do setor nos últimos dez anos. O uso de WMS, Roteirizadores e ERPs cresceu significa-

tivamente, e tecnologias como TMS são hoje bastante disseminadas entre os operadores logísticos no Brasil. Há uma década, 42% dos operadores logísticos no mercado nacional possuíam roteirizadores em suas frotas próprias; hoje, a tecnologia já foi incorporada por 63% das empresas.

Em igual período – entre 2003 e 2013 –, a quantidade de operadores logísticos usuários de rastreamento por satélite aumentou de 59% para 65%. A adoção dos sistemas ERP e WMS já está mais difundida entre os prestadores de serviços logísticos, os quais passaram, respectivamente, de 68% a 84% e 79% a 94% a utilizarem as tecnologias nos últimos dez anos.

Como também ocorre em todo setor em crescimento, têm se intensificado, nos últimos dois anos no Brasil, as movimentações das empresas dentro dele, destacando-se nos principais movimentos:

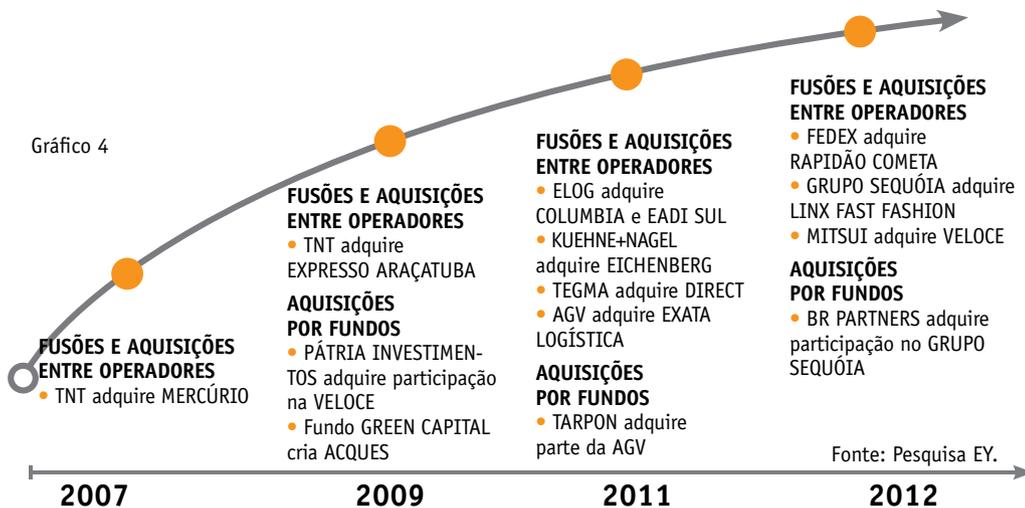
**[1] Aumento significativo de fusões e aquisições entre operadores logísticos**

**[2] Aumento significativo de aquisições de operadores logísticos fundos de *private equity***

Os fundos, de olho no potencial de crescimento do mercado e, apesar dos riscos que este setor possui (principalmente do ponto de vista de margens), têm se interessado em adquirir parte ou a integralidade da participação em empresas do setor (o mesmo ocorrendo em infraestrutura logística).

Alguns dos grandes movimentos do setor tiveram início em 2007, mas foi em 2011 e 2012 que eles se intensificaram, como pode ser observado na linha do tempo de alguns dos exemplos levantados (gráfico 4).

Gráfico 4



Movimentos de cunho institucional e político também têm se intensificado. A criação da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL) em julho de 2012, fundada por 16 operadores logísticos, têm como pauta prioritária a busca pela regulamentação do setor e congregar ações junto ao governo e às entidades de classe e empresariais, de forma a desonerar o setor.

No panorama internacional, o mercado de operadores logísticos continua em expansão, apesar do ritmo inferior ao encontrado na América do Sul. Segundo pesquisa global anual realizada com contratantes e prestadores de serviço logístico no mundo, em 2013, 65% dos embarcadores de carga informaram que têm crescido, no último ano, a terceirização dos serviços logísticos.

potencial de crescimento diferenciado neste mercado (além do crescimento orgânico).

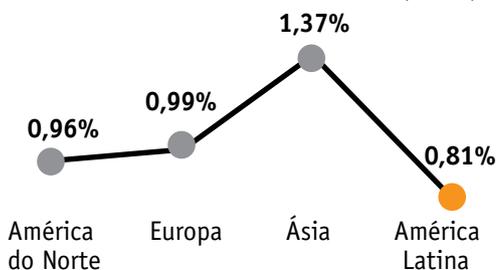
Ao mesmo tempo, está se observando, no mundo, uma tendência à redução do número de operadores logísticos contratados pelas empresas, havendo maior consolidação das operações em um número menor de fornecedores.

O nível de satisfação com os terceiros, apesar de estável na maioria das regiões, na América do Sul sofreu uma queda dramática: em 2012, 87% dos embarcadores afirmaram estar satisfeitos com seus operadores logísticos; em 2013, este número caiu para 76%. Isto é atribuído ao aumento grande das terceirizações na região. Contratos voltados para compartilhamento de ganhos têm reduzido drasticamente e consistentemente nos últimos anos, especialmente na América do Sul.

Grandes oportunidades identificadas no mercado global estão relacionadas a trabalhar melhor iniciativas de inovação – que ainda são incipientes – e o aumento da velocidade de resposta dos operadores logístico às necessidades dos clientes.

Do ponto de vista de tendências no Brasil, com a pressão sofrida pelos operadores para redução de margens – potencializadas pelas recentes regulamentações no setor de transporte e seguidos aumentos do diesel, tem sido observado o aumento de operadores logísticos de médio/grande porte buscando se especializar na logística fracionada do pequeno varejo, com destaque para o setor de moda, e *e-commerce*, que, além de crescer 30% ao ano, ainda oferece margens um pouco melhores.

### RELAÇÃO DA RECEITA DE OPERADORES LOGÍSTICOS COM PIB DAS REGIÕES (2001)



Comparando a receita dos operadores logísticos nas diferentes regiões com seus PIBs, observamos que a América do Sul possui um

# Incentivos para uma infraestrutura mais robusta

Pacotes de investimentos para logística são lançados pelo governo federal, mas cronogramas e metas nem sempre são cumpridos



Planos e programas de investimento não são novidade para ajustar ou aquecer a economia em diversos países. O Brasil já se valeu dessas medidas ao longo de sua história. Nos últimos anos, no entanto, duas iniciativas foram destaque no setor de logística dada a necessidade da realização de investimentos na infraestrutura nacional que, de tão precária e defasada, tornou-se a maior barreira para o crescimento econômico do

mercado brasileiro.

Criados com alarde, o desempenho de ambos não correspondeu à expectativas até onde as ações avançaram. Morosidade na execução das obras levou ao atraso do cumprimento de metas, minando a confiança no sucesso dos projetos.

PAC – Em 2007, o então governo Luiz Inácio Lula da Silva lançou o Programa de Aceleração do Crescimento

(PAC), o qual já se encontra em uma segunda fase, mas não por um processo do avanço dos investimentos previstos. O PAC 2 surgiu mais da necessidade de acelerar as ações do programa inicial.

Contudo, de acordo com o comitê gestor do programa, “o conjunto de empreendimentos do PAC caminha ajustado ao seu cronograma, com projetos e obras sendo realizados e concluídos em todos os estados”.

## AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS VICINAIS PELO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA)\*

(\*) Unidades entregues até o fechamento dos dados do 8º balanço do PAC 2 no fim de setembro de 2013.

- 4.475 retroescavadeiras
- 1.882 motoniveladoras
- 424 caminhões-caçamba

*Nota: Até abril de 2014, serão entregues mais de 18 mil equipamentos a 5.061 prefeituras brasileiras de municípios com menos de 50 mil habitantes.*

De acordo com o 8º balanço do programa, divulgado em outubro de 2013, foram concluídas ações no valor de R\$ 488,1 bilhões, o equivalente a 69% das ações previstas para conclusão até 2014. A avaliação é de o PAC 2 ter ultrapassado a execução total dos quatro anos do PAC 1.

Em logística, foram concluídos 2.634 quilômetros de rodovias e 7.150 quilômetros estão com obras em andamento. As obras são de duplicação e de adequação (2.643 quilômetros) e de construção e pavimentação (4.507 quilômetros).

No modal ferroviário, 84 quilômetros de trilhos que entraram em atividade na Ferrovia Ferronópolis – trecho mato-grossense entre Rondonópolis, Alto Araguaia e Pátio Intermodal de Rondonópolis – devem facilitar o escoamento da produção de grãos da região para o porto de Santos (SP). Em obras, estão 2.497 quilômetros na Ferrovia Norte-Sul e na Ferrovia de Integração Oeste-Leste, entre Ilhéus e Caetitê, no Estado da Bahia.

Concluídos estão a ampliação do Cais Comercial do porto de Vitória e o Terminal de Passageiros do porto de Recife, o qual terá importante utilização, sobretudo, durante A Copa do Mundo de Futebol 2014; e a primeira fase da Avenida Perimetral, margem

esquerda do Porto de Santos, o que deve melhorar a circulação de veículos na região. Dez portos continuam com obras de recuperação, alargamento e dragagem em andamento. Oito terminais hidroviários foram concluídos, porém outros 13 estão em execução.

No eixo aeroportos, foram concluídas obras de ampliação do pátio de aeronaves nos aeroportos de Salvador (BA) e de Macapá (AP). Foram iniciadas obras em quatro aeroportos, somando 25 ações em operação em 15 aeroportos.

PIL – Lançado em agosto de 2012, o Programa de Investimentos em Logística (PIL), que em um primeiro momento concentrou-se em diretrizes para os modais rodoviário e ferroviário, surgiu como uma nova medida para impulsionar os investimentos em logística no setor da infraestrutura brasileira. Então, com participação mais efetiva da iniciativa privada.

Ao se referir ao PIL em discurso durante seminário empresarial na 68ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, Estados Unidos, em setembro de 2013, a presidente Dilma Rousseff, ressaltou que conceder a administração de rodovias, ferrovias e

aeroportos à iniciativa privada é uma opção estratégica do ponto de vista da gestão do setor, informou a Agência Brasil.

Para os próximos 25 anos, o governo federal anunciou R\$ 133 bilhões em reforma e construção de rodovias e ferrovias federais. Do montante, R\$ 79,5 bilhões estão programados para uso nos primeiros cinco anos.

Do investimento total, R\$ 42 bilhões estão reservados para a duplicação de cerca de 7,5 mil quilômetros de rodovias. Outros R\$ 91 bilhões atenderão reforma e construção de 10 mil quilômetros de ferrovias.

Contudo, o cronograma inicial de ações do PIL não foi cumprido no prazo estipulado. A concessão de nove trechos rodoviários ocorreria até julho de 2013 e, de 12 trechos ferroviários, até setembro do mesmo ano. Os leilões foram atrasados e o governo refez as datas para novas propostas.

Estudo elaborado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) indica que a proposta do PIL para ampliação da malha ferroviária é insuficiente para solucionar os principais gargalos logísticos no País. Fontes do mercado afirmam que o governo federal já estuda, para meados de 2014, lançar uma segunda fase para o programa.

# A expansão da logística



**Caroline Cadorin**  
Gerente da área  
de tecnologia da  
informação da Hays

No segundo semestre de 2012 foi anunciado pelo governo federal o Programa de Investimento em Logística, que prevê parcerias público-privadas para obras em rodovias e ferrovias. O investimento é estimado em R\$ 133 bilhões para os próximos 25 anos, sendo que R\$ 79,5 bilhões já devem ser aplicados dentro de cinco anos. Isso mostra a necessidade do governo em desatar os nós do setor, que atrapalham cada vez mais a produtividade do País.

Paralelo a isso, o Brasil vem se tornando o quartel-general para corporações estrangeiras que se instalam na América Latina. O resultado foi o aumento na oferta de vagas na área, com algumas profissões de destaque, como os operadores logísticos. É importante ressaltar que passou-se o tempo em que os processos de logística eram meramente operacionais.

Atualmente a área de logística assumiu um papel imprescindível para o bom andamento das empresas, assumindo contornos estratégicos: no geral, o operador de logística analisa toda a cadeia para desenvolver soluções que reduzam custos e riscos e aumentem a competitividade das empresas em âmbito nacional e internacional. Ele deve ter em mente os diferentes cenários e simular combinações de modais.

O foco do profissional é sempre o mesmo: otimizar a entrega aos clientes. Por fim, também é função deste cargo estabelecer os planos de contingência para cada modal, antecipando-se a eventuais restrições em portos, aeroportos, estradas ou ferrovias.

Na hora da contratação, as empresas têm privilegiado engenheiros, os motivos: racio-

cínio lógico e a facilidade com números. Por outro lado, o domínio do inglês e do espanhol são essenciais para quem quer ingressar nesta área diante da entrada de multinacionais no Brasil e dos projetos de empresas brasileiras na América Latina.

Com o intuito de atrair e reter os melhores talentos, os salários continuam atrativos, mas com um diferencial: os benefícios. O Guia Salarial 2013, produzido pela HAYS em parceria com o Insper, apresenta dados interessantes quando comparados com os mesmos dados em 2012.

É possível notar um aumento significativo nos salários dos cargos mais técnicos, como coordenador e analista de operações logísticas, por exemplo. Além disso, os benefícios foram bastante desejados pelos funcionários nas negociações em 2012. Hoje, eles aparecem com maior aceitação por parte das empresas, utilizado como estratégia importante para a retenção de talentos. É o que mostra a tabela, para a cidade de São Paulo.

Porém ainda existem diferenças regionais na remuneração, mas que vêm diminuindo a cada ano, diante da grande necessidade de profissionais no atendimento aos pólos industriais no Nordeste e no Centro-Oeste. Diante dos impulsos dados pelo governo e iniciativa privada, é nítido que a contratação no mercado de logística deve permanecer em alta nos próximos anos.

## VARIAÇÃO SALARIAL PARA CARGOS TÉCNICOS DO SETOR DE LOGÍSTICA

CARGO	SÃO PAULO	
	2012	2013
Coordenador de Operações Logísticas	R\$78 mil até R\$130mil	R\$88 mil até R\$126mil
Analista de Operações Logísticas	R\$39 mil até R\$78 mil	R\$36 mil até R\$93 mil

# CARROGA

Que cabe numa Sprinter  
você já sabe. Mas que cabe  
no seu bolso é novidade.



Mercedes-Benz, marca do Grupo Daimler.

DW9



Mais capacidade de carga para  
quem tem estrela brilhar ainda mais.

O furgão Sprinter da Mercedes-Benz tem capacidade de carga de 7,5 a 15,5 m<sup>3</sup>, a maior altura interna da categoria, motor biturbo potente e econômico com tecnologia BlueEFFICIENCY. Referência em segurança, já vem com air bag para o motorista, além do exclusivo sistema ESP Adaptativo® (ABS, ASR, BAS e EBV). E ainda: piso naval com dispositivo de ancoragem – também de série. Surpreenda-se, conheça as vantagens comerciais de ter uma Sprinter trabalhando por você, custa menos do que você imagina.

[www.mercedes-benz.com.br/sprinter](http://www.mercedes-benz.com.br/sprinter) CRC: 0800 970 90 90

BLUE EFFICIENCY

Banco Mercedes-Benz



Mercedes-Benz

Respeite os limites de velocidade.

# Crédito mais barato para fomentar o desenvolvimento

Linhas bancárias de captação financeira se avolumam com regras de pagamento amenas para estimular empreendimentos da infraestrutura nacional



Os projetos de investimentos em infraestrutura do governo federal têm como importante fator de incentivo a disponibilidade de linhas de financiamento bancário diferenciadas. Empresas que participam de obras de recuperação e construção dos modais de transporte, além dos setores de energia elétrica, petróleo e gás e telecomunicações, que ocorrem em todo o território nacional, podem recorrer a empréstimos com taxas competitivas

e regras de pagamento mais atraentes entre as existentes no mercado.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principal fonte de fomento para realização de investimentos em todos os segmentos da economia brasileira, destaca-se como instituição financeira promotora dos projetos de infraestrutura. No segmento de logística, desde o início das concessões de transporte, em meados da década de

90, e nos programas lançados pelo governo federal ao longo dos últimos anos, o banco vem sendo tradicional agente apoiador, segundo o gerente da área de logística do BNDES, Dalmo Marchetti.

A participação do banco em investimentos na infraestrutura nacional se intensificou, principalmente, a partir de 2007 com a implantação do Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT), de acordo com o gerente. O



PNLT representou a retomada do processo de planejamento no setor de transporte, cujo esforço mais intenso havia ocorrido na década de 80 por meio do Programa de Desenvolvimento do Setor de Transportes (Prodest), realizado pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot), que está em liquidação desde 2002.

O lançamento também em 2007 do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que teve uma nova versão estabelecida em 2011, o PAC 2, e do Programa de Investimentos em Logística (PIL), em 2012, demandou ainda mais o BNDES como agente financiador das obras de modernização no País. Essa crescente participação do banco confirma-se ao analisar a evolução dos desembolsos direcionados para a área de logística nos últimos anos.

DEMANDA CRESCENTE – O volume de empréstimos do BNDES para projetos

em modais viários, tomados por concessionárias de serviços públicos e diversas empresas, vem aumentando com vigor. De 2003 a 2012, o total de financiamentos saltou de R\$ 439 milhões para R\$ 7,5 bilhões, somando R\$ 25,73 bilhões no período acumulado. Exceto em 2006, quando houve acentuada redução no ritmo de expansão, e em 2008, ano em que foi registrada queda de 45,21%, os empréstimos liberados nos demais anos foram em montantes crescentes, com previsão de chegar a R\$ 9,5 bilhões em 2013 – ver tabela na pag 162.

Para Marchetti, dessa evolução positiva dos financiamentos depreende-se um cenário otimista para o segmento de logística no âmbito da infraestrutura nacional. “A taxa de investimento em logística está maior em relação ao passado recente e isso é bom para a infraestrutura, pois reflete em melhorias nos modais e em maior competitividade das empresas”, diz o gerente da área de logística do BNDES.

Os principais segmentos contemplados com os recursos do banco são: ferrovias; rodovias; portos; navegação; transporte dutoviário; aeroportos; transporte aéreo; terminais e armazéns. O sistema ferroviário foi o que mais recebeu investimentos via BNDES nos últimos 10 anos, com R\$ 9,3 bilhões ou 36,14% do total, o equivalente a pouco mais de um terço da soma dos financiamentos de todos os modais na década.

O modal rodoviário veio em seguida, com R\$ 7,86 bilhões ou 30,56% dos empréstimos da instituição financeira realizados entre 2003 e 2012. Na sequência, destacaram-se os portos (17,91%), a navegação (8,22%) e, com menor fatia, as dutovias (2,81%), os aeroportos (1,94%), o transporte aéreo (1,20%) e os terminais e armazéns (1,15%) – ver gráfico na pág 162.

De acordo com anúncio realizado pelo presidente do BNDES, Luciano Coutinho, a logística deve representar 37% das perspectivas de investi

## A tradição do BNDES

Projetos de investimentos, aquisição de equipamentos e exportação de bens e serviços de micro, pequenas e médias empresas instaladas no Brasil são focos do apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Fundado em 1952, o banco de fomento oferece condições especiais de financiamento para investidores em áreas da agricultura, indústria, infraestrutura e comércio e serviços.

Linhas de investimentos sociais voltados para educação e saúde, agricultura familiar, saneamento básico e transporte urbano, também são contempladas nos empréstimos financeiros fornecidos

pelo BNDES. O banco tem ainda como atividade promover o fortalecimento da estrutura de capital de empresas privadas e o direcionamento de financiamentos não reembolsáveis a projetos que contribuem para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico.

Em sua página oficial na internet, o BNDES informa que, em seu Planejamento Corporativo 2009/2014, “elegeu a inovação, o desenvolvimento local e regional e o desenvolvimento socioambiental como aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual, e que devem ser promovidos e enfatizados em todos os empreendimentos apoiados pelo banco”.

mento em infraestrutura entre 2013 e 2016, com R\$ 179,2 bilhões. Do total, R\$ 68,7 bilhões estão previstos para rodovias federais; R\$ 76,9 bilhões para ferrovias; R\$ 24,4 bilhões para portos; e R\$ 9,2 bilhões para aeroportos.

À época da declaração, em evento ocorrido em agosto de 2013, Coutinho destacou que os investimentos em logística e infraestrutura são fundamentais para o crescimento do País, e que o aumento de 1% na disponibilidade de recursos de infraestrutura adiciona 0,5 ponto percentual ao Produto Interno Bruto (PIB) potencial,

segundo noticiou a *Agência Brasil*.

“De fato nós precisamos ampliar muito a capacidade logística brasileira, com rodovias adequadas, modernas, com condições de segurança e trafegabilidade, de maneira a colaborar a tornar os custos mais baixos. Depois complementar isso também com o sistema ferroviário e portuário eficiente, isso tudo está em marcha, e nos próximos anos vamos assistir a uma verdadeira revolução no sistema logístico brasileiro”, afirmou o presidente do BNDES.

EMPRÉSTIMOS – Na prática, os fi-

nanciamentos realizados pelo BNDES às obras de projetos de infraestrutura têm atendido diversas demandas do segmento de logística. Entre os mais recentes valores autorizados pelo banco incluem a soma de R\$ 156,2 milhões destinada para a empresa JSL S.A., do Grupo Simpar.

Concedido em maio de 2013, o total corresponde a 79,7% dos investimentos da empresa para a transferência do porto seco da companhia do Recife para Cabo de Santo Agostinho, no entorno do porto de Suape; ampliação de armazéns;

## Incentivos também para estocagem

Governo reduz taxas e aumenta recursos para promover investimentos em construções com o objetivo de solucionar o déficit em armazenamento no País

No empenho de favorecer a reestruturação e a modernização da infraestrutura do País, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) alterou um de seus programas que visam o crescimento da economia brasileira. A partir de meados de 2013, o Programa de Incentivo à Armazenagem para Empresas Cerealistas Nacionais (BNDES Cerealistas) passou a fazer parte do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI).

A nova versão do BNDES Cerealistas, programa que oferece financiamento para construção e ampliação de silos e estruturas auxiliares no campo, passou a disponibilizar uma linha de crédito mais barata para os produtores de grãos. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que era de 5% ao

ano, acrescida das remunerações do BNDES e do agente financeiro, caiu para 3,5%.

Com a nova taxa, o total de recursos para empréstimos do BNDES Cerealistas aos agricultores foi fixado em R\$ 1 bilhão, valor que foi remanejado das verbas de um subprograma para a compra de caminhões e ônibus. Autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as novas condições, que ainda incluem o aumento de 144 para 180 meses (15 anos) de prazo para pagamento e carência de até três anos, serão válidas somente para operações contratadas até 31 de dezembro de 2013.

O BNDES Cerealistas beneficia empresas ce-

### Desempenho do Programa BNDES Cerealista

Ano	Liberações (R\$ milhões)	Nº de Operações aprovadas
2008	6,3	21
2009	84,1	24
2010	48,3	24
2011	30,8	8
2012	47,2	22
2013 (jan-jul)	8,5	110

reforma de centros de distribuição; modernização da estrutura administrativa; e desenvolvimento de projetos sociais.

Em setembro de 2013, a América Latina Logística (ALL) inaugurou em Rondonópolis, no interior do Estado do Mato Grosso, um complexo logístico que teve relevante participação do BNDES como financiador. “Contar com o financiamento do BNDES foi muito importante para dar suporte e viabilizar o projeto”, diz o superintendente de relações com investidores da ALL, Pedro Albuquerque.

Dos R\$ 730 milhões utilizados pela ALL na instalação do sistema ferroviário local, o banco disponibilizou perto de 62%, o equivalente a R\$ 452 milhões. No investimento utilizado para levantar um terminal, que chegou a R\$ 150 milhões, R\$ 80 milhões também foram emprestados do BNDES. De acordo com Albuquerque, o total do montante financiado será pago pela ALL em um prazo de 20 anos, com carência de quatro anos e a um custo de TJLP + 2,4%. A ALL ainda respondeu, com um total de R\$ 1,7 bilhão, por uma das maiores operações de

captação firmadas com o BNDES no primeiro semestre de 2013.

Entre os financiamentos em logística concedidos em 2012 pelo BNDES, esteve o empréstimo-ponte de R\$ 488 milhões destinado para a Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. iniciar as obras de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, no Distrito Federal. Para ampliar, modernizar e explorar o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), a Aeroportos Brasil – Viracopos S.A.

#### BNDES Cerealistas - com taxa reduzida de 3,5%

Ano	Mês	Operação em análise R\$	n°	Operações Aprovadas R\$	n°	Valor (R\$)	Total
2013	09	39.104.723	13	28.229.806	5	67.334.529	18
2013	10	27.894.320	02	28.025.993	3	55.920.313	5
<b>2013</b>		<b>66.999.043</b>	<b>15</b>	<b>56.255.799</b>	<b>8</b>	<b>123.254.843</b>	<b>23</b>

realistas com sede e administração no mercado brasileiro e que exerçam as atividades de secar, limpar, padronizar, armazenar e comercializar produtos *in natura* de origem vegetal. Desde sua criação, em abril de 2008, até meados de 2013, o programa aprovou 209 operações que receberam um total de R\$ 225,2 milhões do BNDES – ver tabela ao lado.

Entre setembro e outubro de 2013, após entrar em vigor a taxa anual reduzida de 3,5%, constavam nos dados do banco mais 23 operações solicitadas, das quais 15 haviam sido protocoladas para análise, em um total de R\$ 66,9 milhões. Outras oito operações haviam sido aprovadas, mas ainda aguardavam a contratação para em seguida ter os recursos liberados, uma soma de R\$ 56,25 milhões – ver tabela acima.

Recursos para a instalação de novos armazéns privados podem ser captados também no BNDES, por meio do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que dispõe de R\$ 1,75 bilhão para contratação de operações até junho de 2014. Nos próximos cinco anos, o governo federal pretende investir R\$ 25 bilhões com a finalidade de diminuir o déficit de armazenamento no Brasil.

De acordo com informação do BNDES, até dia 23 de setembro, o departamento de suporte aos programas agropecuários da instituição financeira tinha registrado R\$ 100 milhões de pedidos de financiamento pelo PCA. Segundo o chefe do departamento de suporte aos programas agropecuários da Área de Infraestrutura Social do BNDES, Carlos Alberto Vianna, o banco vem recebendo muitas demandas dos agentes financeiros credenciados.

**Financiamentos do BNDES em logística** (em milhões de R\$)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
<b>Ferrovias</b>	27	98	202	500	1.236	716	1.511	1.276	1.522	2.211	9.299
<b>Rodovias</b>	263	292	212	175	212	66	1.440	1.638	1.662	1.905	7.864
<b>Portos</b>	25	49	55	94	149	71	323	646	1.064	2.134	4.609
<b>Navegação</b>	125	155	251	55	190	136	289	227	419	270	2.116
<b>Transporte Dutoviário</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	377	348	725
<b>Aeroportos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	500	500
<b>Transporte Aéreo</b>	0	0	181	85	26	1	0	0	0	15	309
<b>Terminais e Armazéns</b>	0	0	0	0	38	25	0	110	11	112	297
<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	11
<b>Total Geral</b>	<b>439</b>	<b>593</b>	<b>902</b>	<b>908</b>	<b>1.851</b>	<b>1.014</b>	<b>3.564</b>	<b>3.898</b>	<b>5.055</b>	<b>7.506</b>	<b>25.730</b>

recebeu outro empréstimo-ponte autorizado pelo banco, de R\$ 1,2 bilhão.

Ainda no segmento de aeroportos, o BNDES aprovou em 2012 o financiamento de R\$ 329,3 milhões para a construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, a 40 quilômetros da capital do Rio Grande do Norte. De uso exclusivo

militar, o aeroporto tem potencial para transformar-se em um centro de conexões (*hub*) para voos originados e destinados à Europa.

Outros R\$ 1,2 bilhão de empréstimos da instituição foram para o desenvolvimento do projeto de ampliação, modernização e exploração do Aeroporto Internacional de Guarulhos (Aeroporto Internacional

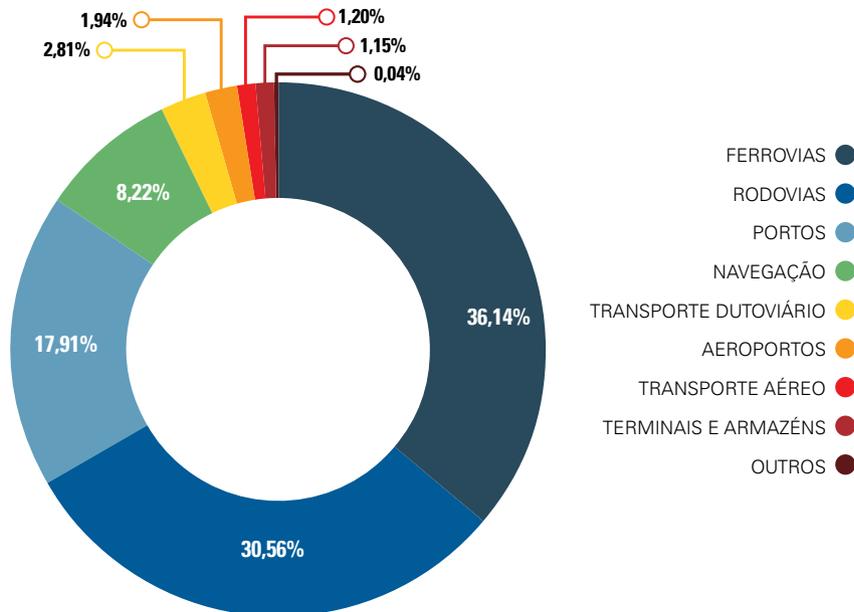
Governador André Franco Montoro), em São Paulo. Objeto do leilão de concessão realizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em fevereiro de 2012, o aeroporto foi o primeiro a ser financiado pelo BNDES no âmbito do programa do governo federal de concessões no setor aeroportuário.

Recursos do Fundo da Marinha Mercante também foram aprovados pelo banco, em 2012, para atender R\$ 75,9 milhões do investimento total de R\$ 94,6 milhões da Companhia Norte de Navegação e Portos S.A. (Cianport). O objetivo é utilizar uma nova rota de escoamento de grãos transportados pela Cianport da região Centro-Oeste para o exterior, especialmente China e União Europeia.

Com assinatura de acordo entre o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, e o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, R\$ 920,3 milhões foram liberados para implantação do Programa de Desenvolvimento da Infraestrutura de Áreas Portuárias. O projeto contempla intervenções portuárias, rodoviárias, ferroviárias, retroportuárias e

**Participação nos financiamentos do BNDES em logística**

Fonte: BNDES



de pesquisa ambiental no Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros (Suape).

Para aquisição de 689 vagões ferroviários, a VLI S.A. — empresa sob controle societário da Vale S.A. obteve financiamento de R\$ 182 milhões do BNDES. Já o projeto Capacitação Logística Norte (CLN), criado para ampliar em 30,4% a capacidade de transporte e embarque de minério de ferro do Sistema Logístico da Vale, que abrange a Estrada de Ferro Carajás (EFC) e os terminais ferroviário e marítimo de Ponta da Madeira, no Pará e Maranhão teve a aprovação de R\$ 3,882 bilhões.

**CONDIÇÕES** – Considerada pelo BNDES como um dos eixos estratégicos para obtenção de melhorias na infraestrutura brasileira, a logística é um dos segmentos beneficiados por um pacote de medidas favoráveis para operações de financiamentos. No caso da logística, o banco tem como objetivo estimular os investimentos nos modais rodoviário, ferroviário, aeroviário, aquaviário e dutoviário.

Com base nas diretrizes do produto BNDES Finem, as condições das linhas de financiamento com mínimo de R\$ 10 milhões são específicas para cada modalidade viária. Todas,

no entanto, partem da redução de spreads básicos, sendo 0,9% ao ano para investimentos em infraestrutura do transporte ferroviário de cargas, projetos de via permanente em ferrovias, infraestrutura rodoviária e hidrovieira, terminais portuários e aeroportuários, sistemas de movimentação de cargas e de passageiros, infraestrutura e sistemas operacionais de companhias aéreas, entre outros; e 1,3% ao ano para o modal rodoviário e sistemas operacionais.

Os recursos do BNDES atendem uma parcela dos itens financiáveis de cada modal – até 80% para ferrovias; 70% rodovias; e 60% demais investimentos em logística –, sob um custo financeiro das operações definido pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O apoio do BNDES ainda pode ser direto ou indireto – quando o empréstimo é negociado com uma instituição financeira credenciada pelo banco de fomento.

Para as concessões que fazem parte do PIL, o suporte financeiro do BNDES pode ocorrer tanto por meio de financiamento, inclusive com uso de empréstimo-ponte, quanto por meio de renda variável, com prazo de até 25 anos, incluindo carência de, no máximo, 5 anos. Na maior parte dos investimentos vinculados ao PIL, a participação

do banco é de até 70% do total, com TJLP de até 3% ao ano para portos, 2% para o sistema rodoviário, 1,5% para o modal ferroviário; e 1,4% para o aeroportuário.

No caso ainda do PIL, além das linhas de empréstimo por meio dos três bancos públicos brasileiros – BNDES, Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF) –, o programa prevê instrumentos de mercado de capitais para que empresas privadas também sejam financiadas por alternativas privadas de longo prazo. Coutinho, presidente do BNDES, prevê chegar a um terço a participação dos bancos privados no financiamento aos empreendimentos do PIL.

Com o objetivo claro de dar continuidade à realização de investimentos no Brasil, o presidente mundial do Banco Santander, Emilio Botin, informou que o banco espanhol colocou US\$ 10 bilhões à disposição de empresas brasileiras e estrangeiras para financiamento imediato de empreendimentos em infraestrutura no País ligados ao PIL, segundo noticiou a *Agência Brasil*. “Em todo o plano de infraestrutura da presidenta Dilma, vamos colaborar no assessoramento e financeiramente. Para uma primeira etapa, teremos o objetivo de (disponibilizar) por volta de US\$ 10 bilhões”, disse Botin.

## Soluções SAUR em movimentação de cargas: inteligência para revolucionar a sua logística interna.

Projetados para gerar um trabalho mais dinâmico, preciso e seguro, os Trucklifts (Plataforma Hidráulica e Elevador em Coluna) possibilitam a inspeção, a manutenção e a montagem dos mais variados veículos de cargas e passageiros, enquanto as Niveladoras de Docas compensam a diferença de altura entre os caminhões e o piso dos armazéns, tornando as operações de carga e descarga mais rápidas.



Confira as diferentes soluções desenvolvidas, acessando [www.saur.com.br](http://www.saur.com.br)

Telefones: (+55) 55 3376.9300 / (+55) 19 3518.7200 / 0800 701 4122

E-mail: [site@saur.com.br](mailto:site@saur.com.br)

**SAUR**®  
A LÍDER EM MOVIMENTO.

## A estratégica cadeia de suprimentos



**Marcio Ikemori  
e Hans Klose**  
Sócios responsáveis  
pela área de logística  
e *supply chain*  
da KPMG no Brasil

No lento crescimento da economia global aliado às tecnologias avançadas no setor manufatureiro apresenta aos fabricantes mundiais uma mistura de desafios e oportunidades. Dessa forma, a capacidade dos produtores em otimizar o desempenho e os custos em toda rede de fornecimento torna-se cada vez mais fundamental para aumentar a competitividade das empresas. Esse é o fator principal que estimula o empresariado a inserir a cadeia de suprimentos no centro de suas prioridades estratégicas.

Segundo uma pesquisa recente realizada pela KPMG Internacional intitulada “Perspectivas da Manufatura Global – Vantagem competitiva: aprimorar a rede de cadeia de suprimentos para eficiência e inovação” (Global Manufacturing Outlook – Competitive advantage: enhancing supply chain networks for efficiency and innovation, em inglês), os maiores desafios elencados pelos entrevistados são a intensa concorrência e a pressão sobre os preços em um momento em que é vital manter o modelo de negócio competitivo, mesmo diante de uma demanda incerta.

Muitas empresas estão vislumbrando, no momento da economia atual, uma oportunidade para melhorar o relacionamento com os parceiros de suas cadeias de suprimento a fim de buscar ações inovadoras e tornarem-se mais sensíveis às mudanças que surgem com as necessidades dos clientes. O desafio agora é melhorar o desempenho, estreitando as relações de trabalho e colaboração em toda a rede.

Nesse cenário, os fornecedores desempenham um papel importante em ajudar as em-

presas a superar seus problemas logísticos e atingir seus objetivos estratégicos, ou seja, uma combinação de produção, logística e consultoria vai destacar os serviços prestados pelas empresas de *supply chain*.

As companhias que visualizam seus parceiros como parte da cadeia produtiva estão encontrando outros benefícios significativos, principalmente, aquelas que olham para sua rede de abastecimento com o objetivo de buscar ideias e inovação. Inclusive, 51% dos entrevistados na pesquisa realizada pela KPMG dizem que as parcerias, ao invés dos esforços internos, vão caracterizar o futuro da inovação.

Segundo o estudo, o motivo dessa constatação é que os fornecedores que trabalham para diversas empresas têm mais chances de realizar contribuições de maior destaque, ou seja, atender um grande número de clientes permite construir um trabalho mais completo e competente. Quanto maior seus contatos, mais fácil será maximizar a capacidade de resposta às demandas do mercado.

As empresas estão buscando aprofundar a colaboração com parceiros em suas cadeias de suprimento, para fortalecer a eficiência operacional e avançar para operações mais flexíveis. A comunicação integrada com os principais integrantes dessa rede será de vital importância, a fim de conduzir as melhorias necessárias do produto com a velocidade, qualidade e custo em um mercado cada vez mais exigente. Aqueles que enxergarem a eficácia da cadeia de suprimentos como uma vantagem competitiva têm potencial para se tornar mais rentável nos próximos anos.

**EFICIÊNCIA  
FAZ PARTE  
DO NOSSO  
DNA**

**Para a Coopercarga,  
cada operação logística  
é fundamental  
para agregar mais  
competitividade  
ao seu negócio.**

Por isso, oferecemos soluções integradas de transporte, monitoramento de cargas, armazenagem, distribuição urbana, transferências para o Brasil e Mercosul, operações florestais e off road. Porque está na nossa genética pensar em projetos inteligentes adequados à sua realidade.



49 3301.7000

[www.copercarga.com.br](http://www.copercarga.com.br)

**COOPERCARGA**  
LOGÍSTICA

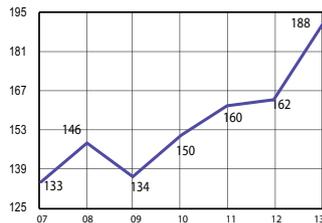
**Seu melhor caminho.**

# Logística em números

Principais dados estatísticos recentes relacionados ao desempenho do setor de transporte de cargas no mercado brasileiro - modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e aeroviário

## SAFRA DE GRÃOS

(Milhões de toneladas)



Fonte: IBGE/LSPA

## PAC 2 - MANUTENÇÃO DE RODOVIAS

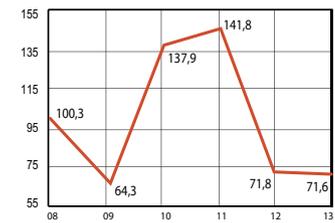
(Posição em dez/12\*)

PROJETO	Km
Restauração	2.273
Conservação	18.631
CREMA 1ª etapa	21.311
CREMA 2ª etapa	11.165
<b>TOTAL</b>	<b>53.380</b>

Fontes: DNIT (\*) Prazo: dez/2014.

## EMPREGO FORMAL NO TRANSPORTE

(Variação anual - 1000 postos de trabalho)



Fonte: MTE - Caged. (\*) Série ajustada 2013, até julho

## PAC 2 - TRANSPORTES EM SP 2011 A 2015

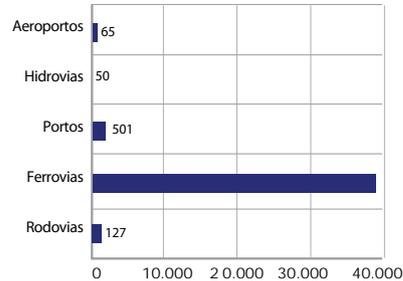
EXCLUSIVO - R\$ 21,5 bilhões



Fonte: PAC 2 - 7º balanço

## PAC 2 - TRANSPORTES EM SP 2011 A 2015

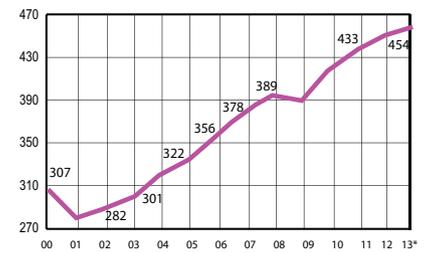
REGIONAL - R\$ 38,1 bilhões



Fonte: PAC 2 - 7º balanço

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total em Twh



Fonte: CNT. (\*) posição em maio.

## AUTOPEÇAS

Destino da produção em 2013\* - em %



Fonte: Sindipeças (\*) Projeção.

## TAXA DE INVESTIMENTO

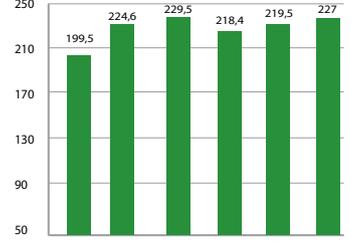
(% do PIB)



Fontes: IBGE. (\*) Projeções.

## EMPREGO NA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS

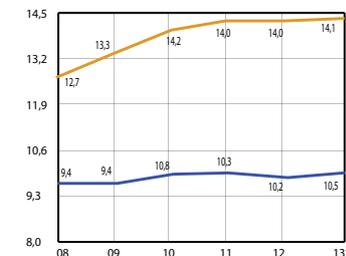
Mil trabalhadores



Fonte: Snic. (\*) 12 meses até abril.

## PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PAPEL E CELULOSE

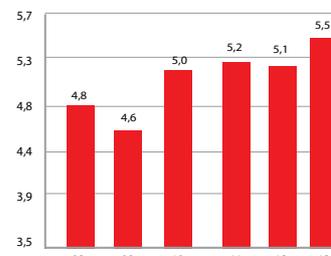
(Milhões de toneladas) — Papel — Celulose



Fonte: Bracelpa. (\*) 2013, 12 meses até julho.

## PRODUÇÃO DE PAPEL PARA EMBALAGEM

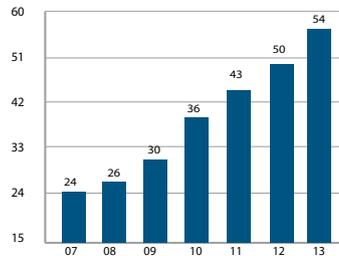
Em milhões de toneladas



Fonte: Bracelpa (\*) 12 meses até julho.

## INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

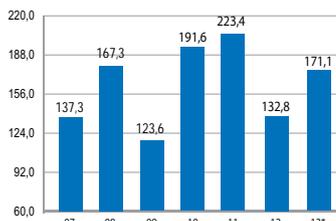
(Vendas - R\$ Bilhões)



Fonte: Sindusfarma. (\*) 12 meses até julho

### PRODUÇÃO DE CAMINHÕES

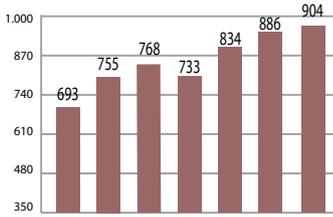
1000 unidades



Fonte: Anfavea. (\*) 12 meses até julho.

### TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE CARGA

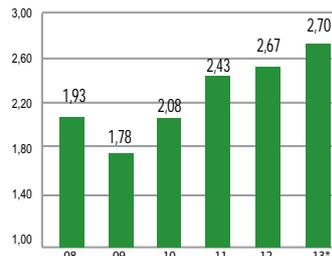
Milhões de toneladas



Fonte: Antaq. (\*) Portos e terminais.

### SEGURO NO TRANSPORTE

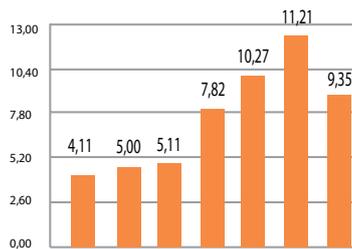
Arrecadação em 12 meses - R\$ bilhões



Fonte: Fenaseg. (\*) 12 meses até junho.

### RODOVIAS - INVESTIMENTO PÚBLICO

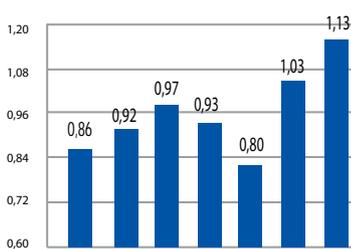
Total pago - R\$ bilhões



Fontes: CNT/Boletim Econômico

### TRANSPORTE AÉREO DE CARGA\*

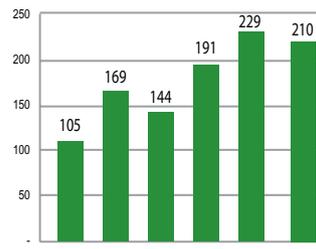
Milhões de toneladas



Fontes: ANAC. (\*) Carga paga transportada (doméstica + internacional)

### OPERADORES LOGÍSTICOS

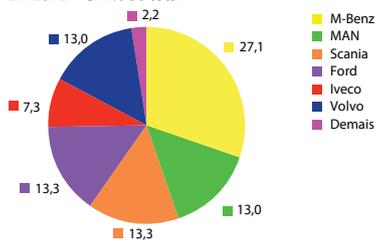
Receita operacional - índices\*



Fonte: Maiores do Transporte. (\*) Base: Receita de 2005 = 100.

### LICENCIAMENTO DE CAMINHÕES

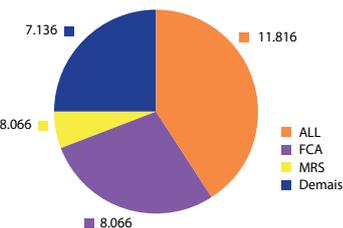
Em 2012\* - em % do total



Fonte: Anfavea. (\*) de janeiro a junho.

### TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA

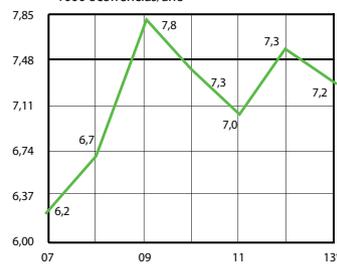
Malha por concessionária - mil Km



Fonte: CNT

### ROUBO DE CARGA EM SP

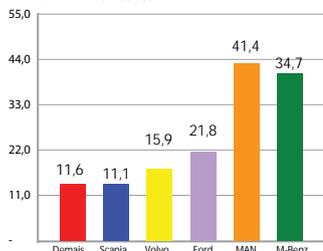
1000 ocorrências/ano



Fonte: SSP/SP. (\*) 12 meses até junho.

### VENDAS INTERNAS DE CAMINHÕES

Em 2012 - 1000 unidades



Fonte: Anfavea.

### MOVIMENTO NAS ESTRADAS I

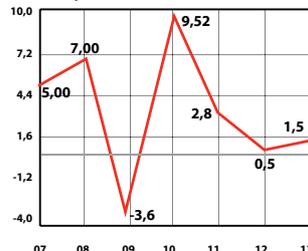
Fluxo pedagiado - em milhões de veículos leves



Fonte: ABCR. (\*) Base: 1999 = 100. (\*\*) Em julho.

### PIB DO TRANSPORTE

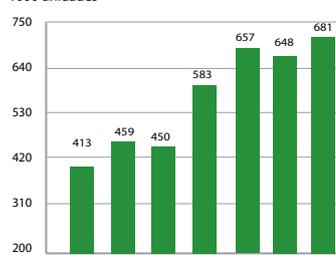
Varição real em %



Fonte: IBGE. (\*) 4 trimestres até junho.

### PRODUÇÃO DE COMERCIAIS LEVES

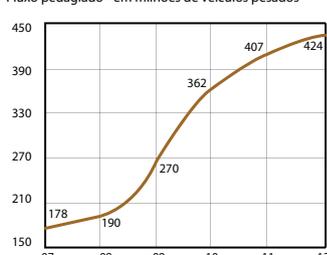
1000 unidades



Fonte: Anfavea (\*) 12 meses até julho.

### MOVIMENTO NAS ESTRADAS II

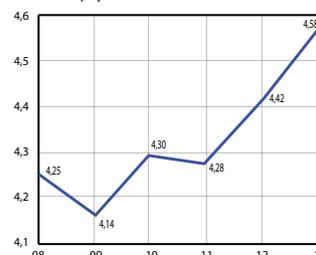
Fluxo pedagiado - em milhões de veículos pesados



Fonte: ABCR (\*) Base: 1999 = 100. (\*\*) Em julho.

### PIB DO TRANSPORTE

Participação no PIB total - em %



Fonte: IBGE. (\*) 4 trimestres até junho.

# Dedicação total da Aço Trans ao cliente

No mais recente projeto de infraestrutura atendido pela empresa, foram transportados tubos para adutoras de água no Nordeste



A Aço Trans Transportes Ltda. é uma empresa experiente na prestação de serviços para projetos de infraestrutura, tendo participado no transporte de materiais para vários clientes que estiveram envolvidos na realização de obras pelo País. Nos contratos, a Aço Trans se dedica, em geral, à toda logística rodoviária exigida na execução de cada etapa dos empreendimentos.

O último projeto de infraestrutura no qual a Aço Trans teve suas ope-

rações colocadas em prática foi no carregamento de tubos para montagem rápida de adutoras emergenciais de água na região Nordeste, onde a estiagem tem sido intensa em 2013. De abril a agosto deste ano, a companhia realizou várias viagens de 3,5 mil quilômetros para levar aproximadamente 8,5 mil tubos de São Paulo ao Ceará (CE).

O trabalho demandou a rodagem de 150 veículos da Aço Trans, número comum para a companhia que

chega a utilizar de 100 a 200 equipamentos nas obras em que assume toda a atividade de locomoção de cargas em dedicação total ao cliente. A Aço Trans possui frota com média de 10 anos de idade distribuída em 20 cavalos semi-reboques, 50 carretas, 10 *trucks* e 10 utilitários, sendo 25% próprios, 25% alugados e 50% autônomos.

Transportadora de partes e peças de máquinas pelos sistemas de cargas lotação e fracionadas, a Aço

## CD tem localização estratégica

Instalada na principal região metropolitana do Brasil e próxima aos modais de maior movimentação de cargas do mercado nacional, a Aço Trans tem a favor, sobretudo para o seu centro de distribuição, o acesso a diversas rotas de escoamento de mercadorias. A empresa localiza-se em Guarulhos, uma das cidades que formam a região da Grande São Paulo, e está a 2 quilômetros do Aeroporto Internacional de Guarulhos (Cumbica) e a 3 quilômetros do trecho sul do Rodovanel, eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais.

A localização estratégica das instalações da Aço Trans permite à companhia ganhos de produtividade em suas operações, que se revelam em desempenho anual crescente. Para 2013, a transportadora projeta

registrar faturamento de R\$ 20 milhões, montante 33,3% superior ao total contabilizado no ano anterior, quando chegou a R\$ 15 milhões com a movimentação de cerca de 120 mil toneladas de carga.

Há apenas três anos em operação no mercado, a Aço Trans foi fundada em 2008 por executivos que trabalharam por vários anos no alto escalão da área de logística do Grupo Usiminas. Atualmente, tem como empresas parceiras a M3 – Soluções e serviços em transporte rodoviário e cargas – e a MWM - Agenciamento de cargas no âmbito nacional e internacional-Mercosul –, além de uma franquia da JadLog.

Entre os principais clientes da transportadora estão Voith, Sanken, Petrobras, Andritz, AçoTubo, Tubos Ipiranga, Hydrostec e Grupo Feital. A Aço Trans atende principalmente aos setores de celulose e papel, tubos de aço e bobinas, carga seca e geral.

Trans também é capacitada para operar com gestão de estoques, separação, armazenagem e movimentação, planejamento da distribuição e *cross-docking*. A empresa adota tecnologias que têm levado a logística a um conceito de elevado grau de sofisticação. A empresa oferece aos seus clientes, por exemplo, frota equipada com sistemas de gerenciamento e monitoramento por satélite em todo o território nacional.

**INVESTIMENTOS** – Uma das metas da Aço Trans é contar com um leque de opções contendo todas as operações logísticas, com a finalidade de atender às variadas necessidades do mercado. Assim, direcionada para o desenvolvimento de atividades diversificadas, a transportadora informa que o próximo investimento será em serviços de armazenagem geral. Para tanto, em maio de 2013 mudou suas instalações para uma área de

Após obter a norma ISO 9001, em outubro de 2010, a transportadora foi em busca de novas certificações, conquistando as especificações Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001) e Meio Ambiente (ISO 14001), que foram implementadas em março de 2013

2,5 mil metros quadrados, dos quais 1,5 mil metros quadrados de armazém com capacidade para 800 posições de estocagem de paletes.

A Aço Trans, no entanto, não deixa de manter-se atenta à qualidade de seus serviços. Entre os últimos investimentos realizados pela companhia, foi a aquisição de 20 carretas com capacidade e características mais adequadas para responder às exigências dos clientes.

Além disso, em março de 2013, a transportadora obteve as certificações Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001) e Meio Ambiente (ISO 14001), indicando um claro empenho da transportadora em aprimorar sua gestão. A conquista dos novos documentos, que chancelam o compromisso da empresa com a sociedade, foi estimulada pela obtenção da ISO 9001 em outubro de 2010.

De acordo com a Aço Trans, no curto prazo a transportadora irá investir na “profissionalização dos colaboradores no desenvolvimento e aprimoramento das certificações reconhecidas recentemente”.



## Coopercarga dá sua contribuição para a Copa de Futebol 2014

Serviços de logística atendem a empresas de diferentes segmentos e a eventos de grande porte que exigem distribuição em área urbana

A partir de 2007, quando foi oficializada pelo Comitê Executivo da Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa) a escolha do Brasil

como país-sede da Copa do Mundo de Futebol 2014, além de aumentar a necessidade da realização de obras de infraestrutura, construções e re-

formas de estádios em 12 capitais brasileiras passaram a ser trabalho para várias empresas, como a Coopercarga de Transportes de Cargas do



Até o fim de 2013,  
a companhia planeja  
comprar um total de 250  
caminhões pesados e 150  
leves, com investimento  
previsto de R\$ 97 milhões  
nos veículos e mais R\$ 22  
milhões em implementos

Estado de Santa Catarina. A carga da companhia, por meio da filial em Paranaguá (PR), está o transporte de rampas de acesso, estruturas, elevadores e geradores que serão usados nas arenas.

Experiente também em serviços de distribuição de mercadorias em área urbana, em 2013 a Cooper carga esteve à frente de três contratos que exigiram muita eficiência na execução das atividades logísticas. Entre

junho e julho, a empresa participou dos bastidores de celebração religiosa, esportiva e entretenimento.

Por meio de sua unidade de São Cristovão (RJ), a Cooper carga foi responsável pelo transporte de bebidas para a Copa das Confederações ocorrida no País. A cada semana, o estoque de cervejas na arena do Maracanã era abastecido pela Cooper carga com as marcas da Ambev, cliente da transportadora desde 2003. A operação logística, com o alinhamento de datas e locais de entrega, foi planejada com o aval da Fifa.

Na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), encontro de católicos de várias partes do mundo no Rio de Janeiro, as roupas de bispos e cardeais foram transportadas pela Cooper carga. No último dia da reunião religiosa, saíram de Duque de Caxias (RJ) três veículos baús com os acessórios direto para Copacabana, onde foi realizado o encerramento da cerimônia.

Ainda em meados de 2013, oito veículos *siders* foram reservados pela Cooper carga para atender a companhia circense Cirque Du Soleil. Peças e acessórios dos integrantes do circo

foram transportados pela Cooper carga a cada mudança de cidade que recebeu os espetáculos. As apresentações ocorreram em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A operação foi fruto de acordo firmado, em 2012, com a Waiver Logistics Brasil Ltda., empresa responsável pelo transporte da turnê internacional do Cirque Du Soleil. A Cooper carga ainda teve parceira com a Waiver na locomoção da estrutura do palco utilizado em quatro shows da Madonna no País, ocorridos em dezembro de 2012.

**FROTA** – Dona de uma grande variedade de equipamentos de transporte, a Cooper carga tem apoiada em sua moderna frota, com idade média de quatro anos, a sua estratégia de atender demandas diversificadas. A vantagem está na sofisticação dos veículos, que tanto pode ser pela adoção de novas tecnologias quanto pelo uso de materiais que colaboram para as ações de sustentabilidade da companhia.

Em parceria com a fabricante de cosméticos Natura e com a produtora de veículos pesados Scania, a Cooper carga possui duas carretas movidas à etanol, combustível que agride menos o meio ambiente. De acordo com a companhia, os equipamentos que funcionam com álcool da cana-de-açúcar emitem cerca de 90% menos gás carbônico (CO<sub>2</sub>) em comparação aos veículos movidos a diesel. As carretas são produzidas pela Scania e operadas pela Cooper carga na distribuição de produtos da Natura.

No transporte de alimentos da Danone S.A., que precisam ser acondicionados em caminhões com instalações com temperaturas baixas,

## Preparada para a chegada do verão

Em recém-firmada parceria com a Unilever, a Coopercarga tornou-se transportadora responsável pela distribuição de sorvetes da marca Kibon da multinacional anglo-holandesa. Preparando-se para o verão, estação do ano quando as vendas de sorvetes registram crescimento, a Unilever passou a utilizar caminhões da Coopercarga em meados de 2013.

O atendimento da transportadora à fabricante de bens de consumo inclui o deslocamento de cargas geladas da fábrica paulista de Taboão da Serra (SP) para o CDD Pavuna e o armazém de Volta Redonda (RJ). São viagens diárias percorridas em rodovias localizadas nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O novo serviço da Coopercarga, que demanda equipamentos com capacidade para 30 paletes e

rígido controle de temperatura, deve contribuir para o incremento dos resultados financeiros da transportadora em 2013. A previsão da Coopercarga é de aumentar em 22% a receita bruta que chegou a um total de R\$ 613 milhões em 2012.

Apesar do crescimento, a taxa de expansão da receita bruta esperada pela Coopercarga caiu pela metade em relação aos 43% registrados em 2012, ano em que foram realizados investimentos de cerca de R\$ 100 milhões em ativos. Também ficou abaixo do aumento de 32% atingido em 2011 sobre o ano anterior.

Fundada em fevereiro de 1990 por 103 pequenos transportadores do meio-oeste de Santa Catarina, a Coopercarga tem mais de 60 unidades localizadas em todo o território brasileiro e Mercosul. A sede da companhia está instalada em Concórdia (SC) e os centros de armazenagem, com mais de 40 mil metros quadrados juntos, em Curitiba (PR), São Paulo e Recife (PE).

destaca-se o desempenho obtido pela carreta *double deck* frigorificada de dois andares de 1,90 metro com capacidade para até 48 paletes. Na rota de ida e volta entre Poços de Caldas (MG) e Maracanaú (CE), unidades da Danone, cliente da transportadora desde 2004, o bitrem aumentou a produtividade da operação e, por ser equipado com suspensão pneumática, ofereceu mais segurança à carga por causar menos impactos.

Em conjunto com a Litocargo, a Coopercarga desenvolveu um baú híbrido para o transporte simultâneo de produtos secos, instalados em quatro baias secas, e refrigerados, em um compartimento com sistema de resfriamento localizado na parte traseira do veículo. “Mesmo com um equipamento de refrigeração em sua estrutura, capaz de manter produtos

em temperaturas negativas, o novo baú ainda possibilita um aumento de capacidade na modalidade Veículo Urbano de Carga (VUC)”, informa a Coopercarga. Em operação desde 2012, o equipamento é utilizado para a distribuição urbana de alimentos.

Além da adoção de veículos com características inovadoras, a frota da Coopercarga vem sendo ampliada em 2013. Até o fim do ano, a companhia planeja somar 250 caminhões pesados e 150 leves o total de unidades adquiridas em 2013, com investimento previsto de R\$ 97 milhões nos veículos e mais R\$ 22 milhões em implementos.

Outros investimentos da Coopercarga estão direcionados para melhoria da estrutura do armazém, instalado em uma área de 131 mil metros quadrados em Itupeva desde 2012, e

obtenção de novas unidades no Rio de Janeiro e na Argentina. Na área de armazenagem, a Coopercarga já havia investido em um novo estabelecimento no Recife (PE), além de modernizar o sistema de tecnologia da informação da companhia com R\$ 3 milhões.

“Muitos investimentos foram realizados, tanto nos segmentos de atuação já existentes, quanto em novos nichos. Um exemplo é o negócio armazenagem, que já integrava nosso escopo de serviços, porém ganhou mais foco em 2012. Investimos em um complexo logístico em São Paulo, que oferece uma estrutura completa para integração dos serviços estratégicos, e também em um novo centro de distribuição em Recife”, informou o presidente da Coopercarga, Osni Roman, no Relatório de Gestão 2012 da companhia.

# ATLAS INOVA UTILIZANDO SOFTWARE DE ÚLTIMA GERAÇÃO



A partir de cálculos matemáticos precisos, o sistema é capaz de modelar e otimizar a malha logística, proporcionando eficiência nas

operações de armazenagem e distribuição. Este é o mais novo diferencial competitivo da Atlas para gerar valor à seus clientes.

[www.atlastranslog.com.br](http://www.atlastranslog.com.br)





## Grupo Hungaro visa facilitar escoamento agrícola

Objetivo é de novas instalações no norte do Mato Grosso diminuïrem os impactos dos gargalos logísticos na produção agrícola nacional e aproveitar saídas por corredores fluviais que se firmam na região

Como contribuição para desatar o nó logístico da infraestrutura brasileira, empresas do setor investem em unidades de apoio em áreas onde prestam serviços de transporte. Projeto de construção de armazéns no

Centro-Oeste do País é uma proposta do Grupo Hungaro para oferecer melhores condições no atendimento aos seus clientes, combinando o aprimoramento de suas operações com o aumento da oferta de estocagem em

região de grande produção agrícola.

“Estamos em constante evolução tentando diariamente buscar novas rotas e desafogar os gargalos existentes. Com isso, visamos contribuir na melhora do transporte em nosso



“Estamos em constante evolução tentando diariamente buscar novas rotas e desafogar os gargalos existentes. Com isso, visamos contribuir na melhora do transporte em nosso País através de uma alternativa no escoamento e no armazenamento de futuras safras”

Romulo Hungaro,  
diretor do Grupo Hungaro

benefícios para a logística nacional. “Já trabalhamos também no porto de Santarém, visando desafogar Santos e Paranaguá. Assim, contribuimos com o desenvolvimento da região do Pará e o Mato Grosso, criando empregos diretos e indiretos” conta o diretor.

País através de uma alternativa no escoamento e no armazenamento de futuras safras”, diz o diretor do grupo, Romulo Hungaro. “Estamos com projetos de construções de armazéns no norte do Mato Grosso, permitindo assim uma melhor cadência, organização do transporte e oferecer um diferencial aos nossos clientes”, afirma o executivo.

Essa não é a primeira vez que o grupo, controlador das empresas HU Transportes Rodoviário Ltda. e Transportes Rodoviário 1500 Ltda., tem a iniciativa de tomar uma decisão operacional levando em consideração

Na programação de investimentos da HU Transportes está a aquisição de uma área de 120 mil metros quadrados localizada ao norte do Estado do Mato Grosso. O objetivo da empresa é fazer desse local um ambiente de suporte da sua frota que percorre a região, sobretudo com a abertura de novos portos nos rios que estão mais ao Norte do País. Para Hungaro, a curto prazo a navegação na região terá uma grande representatividade na escoagem da safra brasileira.

Os investimentos da Transportes 1500 na região Centro-Oeste estão mais adiantados em relação à sua empresa-irmã. Já está em andamento o projeto de construção de três armazéns da companhia no norte mato-

## Operações da Transportes 1500 são voltadas para agenciamento de cargas



Sem possuir frota própria, a Transportes Rodoviário 1500 Ltda. embarca ao ano cerca de 10 milhões de toneladas de produtos. Agenciadora de cargas, a companhia opera na prestação de serviços de transporte com 1,3 mil veículos agregados das empresas Hungaro Transportes, TDG Transportes, Rossini Transportes, Gentur Transportes, Solominas Transportes e Supralog, além de contratos com transportadoras autônomas.

“Hoje a Transporte Rodoviário 1500 é a maior embarcadora de granéis sólidos do País”, afirma o diretor afirma o diretor do Grupo Hungaro, controlador da Transportes 1500, Romulo Hungaro. “Trabalhamos com grãos, fosfatados, celulose, bioenergia e também no setor industrial atendendo a diversos mercados”, informa.

A Transportes 1500, fundada em maio de 2008, tem matriz instalada em Maringá (PR). Suas 87 filiais estão espalhadas por 14 estados brasileiros. Em 2012, a companhia contabilizou receita bruta de R\$ 859 milhões.

## Ano de ampliação e renovação para a HU Transportes

A incorporação de novos veículos em sua frota, que exigiu R\$ 130 milhões em recursos financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é o mais recente investimento da HU Transportes Rodoviário Ltda. A empresa avalia que aumentou em 20% sua capacidade de movimentação com a compra, em julho de 2013, de 1,05 mil equipamentos, dos quais 300 cavalos mecânicos Scania G440 6x4, 50 Volvo FH440 I-Shift e 700 rodotrem graneleiro Randon.

“O investimento abrirá 300 novas vagas de emprego diretas e cerca de 100 indiretas no mercado de transportes”, conta o diretor do Grupo Hungaro, controlador da HU Transportes, Romulo Hungaro. Segundo o executivo, a HU Transportes responde por uma das três maiores frotas graneleiras do setor brasileiro. “Entendemos que isto é resultado, dentre outros fatores, ao trabalho realizado com uma frota jovem (3 anos em média) e a nossa especialização em transporte de granéis” conclui o diretor.

Em 2013, a empresa também modernizou a área administrativa e tecnológica de suas instalações. No início do ano, inaugurou uma nova matriz na cidade paranaense de Maringá, com cerca de 7 mil metros quadrados de área construída em um terreno de 50 mil metros quadrados. De acordo com Hungaro, a unidade, que recebeu cerca de R\$ 15 milhões, conta com os mais modernos procedimentos de suporte a frota, gestão de risco e logística, garantindo uma operação de ponta aos seus clientes.

Com atividades de transporte rodoviário de carga em todo o território nacional, a HU Transportes registrou receita bruta de R\$ 150 milhões em 2012. Fundada em julho de 1994, possui, além da matriz no Paraná, filiais em Ponta Grossa (PR), Uberlândia (MG), Cubatão (SP) e em Rondonópolis (MT), onde está instalada uma unidade de apoio de 17 mil metros quadrados. A HU Transportes tem como clientes nacionais e multinacionais dos setores agroindustrial, de fosfatados, bioenergia e celulose.

grossense. A capacidade de armazenamento das unidades está projetada para 100 mil toneladas de granéis.

Também já está em desenvolvimento um grande projeto da Transportes 1500, para consolidação e ampliação

das operações da empresa nos estados do Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia. Chamado “Projeto Matopiba”, consta dele a previsão da abertura de 24 novas filiais distribuídas em pontos estratégicos de cada estado.

“Projetamos movimentar nestes estados cerca de 5 milhões de toneladas de granéis, prevendo um faturamento de R\$ 51 milhões baseados na cultura de soja, milho, pluma de algodão e fertilizantes”, diz Hungaro. Com perspectiva de as novas filiais iniciarem atividades até o fim do primeiro semestre de 2014, o investimento deve chegar a um total de R\$ 2 milhões.

Com foco no agronegócio, o Grupo Hungaro possui atividades nos setores de transporte, pecuária e distribuição de combustíveis. Sediado em Maringá, no Estado do Paraná, tem como principais clientes Vale, Odebrecht Agroindustrial, Cervejaria Petrópolis, Cargill, ADM, Louis Dreyfus, Raizen, Eldorado Brasil, Nortox e Milenia Agrociências.



# XIX Fórum Internacional Supply Chain

## Expo.Logística 2013

A Expo.Logística celebra o sucesso da edição realizada de 09 a 11 de outubro no Rio de Janeiro

**40** marcas expositoras

**1.550** participantes

**08** palestrantes internacionais

**06** pesquisas inéditas

**10** sessões gerais

**04** mega sessões e uma entrega de prêmio

Com a sua participação, esta foi mais uma edição de sucesso.

Obrigado por fazer da Expo.Logística o mais conceituado encontro do setor!



Informações: [expologistica@fagga.com.br](mailto:expologistica@fagga.com.br) 21 3035-3100 | 11 3044-4410

REALIZAÇÃO



Especialistas em  
logística e supply chain®

APOIO



PARCEIROS DE MÍDIA

REVISTA  
**Tecnologística**



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO

**Fagga** | exhibitions

# Log Frio amplia unidades de armazenagem

Acesso a corredor de exportações e proximidade a portos fluminenses, novo centro de distribuição tem localização estratégica



“(Duque de Caxias) Ponto estratégico ao lado do cruzamento da Rodovia Washington Luís e o novo Anel Viário (em construção) do Rio de Janeiro, onde pode ser acessado via continente o porto de Niterói, via Rodovia Washington Luís os portos do Caju e Cia. Docas e através do Anel Viário o porto de Sepitiba”

Oscar Cesar Bevilacqua,  
diretor da Log Frio

Fato notório para empresas que têm atividades no setor de logística, boa localização das instalações tem grande importância para gerar bons negócios. A decisão pelo lugar onde será implantada uma unidade torna-se ainda mais acertada quando dela pode-se também produzir impactos positivos para a combalida infraestrutura nacional.

Na escolha pelo local para ser endereço de um novo centro de distribuição de perecíveis da Log Frio Logística Ltda. pesaram as vantagens econômicas oferecidas pelas coordenadas geográficas. Em construção, o empreendimento está no município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.

“Ponto estratégico ao lado do

cruzamento da Rodovia Washington Luís e o novo Anel Viário (em construção) do Rio de Janeiro, onde pode ser acessado via continente o porto de Niterói, via Rodovia Washington Luís os portos do Caju e Cia. Docas e através do Anel Viário o porto de Sepitiba”, explica o diretor da Log Frio, Oscar Cesar Bevilacqua.

Segundo o diretor, os portos da região são responsáveis pelas exportações fluminenses; o volume de armazenagem de perecíveis da Região Metropolitana do Rio de Janeiro está aumentando; e estão se aproximando os eventos esportivos Copa do Mundo de Futebol 2014 e Jogos Olímpicos 2016. Todas essas razões atraíram os investimentos de R\$ 20 milhões da Log Frio para o local.

## Carga consolidada traz vantagens para operadores e embarcadores

Há algum tempo poderia causar certa estranheza se fossem reunidas em um mesmo caminhão cargas de diferentes empresas para distribuição. Atualmente conhecido como carga consolidada, trata-se de um serviço oferecido por transportadores e operadores logísticos, como a Log Frio. “Somos pioneiros no sistema de distribuição em carga consolidada de perecíveis”, diz o diretor da companhia, Oscar Cesar Bevilacqua.

Segundo o executivo, a Log Frio transporta mais de dez cargas de clientes diferentes no mesmo veículo para abastecer redes de supermercados, hotéis, restaurantes, açougues, *food service*, entre outros segmentos do mercado. A operação gera redução no volume de veículos de carga nas capitais brasileiras e em grandes centros; menos poluição; maior rapidez no fornecimento para o comércio; entre outras vantagens, de acordo com Bevilacqua. À empresa, a atividade tem contribuído para o desempenho, com crescimento de 23% na receita de 2012 sobre igual período do ano anterior.

Pelo modal rodoviário, a Log Frio atende o segmento alimentício, mas estuda a entrada em outros mercados. A empresa utiliza frota

própria com 104 unidades, além de 70 veículos de transportadoras que prestam serviços para a Log Frio. Em casos específicos, possui parcerias para realizar abastecimento aéreo.

Os clientes da Log Frio, como Syngenta, Bonduelle, Sodexo – Puras e Sapore, podem acompanhar os estoques e entregas de suas mercadorias via internet, inclusive a empresa disponibiliza em tempo real a imagem da descarga para ocorrências mais graves.

A Log Frio possui três unidades em São Paulo, todas localizadas em Barueri, cidade próxima das principais rodovias que fazem ligação com a capital paulista, como Castelo Branco, Raposo Tavares, Rodoanel Mario Covas, Régis Bittencourt, Anhanguera e Bandeirantes. No Rio de Janeiro, há duas unidades da Log Frio, sendo uma na capital fluminense e outra em Macaé, além de mais duas no Nordeste, uma em Pernambuco e outra no Ceará.

Há quase três décadas a Log Frio está operando no mercado. No segmento de distribuição, a empresa iniciou as atividades por meio da Exact Time Transportes Ltda. em março de 1985. No segmento de armazenagem, as operações começaram em agosto de 2004.

Bevilacqua informa que, em 2012, a Log Frio adquiriu por R\$ 1,7 milhão uma área no Estado do Rio de Janeiro. Como o diretor não revela mais detalhes sobre a compra, sobra somente o raciocínio da necessidade de empresas logísticas fixarem-se em locais estratégicos.

Outro investimento realizado pela Log Frio, em 2012, foi em renovação de sua frota por R\$ 2 milhões. Em

2013, no entanto, a empresa decidiu ampliar o número de veículos de sua frota, o que demandou mais R\$ 1,5 milhão de recursos. As operações do Estado do Rio de Janeiro devem contar, em 2014, com 10 veículos próprios e 25 de empresas contratadas.

Há mais planos da Log Frio para 2014. A companhia prevê iniciar a construção de uma nova unida-

de em Barueri (SP), mesma cidade onde localiza-se a matriz da Log Frio. No mesmo ano, a empresa tem programada a conclusão da obra no Rio de Janeiro.

A capital fluminense deve receber mais uma unidade da Log Frio em 2015, segundo planos da empresa. Para o mesmo ano, também está programada a ampliação da frota do Estado do Rio de Janeiro.

# Supricel leva equipamentos pesados para regiões remotas

Escavadeiras, retroescavadeiras, compactadoras e pás-carregadeiras são algumas das máquinas transportadas pela companhia para obras do PAC



A necessidade urgente de diminuir a defasagem que existe há anos na infraestrutura nacional, travando o progresso de vários setores produtivos e de serviços e, portanto, o crescimento da economia brasileira, tem exigido a realização de obras em várias partes do País. São recuperações, reformas e construções que exigem muitas máquinas e ferramentas, várias delas especiais, pesadas e de grande porte, como instrumento de trabalho.

O envio de diversos e diferentes equipamentos para os locais onde

ocorrem serviços de construção civil é, em geral, feito por empresas de transporte e logística especializadas. Uma delas é a Supricel Logística Ltda., companhia que entrega maquinário para projetos que fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal.

A companhia chegou a investir cerca de R\$ 15 milhões para a aquisição de veículos (cavalos e carretas) especiais para atender a demanda do programa. “Quase todos nossos departamentos estão envolvidos neste

processo, principalmente os setores comercial, operacional e pesados”, afirmam o diretor corporativo comercial, Carlos Alberto Olmos, e o executivo de vendas, Robson F. da Silva.

Os serviços logísticos da Supricel para os projetos do PAC incluem o transporte de tratores e máquinas como escavadeiras, retroescavadeiras, compactadoras e pás-carregadeiras fornecidos por clientes como Caterpillar, JCB, Hyundai e Volvo. A maior parte do maquinário foi entregue pela Supricel à realização de obras em mu-

## Empresa mantém frota atualizada para transporte de cargas especiais e máquinas

Com movimentação anual de 2 milhões de toneladas de matérias-primas, produtos acabados, máquinas e equipamentos, a Supricel Logística necessita manter uma estrutura de transportes atualizada. Por isso, recentemente modernizou sua frota com aquisição de caminhões Volvo.

“O plano de negócio de 2013 contemplou a aquisição de 40 carretas pranchas de 3 e 4 eixos, equipamentos tipo largatixa e linha de eixo”, segundo informa a Supricel Logística. A empresa também abriu novas filiais pelo País e já prevê investimentos para realizar expansão de novas unidades. “Além disso, a

Supricel Logística investe continuamente na capacitação de sua equipe para o manuseio de transporte de cargas especiais e máquinas”.

Pertencente ao Grupo Supricel, que também tem atividades nos segmentos de construção civil e restaurantes, a Supricel Logística foi fundada em 1982. Principal empresa do grupo, a Supricel tem sede em Piracicaba, cidade localizada no interior do Estado de São Paulo, e conta com 44 unidades filiais instaladas em diversos estados brasileiros. Entre seus principais clientes, estão Braskem, ArcelorMittal, Caterpillar, Siemens e Sinobras.

nicípios, cujas prefeituras receberam apoio do governo federal para a aquisição dos equipamentos por meio do PAC 1 e 2.

Empreendimentos polêmicos devido às alegações de produzirem impactos ambientais e sociais na região onde estão os projetos, a construção das usinas hidrelétricas de Belo Monte e de Santo Antônio também foi abastecida com máquinas transportadas pela Supricel. Instalada no rio Xingu, no Estado do Pará, a hidrelétrica de Belo Monte e, no rio Madeira, no Estado de Rondônia, a de Santo Antonio, ambas são obras de estruturas gigantes que precisam do suporte de maquinário pesado.

As rodovias são o modal mais utilizado pela Supricel no traslado de equipamentos, os quais são, em sua maioria, embarcados no Estado de São Paulo e seguem rumo para diversas regiões do País. Porém, dada as dimensões do território brasileiro e as dificuldades para alcançar certos destinos mais remotos, há a necessidade também de se adotar um sistema multimodal.

“Quase todos nossos departamentos estão envolvidos neste processo (transporte para obras do PAC), principalmente os setores comercial, operacional e pesados”

Carlos Alberto Olmos,  
diretor corporativo comercial

Em alguns trechos, sobretudo em áreas do Brasil onde pouco avançou o sistema rodoviário, prevalece o transporte fluvial. “O transporte multimodal (incluindo o fluvial) foi utilizado nos carregamentos de máquinas com destino às cidades da região Norte, especialmente nos estados do Amazonas, Roraima e Amapá”, afirmam os executivos.

Dona de 1,293 mil equipamentos entre cavalos mecânicos, carga seca canguru, vanderléia e pneumática, carreta basculante, sider, silo por gravidade e pressurizado, porta container,

prancha 4 eixos, prancha 3 eixos e carrega tudo largatixa, a Supricel Logística possui uma estrutura especializada para executar operações grandes e complexas. Conta com uma rede de 44 filiais pelo Brasil, com avançada infraestrutura de tecnologia da informação para controle e gestão das operações, e tem as certificações ISO 9001, ISO 14000 e SASSMAQ.

LOGÍSTICA REVERSA – Entre as atividades da Supricel Logística, a logística reversa tem sido alvo de prática da companhia. Ao desenvolver projetos de logística reversa, a Supricel estuda alternativas de transporte para recolher embalagens, otimizar as cargas e devolvê-las na origem, fábrica ou armazém central, para reuso.

Na indústria química e petroquímica, coleta embalagens big bag usadas e, na indústria automotiva, faz o retorno de racks. A operação, segundo a Supricel, é uma alternativa para diminuir os impactos ambientais do processo produtivo e reduzir o custo de produção ao rastrear e inserir novamente as embalagens no processo.

# XV de Novembro fortalece participação no mercado

Após inaugurar nova filial paulista no primeiro semestre, próximos investimentos têm como alvos veículos e equipamentos



Tradicional empresa transportadora de cargas rodoviárias, a Entregadora e Transportadora XV de Novembro Ltda. não se intimida quando a proposta é atender a operações de grande porte, inclusive se a demanda estiver relacionada às obras de infraestrutura que estão em andamento pelo território nacional. A disponibilidade da companhia na oferta de transportes rodoviários, locação de equipamentos e de veículos, é sustentada pelos recursos que destina à modernização de sua frota, instalações e contratação de mão-de-obra qualificada.

Há cerca de seis meses, a XV de No-

Unidade de Guarulhos (SP) recebeu investimentos de cerca de R\$ 3 milhões, soma que teve como finalidade instalar no local uma infraestrutura adequada para a execução de serviços de *cross docking* e distribuição

vembro inaugurou sua mais nova filial localizada em Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo. A unidade

recebeu investimentos de cerca de R\$ 3 milhões, soma que teve como finalidade instalar no local uma infraestrutura adequada para a execução de serviços de *cross docking* e distribuição. As cargas que passam pela filial paulista são enviadas para os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Transportadora de autopeças, produtos têxteis, químicos e aço, a XV de Novembro está analisando a realização de um novo investimento. Os próximos alvos dos recursos da empresa são veículos e equipamentos. A XV de Novembro calcula um total de R\$ 2 milhões para colocar em prática os planos para incrementar a frota e para atualizar a tecnologia.

A XV de Novembro já conta com veículos que colaboram para que a empresa preste ao mercado serviços mais eficientes e com vantagens econômicas. As carretas *double deck*, que compõem a frota de cerca de 130 equipamentos próprios da XV de Novembro, permitem à empresa transportar 60 paletes em uma única viagem.

## Atividades foram iniciadas com apenas dois veículos

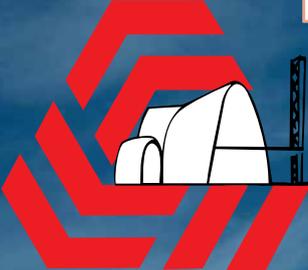
A expectativa da XV de Novembro é registrar crescimento de 5% em 2013. A empresa projeta atingir receita bruta de R\$ 31,5 milhões, total que supera os R\$ 30 milhões contabilizados em 2012. A XV de Novembro está presente no mercado desde abril de 1966, data de sua fundação quando tinha apenas dois veículos.

Com sede instalada em Santo André, na Região Metropolitana de São Paulo, a XV de Novembro tem filiais localizadas em Santa Bárbara D'Oeste (SP), Guarulhos (SP), Alfenas (MG), Joinville (SC) e Gravataí (RS), totalizando cinco unidades. Entre os principais clientes da XV de Novembro estão General Motors do Brasil, Multiato, Unifi e Affinia.

**AGENDE-SE**

**20, 21 e 22  
Agosto**

**EXPOMINAS  
BELO HORIZONTE**



**16º ENCONTRO  
MINEIRO DO TRC  
MINASTRANSPOR  
2014**

O 16º Encontro Mineiro dos Transportadores Rodoviários de Carga e MINASTRANSPOR 2014 já têm data marcada.

A MINASTRANSPOR é uma das maiores feiras de relacionamento e negócio do Transporte Rodoviário de Cargas realizada no país. Em sua 5ª edição, desempenha um papel fundamental na consolidação da cadeia produtiva do transporte rodoviário de cargas, estimulando o desenvolvimento das empresas num ambiente propício para network.

A Feira é realizada juntamente com o Encontro Mineiro dos Transportadores Rodoviários de Carga.

O evento é um grande momento de troca de experiências na busca de soluções compartilhadas e na produção de conhecimento, facilitadas pelas apresentações de renomados palestrantes.



Iniciativa:  
**FETCEMG**  
Federação das Empresas de Transportes  
de Carga do Estado de Minas Gerais



Apoio Editorial:

Organização:





# ALL aproxima trilhos do produtor agrícola

Extensão da malha ferroviária para dentro da região Centro-Oeste torna o escoamento de mercadorias mais competitivo no maior corredor de exportação de grãos do País

Nos avanços do segmento ferroviário no processo de recuperação e modernização da infraestrutura nacional, a América Latina Logística S.A. (ALL) tem papel importante

como uma das empresas promotoras do modal na dinamização da economia oriunda do interior do País. Desde 1997, ano em que foi criada a partir da concessão da Rede Ferro-

viária Federal (RFFSA), a ALL já utilizou um total de R\$ 11 bilhões em busca de melhorias em logística ferroviária, segundo o superintendente de relações com os investidores (RI)

da empresa, Pedro Albuquerque.

Ao ano, a ALL reserva cerca de R\$ 700 milhões para realizar investimentos. Contudo, foi necessária uma soma adicional de R\$ 880 milhões para a companhia inaugurar em setembro de 2013 um importante complexo ferroviário no Centro-Oeste, em cuja região, que representa 60% do Produto Interno Bruto (PIB) e responde por boa parte da produção agrícola nacional, a ALL quer estar cada vez mais inserida, de acordo com Albuquerque.

“Este é um momento histórico para a infraestrutura nacional e desenvolvimento no nosso País. Inauguramos hoje um dos maiores empreendimentos de construção ferroviária feita por uma empresa privada no Brasil e um dos mais significativos investimentos da ALL na nossa capacidade logística”, disse o CEO da ALL, Alexandre Santoro, no evento que oficializou o início das atividades do complexo.

Com obras iniciadas em 2009 e uma primeira fase em funcionamento desde 2012, possibilitando a operação da ferrovia em Itiquira (MT), o chamado Projeto Expansão Malha Norte da ALL, no Estado do Mato Grosso, recebeu R\$ 730 milhões para ampliar em 260 quilômetros a malha ferroviária do município de Alto Araguaia até Rondonópolis, cidade onde também foi construído com R\$ 150 milhões um terminal com capacidade de carregamento de 120 vagões graneleiros a cada 3,5 horas. “A ideia é levar a ferrovia mais próxima do produtor, reduzindo os custos das operações no interior do País”, afirma o superintendente.

Além de ganhos em produtividade, Albuquerque destaca a vantagem de aumentar o uso de ferrovias, modal considerado como a solução mais efi-

“A ideia  
é levar  
a ferrovia mais  
próxima do produtor,  
reduzindo os custos  
das operações  
no interior do País”

Pedro Albuquerque,  
superintendente de relações  
com os investidores

ciente para o transporte de cargas. Para a ALL, a expansão dos trilhos contribui para o escoamento de mercadorias no maior corredor de exportação de grãos do País, saindo do Centro-Oeste para o porto de Santos (SP), e aumenta a competitividade brasileira.

A obra é considerada pela ALL como “um dos maiores projetos ferroviários desenvolvidos e financiados

pela iniciativa privada no Brasil”. Dos recursos destinados para o complexo logístico, no entanto, 60,45% foram captados de uma linha de empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com prazo de 20 anos para pagamento, carência de quatro anos e custo TJLP +2,4%, Albuquerque avalia o financiamento de grande importância para a viabilização do projeto.

INTERMODAL – Integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), do governo federal, o Projeto Expansão Malha Norte da ALL também inclui o CIR – Complexo Intermodal Rondonópolis. Localizado na rodovia BR-163, a 28 quilômetros de Rondonópolis, o empreendimento conta uma área total de 385,10 hectares, o equivalente a 900 campos de futebol. Tem capacidade de movimentação anual de 240 TEUs (unidade de medida equivalente a



## Planos são de consolidar-se como empresa de logística integrada

Os investimentos da ALL para obter melhorias e aumento da capacidade da ferrovia que liga o Centro-Oeste ao porto de Santos, no litoral paulista, não se limitam ao trecho ferroviário do Estado do Mato Grosso. A companhia já tem em andamento o projeto de duplicação de parte da malha instalada no Estado de São Paulo. A previsão da ALL é de triplicar a capacidade estrada de ferro entre Campinas e Santos.

Gestora da concessão da Malha Sul desde o início do processo de desestatização das ferrovias brasileiras, a ALL adquiriu outros trechos ferroviários ao longo dos anos, somando um total de 12,9 mil quilômetros. Em 2013, opera quatro concessões que permitem a conexão das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul com os portos de Santos, Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Rio Grande (RS), também alvos de estudo da ALL para participar de processos de licitações dentro do projeto de consolidação como empresa de logística integrada.

Transportadora de commodities agrícolas e produtos industriais com uso de 966 locomotivas e pouco mais de 27,7 mil vagões, a ALL registrou crescimento médio de 10% ao ano no volume transportado

desde que começou a operar, em 1997. Apesar do enfraquecimento da economia nacional, os volumes transportados pela ALL subiram 5,3% em 2012, ano em que a receita líquida consolidada da companhia aumentou 11,4%, para R\$ 3,6 bilhões.

Os números mostram o empenho da companhia em seu objetivo de contribuir com o aumento da competitividade do Brasil, oferecendo cada vez mais serviços e condições para o transporte ferroviário. De acordo com a ALL, atualmente as ferrovias respondem por 25% de todas as cargas movimentadas no território nacional, participação que vem crescendo desde o início da privatização do setor, em meados da década de 90.

Como a capacidade média para acondicionar 8,5 mil toneladas de grãos de cada trem equivale a 230 caminhões, o acréscimo na demanda pelo sistema ferroviário transportar mercadorias reduziria o uso excessivo de rodovias. Cargas movimentadas pelas estradas de ferro também têm como vantagens o custo competitivo em comparação aos demais modais – em média, 30% menor do que o rodoviário – e a diminuição de poluentes liberados na atmosfera.



um contêiner de 20 pés).

Além da unidade da ALL, cerca de outras 20 empresas, em especial tradings, também planejam instalar terminais para contêineres e combustíveis, fábricas e armazéns para grãos no CIR, com um investimento adicional estimado em R\$ 700 milhões nos próximos cinco anos. A previsão de Albuquerque é de o CIR ter sua capacidade total em atividade até 2015.

*Joint venture* da ALL criada no fim de 2010 em sociedade com a Standard Logística para desenvolver serviços de

logística intermodal de contêineres, a Brado Logística já está operando seu terminal no local – ver mais sobre a Brado na página ao lado.

A ALL, empresa de capital aberto com ações em bolsa desde 2004, também tem em parceria com a Ouro Verde Transporte participação na Ritmo Logística, empresa de transporte rodoviário criada em 2011, e na Vetria Mineração, projeto integrado com mina, ferrovia e porto para extração, transporte e exportação de minério de ferro de Corumbá (MS) para o porto de Santos.



# Brado cresce com transporte de contêineres

Planos da empresa são de expandir movimentação de cargas containerizadas via ferrovias, estratégia considerada segura, sustentável e econômica para vencer gargalos logísticos

Um dos principais motivos de reclamação da falta de competitividade dos produtos agrícolas brasileiros no mercado internacional é a precária infraestrutura de transportes

País adentro. Responsáveis por incorporar um peso maior aos custos das mercadorias deslocadas do Brasil Central até os principais portos de exportação, as dificuldades

logísticas são superadas pela Brado Logística que se vale do transporte intermodal rodoferroviário.

“Este modelo de operação (intermodal) ajuda a reduzir os gargalos

logísticos nas rodovias, quando os modais trabalham em conjunto”, afirma o presidente da companhia, José Luis Demeterco. A Brado transporta cargas em contêineres por meio de ferrovias e também usa a intermodalidade nas operações, integrando com serviços logísticos de armazenagem. “Somos o único operador logístico intermodal independente”, diz Demeterco.

A Brado é transportadora de cargas refrigeradas e secas, produtos de consumo, industrializados e commodities, como açúcar, carne, papel e celulose, suco de laranja, madeira, café, tabaco, algodão,

soja e trigo. Os produtos saem acondicionados dos terminais da empresa e por trilho seguem por diferentes corredores em direção aos portos de Rio Grande (RS), Paranaçuá (PR) e Santos (SP).

Com operações nos estados do

**“Somos o único  
operador logístico  
intermodal  
independente”**

José Luis Demeterco,  
presidente da Brado Logística

Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e São Paulo, além do Mercosul, a Brado conta com 20 terminais intermodais rodoferroviários, cinco armazéns frigoríficos e quatro secos e um EADI em Bauru (SP). A oferta de serviços logísticos da companhia é diversificada, incluindo desde movimentação de contêineres; armazenagem; alfandegamento no interior; estufagem; classificação; distribuição fracionada urbana; rastreabilidade de cargas; etiquetagem; e controle de estoques.

SOLUÇÃO – A Brado tem projeto de

## Novo sócio fortalece estratégia de crescimento

A aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em julho de 2013, confirmou a recém-assumida participação de 22% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FI-FGTS) na Brado Logística, cuja composição acionária também conta com a América Latina Logística (ALL), acionista de 62,22%, e Standard Logística, detentora de 15,56%. A chegada do novo sócio trouxe à Brado um reforço ao seu plano de expansão da capacidade de transporte de contêineres via ferrovia.

O fundo, que anunciou em fevereiro que irá disponibilizar R\$ 10 bilhões para investir em empresas de infraestrutura em 2013, fez um aporte de R\$ 400 milhões para sustentar parte dos cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos previstos pela Brado para os próximos cinco anos. O vice-presidente de Gestão de Ativos de Terceiros da Caixa, Marcos Vasconcelos, responsável pela gestão do FI-FGTS, “a integração logística é um dos grandes desafios do Brasil e o modelo de negócios da Brado é atraente para o Fundo por gerar sinergias ao integrar ferrovia, rodovia e porto”.

Os recursos do FI-FGTS irão viabilizar o plano de investimentos da Brado e permitirá um rápido crescimento para os próximos anos, com ampliação do seu market share e ganhos de escala, segundo a empresa de logística. A Brado já utilizou R\$ 250 milhões em operações, infraestrutura e ativos rodantes para o transporte de carga em contêineres. Os mais de 20 terminais e unidades da empresa espalhados pelo País estão todos interligados pela malha ferroviária para permitir a realização de operações intermodais.

Fundada em 2011 a partir da parceria da ALL com a Standard Logística, a Brado possui 2,3 mil vagões e 38 locomotivas. BRF Foods, Marfrig, RG Log, Tramontina, Cargill, Walmart, entre outros, são os principais clientes da empresa. Os produtos que a Brado transporta – cargas refrigeradas e secas, produtos de consumo, produtos industrializados, commodities, como açúcar, carne, papel e celulose, suco de laranja, madeira, café, tabaco, algodão, soja e trigo – percorrem os corredores Rio Grande do Sul, Paraná/Santa Catarina e Larga (Mato Grosso/São Paulo).



expandir o volume de contêineres em suas operações ferroviárias, uma solução inovadora que oferece para o mercado uma opção mais segura, sustentável e econômica de acabar com os gargalos logísticos, segundo a empresa. O serviço já duplicou a carteira de clientes da Brado e possibilitou o transporte de produtos como grãos que, até então, não eram acondicionados em contêineres.

Para 2016, a perspectiva da companhia é atingir capacidade para movimentar mais de 800 mil desse tipo de compartimento de carga, que possibilita o acesso às ferrovias aos grandes, médios e pequenos embarcadores. Contudo, a meta da Brado é de, em cinco anos, multiplicar por quatro sua participação no mercado de transporte de contêineres. “A expectativa é ampliar o market share atual, de aproximadamente 3%, para uma participação

superior a 12%, em um mercado captável de 2,1 milhões de contêineres”, afirma o presidente da companhia.

Para expandir a capacidade ferroviária da Brado no segmento, a empresa pretende investir, no quinquênio, cerca de R\$ 1 bilhão em serviços, infraestrutura e ativos rodantes, segundo Demeterco. “Estamos dando o primeiro passo para construirmos a maior empresa de logística de contêineres do Brasil”, afirma o executivo.

No primeiro trimestre de 2013, a Brado registrou crescimento de 47,9% do volume transportado em contêineres em relação a igual período do ano anterior. Na comparação trimestral, o movimento de cargas containerizadas da companhia passou de 265,2 milhões de toneladas por quilômetro útil (TKU) para 392 milhões.

Com o aumento das operações

ferroviárias, a receita líquida da Brado de janeiro a março de 2013 teve um incremento de 23,4%, para um total de R\$ 67,1 milhões. Nos três primeiros meses de 2012, a empresa contabilizou R\$ 54,4 milhões. O lucro referente ao exercício do primeiro trimestre de 2013 também subiu 18,8%, para R\$ 1,9 milhão. Segundo a Brado, a alta esteve “em linha com o avanço do caixa operacional, que cresceu 18,5% e chegou a R\$ 10,3 milhões.

A finalidade de a Brado crescer no mercado de contêineres e aperfeiçoar o nível de seus serviços, com redução dos custos, também foi motivo para a construção de um terminal intermodal ferroviário, o mais recente investimento de vulto da empresa. O empreendimento está localizado dentro do complexo ferroviário da América Latina Logística (ALL) em Rondonópolis (MT), inaugurado em setembro de 2013.



# MRS analisa vantagens do uso de dormentes reciclados

Durabilidade e compensação de evitar corte de árvores fazem do produto uma alternativa em potencial para substituir versão feita de madeira

Seja do setor público ou privado, estudos e pesquisas permitem a geração de produtos inovadores que podem fazer diferença em uma atividade econômica e para a sociedade. A reciclagem de materiais é um processo bem-sucedido e disseminado no mercado, permitindo a obtenção de insumos reutilizados para a fabricação de novas mercadorias.

Iniciativa da empresa Wisewood Soluções Ecológicas S.A., a produção de dormentes de plástico para malha ferroviária, cruzetas para transmissão de energia elétrica e mourões para cercas, se apoia na combinação sustentabilidade e durabilidade. “O

**Estima-se que 750 árvores deixem de ser usadas como matéria-prima para cada quilômetro de linha férrea em que o produto de plástico é utilizado**

custo inicial do dormente polimérico é maior, mas a sua enorme durabilidade é o grande diferencial em relação aos de madeira, com vida útil de mais de 30 anos sem perder características funcionais”, afirma o coordenador

de marketing da empresa, José Luís Rauter.

Usuária desde 2009, a operadora ferroviária de carga MRS Logística S.A. vem ampliando a demanda pelo material. “A cada ano buscamos aumentar o *share* do dormente plástico no total de dormentes aplicados pela MRS e estamos realizado, aproximadamente, 50 mil peças em 2013. Está em estudo o aumento desse volume”, afirma a coordenadora da MRS responsável pela compra de materiais para manutenção de malha, Carla Magalhães, segundo informou a assessoria de imprensa da MRS.

Os testes com os dormentes co-

## Fabricante pode atender parte da expansão da malha ferroviária

Duráveis, versáteis e com possibilidade de retorno a longo prazo, os dormentes de polímeros podem ser uma alternativa aos fabricados de madeira. Com uso de plástico reciclado como insumo, também têm a vantagem de evitar a derrubada de árvores, embora confiabilidade e frequência de necessidade de manutenção sejam fatores ainda não avaliados.

Produzidos com matéria-prima oriunda de descartes de indústrias, cooperativas de catadores e sucateiros, os dormentes podem ter na expansão da malha ferroviária do País um mercado em poten-

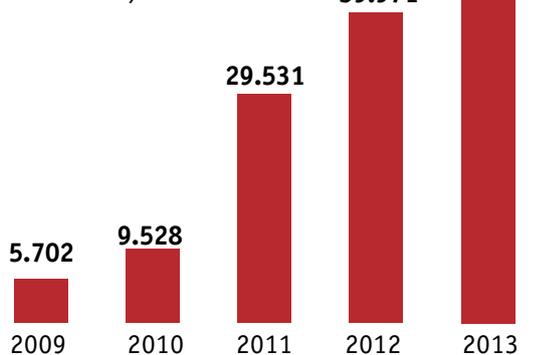
cial. A fabricante Wisewood Soluções Ecológicas S.A., que já atende as maiores empresas que operam na logística ferroviária, tem capacidade para fornecer o produto para um percentual do aumento de linhas férreas anunciado pelo governo federal, segundo o coordenador de marketing da empresa, José Luís Rauter.

A operadora ferroviária MRS Logística S.A., cliente da Wisewood há sete anos, aumenta o volume de compras de dormentes a cada ano. Após dois anos de testes e aperfeiçoamento do produto, a MRS iniciou a compra dos dormentes polímeros em 2009, com 5.702 mil unidades. Em 2013, foram 49.367 mil unidades adquiridas.

Com atividades iniciadas em 2007, a Wisewood conta uma unidade fabril em Itatiba, no interior do Estado de São Paulo. No local, dispõe de moderno laboratório, maquinário de última geração, profissionais altamente capacitados e rígido controle de qualidade, de acordo com a empresa.

A Wisewood tem como foco a fabricação de materiais derivados de outros produtos, que podem substituir a madeira natural evitando o corte de árvores. Por mês, a produtora de dormentes consome mais de 1,8 mil toneladas de plástico pós-uso.

**COMPRAS ANUAIS DE DORMENTES POLÍMEROS PELA MRS**  
(em unidades)



Fonte: MRS.

meçaram em 2007 em trechos com maior incidência de volume transportado, como a Ferrovia do Aço (MG), e no trecho da Serra do Mar, entre Santana de Barra e Mendes (RJ). Nesses locais, as ferrovias da MRS têm curvas de raio apertado e rampas, nas quais as composições exigem auxílio de trens na cauda. Além dos estados mineiro e fluminense, a MRS tem operação em São Paulo.

Chamados dormentes poliméricos, já foram instalados na malha da MRS

mais de 85 mil unidades, o equivalente a cerca de 46 quilômetros de ferrovias e a preservação de 16 mil árvores adultas. Estima-se que 750 árvores deixem de ser usadas como matéria-prima para cada quilômetro de linha férrea em que o produto de plástico é utilizado.

De acordo com a MRS, em comparação com os dormentes de eucalipto colocados em suas linhas férreas, os reciclados têm apresentado maior durabilidade. Os dormentes polimé-

ricos também têm registrado grande potencial de retorno a longo prazo. No entanto, ainda estão sendo analisados ganhos com a confiabilidade e menor necessidade de manutenção.

Segundo o especialista de engenharia da malha da MRS, Eduardo Rezende, o material também é versátil. "Eles são compatíveis com o sistema tradicional de fixação, viabilizando a manutenção. Podem ser aplicados de forma intercalada com os do eucalipto e carvalho", conclui.



# VLI combina trilho e água para carregar riquezas

Operações integradas potencializam competitividade da companhia com atividades em ferrovias, terminais portuários e portos

Com atividades ligadas diretamente à infraestrutura do País, empresas de logística, que têm a maior parte da receita oriunda de operações em mo-

dais de transporte, são protagonistas na busca nacional por melhores condições dos serviços de movimentação de cargas. Todos os investimentos

programados para os próximos anos pela Valor de Logística Integrada S.A. (VLI), empresa com operações no transporte ferroviário, terminais



No segmento ferroviário, a companhia tem investimentos programados para os próximos cinco anos, com o objetivo de impulsionar o crescimento de suas atividades e ampliar, em mais de 50% até 2017, a movimentação de cargas na malha ferroviária de sua abrangência. Os planos da empresa contemplam a compra de 210 locomotivas e 7,5 mil vagões por R\$ 9 bilhões

atracação para movimentação de grãos, farelo, açúcar e fertilizantes, permitirão que a capacidade instalada do sistema portuário de Santos (SP) também seja ampliada. Com o investimento, a previsão da VLI é de acrescentar ao porto paulista um total de 12,5 milhões de toneladas ao ano, volume que colaborará para diminuir os gargalos logísticos locais e no Brasil.

No segmento ferroviário, a companhia tem investimentos programados para os próximos cinco anos, com o objetivo de impulsionar o crescimento de suas atividades e ampliar, em mais de 50% até 2017, a movimentação de cargas na malha ferroviária de sua abrangência. Os planos da empresa contemplam a compra de 210 locomotivas e 7,5 mil vagões por R\$ 9 bilhões, montante a ser financiado pelo aporte de capital de R\$ 2 bilhões (da venda de parte da participação da Vale na VLI em setembro de 2013), geração de caixa operacional e endividamento.

De acordo com o presidente da VLI, Marcelo Spinelli, em cinco anos a empresa dobrará de tamanho em capacidade de movimentação de

carga, dos atuais 27,6 bilhões de TKU (toneladas por quilômetro útil) para mais de 55 bilhões de TKU.

No entanto, para 2013, os investimentos da VLI foram calculados em R\$ 1,3 bilhão. Os recursos foram distribuídos para obtenção de melhorias em via permanente, aquisição de vagões e locomotivas e construção de terminais intermodais. A VLI conta com uma frota de cerca de 600 locomotivas e 13 mil vagões que são usados para o transporte de carga dos setores siderúrgico, do agronegócio e industrial. Esses mesmos produtos também são movimentados nos terminais intermodais e portos sob operação da empresa.

**INTEGRAÇÃO** – Com operações no modal ferroviário e administração de terminais intermodais e portuários, a VLI tem a vantagem de utilizar integradas as operações de transporte e de movimentação de carga. De acordo com a companhia, a integração dos ativos é um sistema que permite fazer combinações de atividades para atingir baixos custos operacionais e agilidade no escoamento de diversos tipos de mercadorias.

intermodais e portuários, são para a VLI atingir um desempenho ainda mais competitivo, mas também contribuirão para o Brasil conquistar melhorias nos processos de escoamento de produtos no mercado.

Além de benefícios para a própria VLI, os projetos da empresa para a construção de cinco novos terminais intermodais e de expansão do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam), com instalação de três novos berços de

## Vale diminui participação no controle acionário

Com três anos de atividade no mercado brasileiro, a ser completados em dezembro de 2013, a VLI passa por uma mudança em seu controle acionário. Com o objetivo de reduzir sua exposição a ativos considerados “*non-core*” e centrar esforços nos segmentos de minério de ferro, níquel, cobre, carvão e fertilizantes, a companhia Vale, controladora da VLI, anunciou em setembro de 2013 a venda de 35,9% da empresa por R\$ 2,7 bilhões.

Da participação VLI vendida pela Vale, a japonesa Mitsui & Co. comprou 20% por R\$ 1,509 bilhão e o Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FI-FGTS), administrado pela Caixa Econômica Federal, adquiriu 15,9% por R\$ 1,2 bilhão. Da soma total envolvida da negociação, R\$ 2 bilhões serão destinados

ao aporte de capital na VLI, que utilizará para o financiamento de parte do seu de investimentos,

Além de desfazer de 35,9% do controle da VLI, a Vale, que passou a deter 64,1% da VLI, também informou em setembro de 2013 que está em negociações exclusivas com um consórcio liderado pela canadense Brookfield Brasil Ltda., subsidiária da Brookfield Asset Management Inc., para vender outros 26% da empresa controlada. Caso a transação seja concluída – termos e condições estão em discussão –, a Vale poderá passar a ter menos de 40% de participação na VLI.

A conclusão das transações mencionadas estará sujeita às aprovações de órgãos governamentais competentes, entre eles o Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, e no

### DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS DA VLI EM CINCO CORREDORES DE TRANSPORTE:

#### • CENTRO-SUDESTE:

composto pela integração de terminais localizados ao lado da FCA, que corta Goiás, Triângulo Mineiro e o interior de São Paulo, até chegar ao porto de Santos (SP), onde está localizado o Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita, antigo Terminal Marítimo Ultrafertil, cuja ampliação é um dos principais projetos da VLI. Entre os produtos transportados neste corredor, destacam-se açúcar, grãos, fertilizantes, minerais e derivados.

#### • CORREDOR CENTRO-LESTE:

realiza o escoamento de cargas como produtos siderúrgicos, fertilizantes e grãos por meio da FCA, passando pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), da Vale, até os Terminais Portuários de Produtos Diversos



caso da Brookfield também Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Secretaria de Portos da Presidência da República, e a outras condições suspensivas usuais.

A VLI detém as concessões Ferrovias Centro-Atlântica (FCA) e Norte-Sul, por meio das quais percorre cerca de 10,7 mil quilômetros de extensão pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste do País, e o Terminal Integrador Portuário Luiz Antônio Mesquita (Tiplam), antigo Terminal Ultrafértil (TUF) no porto de Santos (SP), ativos logísticos que foram transferidos da Vale.

Entre as empresas há também contrato firmado que assegura o uso pela VLI de concessões logísticas para transporte de cargas mantidas pela mineradora, como a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), a Estrada de Ferro Carajás (EFC) e dois terminais portuários em Vitória – Praia Mole e de Produtos Diversos,

ambos no complexo portuário de Tubarão.

Outros ativos da VLI incluem cinco terminais multimodais de carga geral, que integram o carregamento e o descarregamento de produtos ao transporte ferroviário de forma consolidada. Destacam-se os Terminais Integradores Palmeirante (TO), Pirapora (MG) e Araguari (MG), voltados para a logística de grãos; e os Terminais Integradores Santa Luzia (MG) e Ouro Preto, em Lafaiete Bandeira (MG), dedicados ao transbordo de produtos siderúrgicos.

A VLI também opera o berço 105 do Porto de Itaqui, em São Luís (MA), e o Terminal Portuário Inácio Barbosa, em Barra dos Coqueiros (SE) – em consórcio com a Petrobras. No primeiro semestre de 2013, a VLI registrou produção total em 14,4 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU), 13% acima do mesmo período de 2012.

(TPD) e Praia Mole (TPM), localizados no Complexo de Tubarão, no Espírito Santo. Com portos e terminais terrestres integrados à ferrovia, a VLI atende à indústria nacional siderúrgica no abastecimento de insumos como o carvão mineral, calcário, ferro gusa, minério de ferro e também no escoamento de aços planos e longos rumo aos mercados interno ou externo. A criação desse corredor de via dupla – abastecimento e escoamento – torna o fluxo logístico dinâmico e altamente competitivo. Esse corredor já conta com futura ampliação de capacidade por meio da obra que está sendo realizada em Belo Horizonte para retificação e duplicação do atual trecho, que permitirá melhorias sociais e operacionais para o escoamento da produção da região.

#### • CENTRO-NORTE:

a logística desse corredor integra terminais instalados ao longo da Ferrovia Norte-Sul (FNS) ao transporte ferroviário que passa pela própria FNS e pela Estrada de Ferro Carajás (EFC) até alcançar o Terminal Portuário São Luís e o Berço 105 do Porto do Itaqui, ambos na capital maranhense. Além disso, a VLI investe na ligação ferroviária ao novo terminal para escoamento de grãos no Maranhão, o Tegram. Trata-se de uma região onde é projetado o desenvolvimento do Brasil nos próximos anos de forma mais expressiva. Os grãos, em especial a soja, são o produto de maior movimentação no corredor Centro-Norte, que também se destaca no transporte de minério de ferro, ferro gusa e combustível. É importante para o escoamento do

gusa destinado à exportação porque o corredor integra a Ferrovia Norte Sul e a Estrada de Ferro Carajás ao Terminal Portuário São Luís, no Maranhão, em posição geográfica privilegiada para exportação a grandes mercados consumidores internacionais.

#### • MINAS-BAHIA:

é o eixo de ligação ferroviária entre o Nordeste e Sudeste do País com acesso ao porto de Aratu, localizado em Salvador (BA), transportando cargas como cobre, fertilizantes, minerais e madeira.

#### • MINAS-RIO:

o corredor compreende o trecho que liga Minas Gerais ao Rio de Janeiro. Tem como destaque a movimentação de minerais diversos, produtos siderúrgicos, entre outros produtos.

# Aliança navega de Norte a Sul no litoral brasileiro

Empresa responde por todas as etapas da logística adotada na transformação do insumo utilizado ao longo da cadeia produtiva de latas de alumínio



Banhada de Norte a Sul, a extensa costa litorânea do Brasil permite que as águas do oceano Atlântico sejam um grande corredor para o transporte de cargas. Dadas as proporções imensas do mar e as amplas medidas dos navios, a navegação de cabotagem é uma alternativa vantajosa para a movimentação de produtos em quantidades elevadas ou de mercadorias de grande porte, típico fornecimento para obras de infraes-

trutura.

Empresa que se destaca entre as principais do transporte de cabotagem do País, a Aliança Navegação e Logística Ltda. atende importantes companhias do setor metalúrgico brasileiro, as quais, em geral, estão envolvidas em vários projetos de construção pelo mercado nacional. Há casos em que a Aliança se responsabiliza por toda a logística de uma cadeia produtiva, inclusive ofe-

recendo serviços de transporte multimodal nos portos mais relevantes da economia interna.

“Ofertamos desde o transporte porto-a-porto, para clientes que possuem logísticas terrestres já estruturadas na origem e no destino, e o transporte multimodal porta-a-porta que compreende desde a coleta da carga na origem; estufagem do contêiner; transporte até o porto de embarque; transporte marítimo;

transporte do porto até o local de entrega; e desova do contêiner”, afirma o gerente de cabotagem, Gustavo Costa. “Ofertamos também o serviço de cargas fracionadas para clientes que possuem baixo volume de cargas”.

A Aliança possui frota própria em Manaus (AM), frotas dedicadas em Santos (SP) e contrata empresas de transporte rodoviário em todos os portos em que faz escala. No modal ferroviário, tem parcerias com as empresas MRS, Brado e Transnordestina. “O transporte multimodal porta-a-porta demanda alto nível gerencial, principalmente na gestão de risco, e nossa responsabilidade compreende desde a coleta da carga no embarcador até a sua entrega no recebedor, atendendo às condições de gerenciamento de risco e qualidade de cada cliente”, diz Costa.

Na cadeia de transformação do alumínio, a Aliança é responsável por todas as etapas da logística do insumo. A companhia realiza o transporte do lingote produzido na região Norte para processamento na unidade de Pindamonhangaba (SP) da Novellis, de onde na versão bobina é levado para a fabricação de latas no Nordeste.

“As latas são, então, transportadas para as empresas de bebidas, que, por sua vez, embarcam as bebidas para os mercados consumidores”, explica Costa. “O processo é concluído com o transporte de latas usadas para reprocessamento e transformação em bobinas de alumínio”.

**RENOVAÇÃO** – Acompanhar a demanda do mercado e manter-se na linha de frente dos serviços de cabotagem exigem investimentos das empresas navegadoras. Por isso, a Aliança re

## Os portos na mira dos investimentos

Um dos alvos dos próximos investimentos da Aliança Navegação são os processos de novos terminais portuários que devem ocorrer no País. A empresa pretende participar das disputas, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, para ampliar ainda mais suas operações em um segmento que recentemente a Aliança realizou investimentos.

Em 2013, a companhia inaugurou o terminal de contêiner de Itapoá, quando promoveu uma expansão no porto instalado na divisa do Estado de Santa Catarina com o Paraná, no qual possui participação societária. Também estão incluídos os portos marítimos de todo o Brasil no próximo projeto da Aliança, cujo objetivo é implantar o serviço de cargas fracionadas em cada um deles no primeiro trimestre de 2014. As atividades da Aliança no País envolvem 14 portos nacionais.

Empresa de capital fechado fundada na década de 50, a Aliança passou em 1998 a ser controlada pelo Grupo Oetker, também proprietário da alemã Hamburg Süd. Proprietária de 23 navios, também tem participação destacada no segmento internacional, segundo o gerente de cabotagem, Gustavo Costa. A Aliança faturou R\$ 2,7 bilhões em 2012, ano em que movimentou mais de 680 mil TEUs.

Com sede em São Paulo e 12 escritórios próprios espalhados pelo País, a Aliança lidera o segmento de serviço de cabotagem no mercado brasileiro, de acordo com Costa. “Possuímos uma carteira de clientes que vai de A a Z, do arroz ao zinco, com grandes, pequenas e médias empresas. Atuamos em praticamente todos os segmentos do mercado, com destaque cada vez maior aos segmentos de bens de consumo duráveis”, afirma o gerente, que revela os principais clientes estão no segmento eletroeletrônico e duas rodas de Manaus (AM), de alimentação, higiene e limpeza da região Sudeste e do agronegócio da região Sul.

“A Aliança disponibiliza dois anéis na cabotagem. O Anel 1 atende os mercados desde o Estado de Santa Catarina até o Amazonas. O Anel 2 desde da Argentina ao Estado de Pernambuco. Todos os serviços possuem frequência semanal e dia fixo de escala em todos os portos. A empresa oferece em torno de 90 escalas mensais nos principais portos brasileiros. Vale ressaltar que a maior e mais importante característica da cabotagem é o transporte multimodal porta a porta, possibilitando ao cliente contratar apenas uma empresa para todas as etapas de sua cadeia logística”.



servou R\$ 450 milhões para renovar a frota de navios. Com o montante, a companhia adquiriu quatro embarcações porta-contêineres de 3,8 mil TEUS (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés).

Em fase de início das operações, os novos navios da Aliança foram customizados para o transporte de cabotagem e desenvolvidos para navegação na costa brasileira, de acordo com Costa. O gerente informa que os porta-contêineres possuem características especiais, como climatização interna otimizada para a região dos trópicos; sistema de navegação eletrônico dispensando cartas de navegação tradicionais; passadiço provido de três radares; e dois sistemas de ecobatímetros instalados especialmente para a navegação no rio Amazonas.

“Em termos de novas tecnologias, podemos citar avanços na motorização, que conta com motor principal TIER II, o que significa estar em consonância com as mais atualizadas normas internacionais de emissão de poluentes. O motor possui sistema de controle eletrônico, o

“Ofertamos desde o transporte porto-a-porto, para clientes que possuem logísticas terrestres já estruturadas na origem e no destino, e o transporte multimodal porta-a-porta, que compreende desde a coleta da carga na origem; estufagem do contêiner; transporte até o porto de embarque; transporte marítimo; transporte do porto até o local de entrega; e desova do contêiner. Ofertamos também o serviço de cargas fracionadas para clientes que possuem baixo volume de cargas”

Gustavo Costa,  
gerente de cabotagem

que resulta na otimização da performance e redução do consumo e emissões, especialmente quando em regime de velocidade reduzida na aproximação de portos e navegação em rios”, esclarece Costa.

Os navios também são dotados de um sistema pioneiro de tratamento de água de lastro, que elimina o risco de impacto ambiental que esse tipo de operação pode causar. “Por isso, possuem a notação especial ‘BWM’ (Ballast Water Management). Outra importante característica dos navios é a notação ‘EP’ (Environmental Passport), confirmando sua condição especial de atender e controlar os regulamentos e normas internacionais relativos à proteção do meio ambiente”, diz o gerente.

Costa ainda lembra que as embarcações possuem a notação “RSD” (Rational Ship Design), que indica que “a concepção e desenvolvimento do projeto utilizaram as mais modernas técnicas de otimização estrutural”, e a notação de automação plena da praça de máquinas, “o que torna a operação mais flexível e segura”.

# FENATRAN

19° SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE

## OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO.

Agradecemos a todos os visitantes pelo prestígio na Fenatran 2013 e a todos os expositores, patrocinadores e parceiros por terem feito a maior Fenatran de todos os tempos.

Esperamos que todos tenham feito excelentes negócios e ótimos contatos durante a feira. Aproveitamos a oportunidade para já deixar o convite a todos para voltarem na Fenatran 2015.



[WWW.FENATRAN.COM.BR](http://WWW.FENATRAN.COM.BR)

 fenatran  @fenatran

Patrocínio  
Ouro



Combustível  
Oficial



Patrocínio  
Bronze

EXPERTS

Apoio  
de Mídia



Iniciativa



Apoio  
Institucional



Local



Organização  
e Promoção





# Cargas entram na região Norte pelo Chibatão

Operações no coração da Floresta Amazônica não impedem o avanço das atividades de movimentação de peças de grande porte para obras de estádio, pontes e torres de energia elétrica

Formado por unidades instaladas em uma das regiões brasileiras de maior potencial econômico, o Grupo Chibatão participa de importantes obras de infraestrutura do País. Por meio de seus terminais portuários e operações logísticas, o grupo tem

equipamentos e profissionais envolvidos em obras do setor de energia, petroquímico, pontes e, inclusive, na construção de estádio de futebol para a Copa do Mundo de Futebol 2014.

“No momento, estamos atuando em obras das usinas hidroelétricas de

Santo Antônio e Jirau, no Estado de Rondônia, e do polo petroquímico no Estado de Pernambuco”, diz o gestor do porto Chibatão, Jhony Fidélis. “Na capital do Amazonas, estamos presentes, por meio da empresa Tomiasi Logística, no canteiro de obras da arena

Amazônia, com os guindastes que fazem o içamento das peças metálicas da cobertura”, conta o executivo.

O terminal portuário do grupo foi ainda a porta de entrada de toda a estrutura utilizada para a construção do estádio em Manaus. Do porto, as cargas foram transportadas para o local da obra, onde está sendo levantada uma das sedes do campeonato mundial de futebol que será realizado no País em 2014, em veículos especiais do grupo.

No primeiro semestre de 2013, o grupo Chibatão também operou guindastes e embarcações no Linhão de Tucuruí, projeto que demandou profissionais das mais diversas áreas de todas as empresas que integram o grupo. “Foi um verdadeiro desafio logístico que interligou os estados do Amazonas e do Pará à rede nacional de energia”, afirma Fidélis. Foram montados guindastes com mais de 400 metros de altura sobre barcaças que percorreram 1,8 mil quilômetros de florestas para erguer torres de até 295 metros de altura, o equivalente a um prédio de 100 andares.

“Também podemos citar nossa participação na construção da ponte sobre o Rio Negro”, diz. Segundo Fidélis, a ponte é a primeira de grandes dimensões construída sobre um rio em solo amazônico, além de ser a maior do tipo estaiada (suspensa por cabos) em águas fluviais em território nacional. No mundo, há apenas uma versão da ponte maior do que a brasileira, de acordo com o gestor.

Outras obras de infraestrutura que contaram com os serviços do Grupo Chibatão foram a instalação do gasoduto Coari-Manaus, sistemas viários em Manaus e demais capitais da região Norte, além de áreas amazônicas de países vizinhos. Nos primeiros

“No momento, estamos atuando em obras das usinas hidroelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Estado de Rondônia, e do polo petroquímico no Estado de Pernambuco. Na capital do Amazonas, estamos presentes, por meio da empresa Tomiasi Logística, no canteiro de obras da arena Amazônia, com os guindastes que fazem o içamento das peças metálicas da cobertura”

Jhony Fidélis,  
gestor do porto Chibatão

nove meses de 2013, no entanto, o grupo registou alta de 23% no volume movimentado, em comparação a igual período de 2012, devido ao aumento das importações para atender ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e à demanda de novas fábricas que estão se instalando no complexo produtor de eletroeletrônicos.

Além do setor público em grandes obras de infraestrutura e das unidades localizadas no PIM, o Grupo Chibatão tem como clientes as empresas de comércio e serviços e construção civil e os principais armadores brasileiros.

GUINDASTES – Em toda a região, o grupo desponta na prestação de serviços de movimentação de cargas empregando tecnologia de ponta nos

setores de transporte, logística, armazenagem e engenharia de movimento. “Para citar alguns itens, temos equipamentos únicos em operação atualmente na região, como os guindastes RTG’s e o *scanner* de contêineres no terminal portuário alfandegado, e monitoramento via satélite 24 horas de nossas embarcações fluviais e terrestres”, diz Fidélis.

Parte de um programa de modernização da companhia iniciado em dezembro de 2012, que exigiu investimentos de R\$ 80 milhões, seis guindastes RTG’s (guindaste de pórtico sobre pneus) foram adquiridos pelo Grupo Chibatão. As unidades foram as primeiras da região Norte. O guindaste Terex de 500 toneladas da companhia atende, por sua vez, serviços de engenharia de movimento em todo o Brasil.

Para incrementar a eficiência e a produtividade dos seus serviços, com o montante do programa a empresa também aumentou a frota em 200 veículos novos, incluindo desde tratores portuários a veículos especiais para grandes cargas; ampliou a área operacional; informatizou o sistema de movimentação no porto; implantou sistema OCR e de pátio virtual e agendamento on-line de cargas; melhorou sistemas de segurança; e reformou e construiu novos armazéns cobertos e refrigerados.

Os investimentos permitiram que o grupo otimizasse alguns processos. Ao adotar *scanner* de contêineres, o equipamento reduziu de 72 horas para 20 segundos o tempo de fiscalização do conteúdo de cargas e contêineres, o que antes era realizado manualmente. No caso do uso dos guindastes RTG’s, foi possível diminuir de 1 hora para apenas 28 minutos o tempo de remoção de um contêiner nos

## Barreiras naturais são superadas com o compromisso de práticas sustentáveis

Dono de um porto de aproximadamente 2 milhões de metros quadrados, considerado na categoria privado o maior da América Latina, o Grupo Chibatão adota práticas de preservação do meio ambiente. “Operamos em plena Floresta Amazônica, nas margens do maior rio do planeta e temos a missão de preservar a fauna e a flora únicas da Amazônia em nossas atividades”, afirma Fidélis.

Desde junho de 2012, o Programa de Responsabilidade Ambiental do Grupo Chibatão já reciclou mais de 250 toneladas de materiais resultantes das atividades portuárias e dos próprios rios. “Nosso cais flutuante e terminal de barcaças estão equipados com estrutura para evitar que qualquer produto oriundo dos navios de grande porte vindos de outros países possa ser lançado no ecossistema da região”, explica o executivo.

O Grupo Chibatão, responsável pela movimentação de dois terços de todas as cargas e mercadorias importadas e exportadas pelo Estado do Amazonas via navios de longo curso (para outros países) e cabotagem (pelo litoral brasileiro e Mercosul), transporta todos os tipos de produtos, mercadorias e insumos nos modais rodo-fluviais na região Norte, com cerca de 4 mil equipamentos, entre trollers, caminhões, barcaças, navios, rebocadores, empurradores e carreta-baú. Opera ainda navios de longo curso e cabotagem no terminal portuário alfandegado que possui instalado em Manaus.

Outras unidades do Grupo Chibatão, fundado em 1978 no município de Coari, no interior do Estado do Amazonas, são o porto e transportador fluvial de cargas via balsas J.F. Oliveira Navegação; empresas de armazenagem e de transporte terrestre HTR e ATR; de logística e

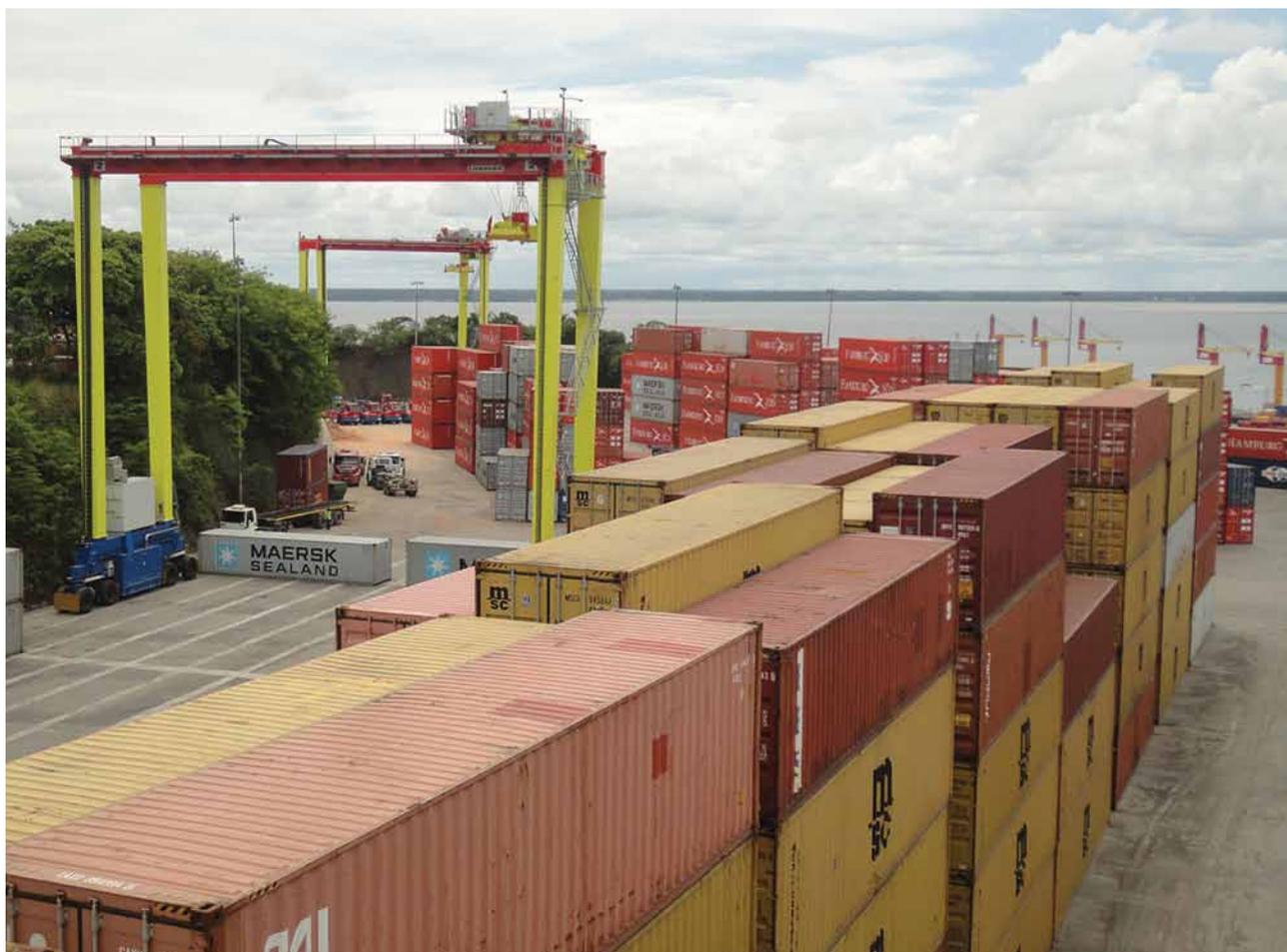
engenharia de movimento Tomiasi Logística; e armazéns em Porto Velho (RO) e Belém (PA).

Em 2013, a J.F. Oliveira Navegação obteve a certificação ISO 9001 com validade até 2016 e revalidação a cada três anos. Com o documento, o terminal por onde embarcam, em média, de 3 mil carretas por mês, levando principalmente eletroeletrônicos para os mercados consumidores dos estados das regiões Sul e Sudeste, passa a atestar para clientes e órgãos públicos, a padronização e o cumprimento de uma série de normas nacionais e internacionais de eficiência, segurança e principalmente qualidade em suas operações. O porto alfandegado do grupo já é certificado desde dezembro de 2008 e as unidades em Porto Velho e Belém devem ser as próximas a ser certificadas.

A capacitação e especialização de profissionais para todos os setores operacionais, desde o administrativo até motoristas de carretas é outra política interna da empresa para suprir a ausência total de cursos de formação no Amazonas e na região Norte.

“Ao invés de contratar mão de obra fora do Estado, é política da empresa valorizar e treinar nossos próprios profissionais amazonenses. Por isso, na medida em que adquirem maior prática, certamente vamos ser mais eficientes e dar melhores retornos aos nossos clientes e parceiros”, afirma Fidélis.

A conscientização da importância de ações sustentáveis também é repassada aos funcionários da companhia. A cada semestre, o Grupo Chibatão tem a iniciativa de selecionar uma área de floresta nativa degradada no Estado do Amazonas para ser recuperada com a plantação de mudas nativas, em um evento com participação dos trabalhadores da empresa.



pátios do porto de Manaus. Na prática, todas as mercadorias, insumos e demais produtos desembarcados na área portuária, que são destinados às linhas de produção do PIM, às grandes empresas do comércio varejista e também a construção civil, ganharam mais eficiência e rapidez no desembaraço aduaneiro considerado por es-

pecialistas um dos principais gargalos da logística no Amazonas.

Aquisição de novos equipamentos e implantação de novas tecnologias devem ainda ser mantidos com a continuação do programa de modernização da companhia. Em fase de planejamento, o Grupo Chibatão tem expectativa de expandir o pier

do porto, que tem capacidade para atender quatro navios ao mesmo tempo, e construir uma nova ponte de acesso ao local. Contar com mais duas empresas do segmento de terminais e rodoviário a partir de 2014 e ampliar as atividades para outras regiões brasileiras também são projetos do grupo.

**transporte**  
 Todos os modais MODERNO

Visibilidade para seus produtos e serviços.

**11-5096.8104**

**SSB** SELOS DE SEGURANÇA DO BRASIL  
 SOB LICENÇA DE E.J. BROOKS COMPANY

Lacres metálicos de cabo-de-aço  
 Lacres de segurança plásticos  
 Lacres Permanentes e Reutilizáveis para Baú  
 Travas para Semi-Reboque

Rodovia Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, nº 14.658, Bairro Caiçara  
 CEP: 30750-585 | Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil  
 Tel: (31) 3415-8660 \ Fax: (31) 3415-8788 | vendas@ssbselos.com.br

[www.ssbselos.com.br](http://www.ssbselos.com.br)



# Operações complexas são rotina para Santos Brasil

São transportados pelos terminais portuários da companhia cargas de projetos e maquinários com tamanhos e especificidades diferentes utilizados na construção civil

A combinação de operações complementares na gestão da cadeia de suprimentos, na qual os serviços logísticos são muitos, traz vantagens

para o fluxo de materiais atingir o destino sem interferências e grandes dificuldades. Por favorecerem o encaideamento das atividades sem quebrar

a cadência do processo, as soluções integradas são desenvolvidas por empresas com interesse em oferecer um serviço completo ao cliente.



No caso da Santos Brasil, que tem capacidade para oferecer operações portuárias, de transporte rodoviário e de abastecimento da indústria integradas, a empresa tem potencial para atender a demandas diversas e complexas. “Com essa expertise, a Santos Brasil é prestadora de serviços a vários clientes ligados direta e indiretamente com obras de infraestrutura em todo o País”, informa a empresa.

A Santos Brasil realiza operações que envolvem cargas de projeto, que possuem grandes dimensões como pás eólicas, torres de tramo, anéis de fundação, entre outros materiais. São

peças utilizadas em construção de hidrelétricas, siderúrgicas, usinas e empreendimentos ligados à exploração mineral, além da geração de energia eólica. Por conta do tamanho e peso, exigem procedimentos específicos na movimentação só dominados por empresas especializadas na área.

Para executar operações com esse grau de dificuldade, a Santos Brasil utiliza seus três terminais portuários — Tecon Santos (SP); Tecon Imbituba (SC); e Tecon Vila do Conde (PA) —, além de unidades logísticas. No entanto, são nas instalações do Pará e de Santa Catarina onde ocorrem com mais frequência. “No Tecon Vila do Conde, por exemplo, a movimentação desse tipo de carga em 2012 foi de mais de 106 mil toneladas e, em 2013, foi de 9 mil toneladas até o primeiro semestre deste ano”, afirma a Santos Brasil.

Porém, de acordo com a empresa, é no Terminal de Veículos (TEV) do porto de Santos que a Santos Brasil registra mais sistematicamente serviços com clientes ligados às obras de infraestrutura. Pela unidade passa transporte de maquinários com guindaste, pá-carregadeira, trator, motomanivela e retroescavadeira, maquinário empregado na construção civil pública e privada.

“PORTO A PORTA” – Com nove unidades de negócios localizadas em três estados brasileiros trabalhando com operações integradas, a Santos Brasil atende a todas as etapas da cadeia logística de seus clientes. Conhecido como “Porto a Porta”, o sistema adotado pela companhia inclui desde o recebimento do produto no terminal de contêineres do porto de Santos até seu armazenamento e distribuição. Ainda disponibiliza serviços como

Com essa expertise,  
a Santos Brasil  
é prestadora de serviços  
a vários clientes ligados  
direta e indiretamente  
com obras de infraestrutura  
em todo o País

montagem de kits, etiquetagem, picking e gerenciamento de estoque, proporcionando agilidade e redução de custos aos clientes, segundo a Santos Brasil.

TECNOLOGIA – Para conquistar a estrutura que possui, foram anos de investimentos realizados pela Santos Brasil. Desde que passou a controlar o Tecon Santos, em 1997, a companhia somou um total de R\$ 3 bilhões de recursos que foram destinados para infraestrutura, equipamentos, gestão e profissionais, treinamento e capacitação e aquisição de empresas.

No segmento logístico, a Santos Brasil investe alto em tecnologia, inclusive em treinamento e capacitação de funcionários para adquirir habilidades com sistemas de controle de ponta. “Isso é necessário já que desde o recebimento da mercadoria no terminal de contêineres da Santos Brasil até seu armazenamento e distribuição, os produtos são cadastrados e monitorados por um sistema totalmente informatizado que cruza dados entre o estoque e as vendas do cliente, possibilitando a ele uma gestão com maior controle e precisão nas informações”, afirma a empresa.

## Versatilidade de serviços amplia o portfólio de clientes

Porta de entrada e saída de cargas de diferentes tipos, terminal portuário precisa ser dotado de sistema operacional versátil, com estrutura e serviços para atender a diversas demandas. Além de ser ancoradouro para grandes peças e maquinários utilizados em construções de edificações complexas, o Tecon Santos da Santos Brasil também dispõe de operações para uma ampla variedade de mercadorias.

Dois novos contratos anunciados pela companhia, para uso do maior terminal de contêineres do porto de Santos, são relacionados ao setor de bebidas e de autopeças. Com um cliente antigo do setor químico, o objetivo é ampliar os serviços.

Com a importadora de vinhos Gran Cru, o acordo da Santos Brasil é receber os lotes da bebida estrangeira no Tecon Santos. No terminal, as garrafas são descarregadas e transportadas em veículos refrigerados até o centro de distribuição da Santos Brasil em São Bernardo do Campo, na Região Metropolitana de São Paulo. As bebidas são armazenadas em ambiente climatizado e mantidas em condições adequadas para a distribuição final.

Para a multinacional alemã Schaeffler, fabricante e exportadora de autopeças instalada em Sorocaba (SP), a Santos Brasil faz o armazenamento de estoque em seu centro de distribuição na capital paulista. A cargo da companhia também fica a preparação diária de 4,1 milhões de peças automotivas, para abastecer os cerca de 1,5 mil pontos de distribuição da Schaeffler no Brasil e na América Latina.

Desde 2005 cliente da Santos Brasil, a Dow Química decidiu ampliar o serviço utilizado com a companhia portuária. A Santos Brasil passou

a atender também as unidades da Dow Química nas cidades paulista do Guarujá, Jundiaí e Pindamonhangaba.

Foi da necessidade de operar o Tecon Santos que surgiu a Santos Brasil, empresa de capital aberto listada na Bovespa. Criada em 1997 para assumir as atividades do terminal, a Santos Brasil conta com nove unidades de negócios nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Pará. Em 2012, registrou receita líquida consolidada de R\$ 1,293 bilhão e lucro líquido de R\$ 270,2 milhões, 9,6% acima do somado em 2011. O EBITDA consolidado da companhia em 2012 foi de R\$ 551,7 milhões e a margem, no mesmo ano, de 42,6%.

A Santos Brasil foi pioneira na adoção de metodologias que tornaram os serviços portuários mais eficientes. "São os casos da automação de Gates com OCR para o controle de caminhões que acessam o terminal, o sistema de scanner com os contêineres fechados (equipamento de raio-x que identifica as cargas) e o Serviço de Agendamento de Veículos (SAV), tornado obrigatório pela Codesp (Controle de Segurança dos Portos) recentemente", informa a Santos Brasil. Também prestadora de serviços pelo sistema de rodovias, a Santos Brasil tem frota formada por 110 veículos para o transporte rodoviário e 300 unidades entre leves e pesados. Um modelo bitrem com semirreboques é utilizado para o transporte de dois contêineres de 40 TEUs (unidade equivalente a 20 pés) entre as margens dos terminais retroportuários no porto de Santos.

Além da Schaeffler e Dow Química, os principais clientes da Santos Brasil no segmento de logística são a Mercedes-Benz e a Basf, entre outros.



# FedEx dispõe de amplo atendimento

Concessionárias de obras de infraestrutura têm na empresa oferta de serviços diversificados para o transporte de materiais variados

A diversidade de produtos transportados pela FedEx faz da empresa uma referência mundial no mercado de entregas rápidas. O reconhecimento da companhia em superar desafios do comércio global vem da sua capacidade em levar e trazer desde pequenos chips de computador a helicópteros de 5 toneladas.

A FedEx atende a todos os setores e segmentos de mercado, inclusive

o de petróleo, automobilístico e militar. Para concessionárias de obras de infraestrutura, a companhia assume ter potencial para disponibilizar uma ampla oferta de serviços para transportar de documentos a equipamentos específicos.

“Servimos as mais diferentes indústrias ao redor do mundo”, diz o gerente sênior de operações da empresa, Claudio Fonseca, indi-

cando a versatilidade da FedEx no atendimento a variadas demandas. “Até mesmo no terceiro setor, fazendo envios filantrópicos de animais ameaçados como ursos panda”, completa.

Embora seja mais associada ao transporte aéreo, modal que tem a preferência das empresas de logística quando se trata de movimentação de mercadorias de alto valor agre



## Compra do Rapidão Cometa ampliou os serviços de transporte rodoviário

No processo de consolidação do setor de logística no Brasil, a FedEx tomou uma importante decisão em 2012. Prestadora de serviços por meio de diferentes modais de transporte, a companhia adquiriu o Rapidão Cometa e tornou-se uma empresa *one-stop-shop* – fornecedor único para serviços diversificados de transporte e logística.

Maior investimento feito pela FedEx desde a compra da Flying Tigers, em 1989, a

aquisição do Rapidão Cometa, empresa de transporte e logística com sede no Recife (PE), faz parte dos planos da companhia em aproveitar as oportunidades do mercado. Centros logísticos, por exemplo, têm sido um dos focos dos recursos da FedEx, como a ampliação dos armazéns existentes e a construção de novas unidades em localidades estratégicas no País. A empresa ainda possui planos para expansão e modernização da frota.

“Servimos as mais diferentes indústrias ao redor do mundo, até mesmo no terceiro setor, fazendo envios filantrópicos de animais ameaçados como ursos panda”

Claudio Fonseca,  
gerente sênior de operações

gado e de curto prazo para entrega ao destino, a FedEx também realiza operações por outros sistemas viários. Em geral, os envios internacionais expressos da companhia ocorrem por meio de aeronaves, porém, seu braço de agenciamento de cargas marítimas, FedEx Trade Networks, responde pelas encomendas que seguem por navegação.

No mercado doméstico, no entanto, o transporte rodoviário é o mais utilizado para deslocar cargas de um ponto a outro, segundo informa Fonseca. “Após a compra do Rapidão Cometa ampliamos ainda mais nosso portfólio de serviços e nos tornamos a empresa privada com maior infraestrutura em transportes aéreo e terrestre integrados do Brasil”, afirma o gerente.

Fonseca diz que prazo e valor são duas variáveis intrínsecas ao serviço expresso para entrega de mercadorias, independente da natureza da carga, que pode ser um documento, uma amostra ou um grande e delicado equipamento. “É a importância que o cliente dá à remessa que a define como potencial para a escolha da FedEx”, esclarece o gerente.

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES	ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES	
						QUANT.	LOCALIZADO			
						QUANT. CARGA TON/ANO				
<b>Aço Trans Transportes Ltda.</b> Av. Serra Branca, 318 Guarulhos - SP - CEP: 07224-050 Tel.: (11) 2413-6588 faleconosco@acotransportes.com.br www.acotransportes.com.br	Marcos Antonio Miranda (Sócio-diretor), Walter Roberto Areias (Sócio-diretor)	3 anos ISO 9001, 18001, 14000, ONIP, CRCC	Rodoviário e Operador Logístico	52	Caminhões, carretas e empilhadeiras	1	Guarulhos - SP	120.000	Transporte de carga geral, armazenagem e carga fracionada	Voith, Petrobras, Sanken e AçoTubo
<b>ALS Comércio Exterior Ltda.</b> Av. Paulista, 1079 - 7º e 8º andares, Bela Vista - São Paulo - SP CEP: 01311-200 Tel.: (11) 4255-2222 Fax: (11) 4119-5770 als@als.com.br	Airan Luiz (Diretor Comercial BR), Oscar Mattorra (Diretor Comercial AR), Patrícia Porto (Diretora Financeira), Renato Villela (Gerente de Exportação), Craig Turner (Gerente de Importação)	13 anos RINA, ISO 9001	Rodoviário, Ferroviário, Aquaviário, Aéreo e Operador Logístico	89	Caminhões, VUCs e empilhadeiras	3	SP e RS	120.000	Transporte internacional, OTM e despachos aduaneiros	AGCO, Valtra, John Deere e Agrale
<b>Anacirema Transportes Ltda.</b> Av. Comendador Thomáz Fortunato, 3465, Americana - SP CEP: 13475-010 Tel.: (19) 2109-9900 Fax: (19) 3465-1122 comercial@anacirema.com.br	Elza Lucia Panzan (Diretora), João Alberto Panzan (Diretor)	23 anos SASSMAQ	Rodoviário	89	Caminhões e carretas	n.i.	n.i.	250.000	Transporte de cargas paletizadas e transporte de cargas em contêineres	n.i.
<b>Armazéns Gerais Fassina Ltda.</b> Av. Marginal da V. Anchieta, 960 CEP: 11095-007 Tel.: (13) 3298-3000 Fax: (13) 3298-3099 comercial@fassina.com.br www.fassina.com.br	Walter Fassina (Diretor Executivo), Wanderlei Paulo Fassina (Diretor Executivo), Ademir Fassina (Diretor Executivo)	33 anos		67	629 cavalos mecânicos, caminhões, semi-reboques, Bogie 20 pés, Bogie 40 pés, Bogies rebaixados e empilhadeira	1	São Paulo e São Bernardo do Campo	750.000	Transporte rodoviário, armazenagem, centro de distribuição e terminal retroportuário	Aliança Navegação, Mercedes-Benz, MSC - Mediterranean Shipping Company, Mattel e Ford
<b>BAG - Bertolini Arm. Gerais Ltda.</b> Rua Nova Guataporanga, nº 366, Sala 02 - Teca II - Cubica - Guarulhos - SP - CEP: 07180-050 Tel.: (11) 2108-6034 Fax: (11) 2482-6000 malaspina@armazemgerais.com.br www.tbl.com.br	Irani Bertolini (Presidente), Paulo Vicente Caleffi (Vice-presidente)	35 anos ISO 9001 e Anvisa	Rodoviário, Aquaviário e Operador Logístico	3.506	Aeronaves, frota leve, caminhões, carretas, barcos, balsas, tratores, empilhadeiras, guindautos, etc	6	AM, PA, SP, PE e CE	1.229.924	Transportes rodoviário lotação e fracionado, fluvial - (balsas) e gestão de armazéns gerais	Whirlpool, Cargill, Votorantim, Eletrolux e Moto Honda
<b>BBC Transportes Ltda.</b> Rua José Leal de Oliveira, 333 Thomaz Coelho - Araucária - PR CEP: 83707-114 Tel.: (41) 3643-2950 Fax: (41) 3643-7107 budel@bbctransportes.com.br www.bbctransportes.com.br	Yuri Maleski (Diretor Operacional), César Augusto Maleski (Diretor Comercial)	14 anos ISO 9001:2008	Rodoviário	94	Cavalo mecânico semi-reboques linha de eixos, porta-contêineres, baús semi-reboques, trucks baús, veículos leves e veículos baús 3/4	2	PR e SP	73.800	Transporte de contêineres, transporte de cargas especiais e transporte de autopeças	Companhia Providência S.A., Positivo Informática S.A., Jtekt Automotiva Ltda., Sumitomo Rubber Brasil Ltda. e Magazine Luiza S.A.
<b>Brascargo Log. e Transp. Ltda.</b> Rua Nova São Paulo 550/421/377/220 - Itapevi - SP CEP: 06696-100 Tel.: (11) 4143-8520 Fax: (11) 4143-8520 comercial@brascargo.com.br www.brascargo.com.br	Sérgio Gomes (Diretor Comercial), Carmelo Fede (Diretor ADM), Maroun (Diretor de Operações)	10 anos Anvisa, Ibama	Rodoviário, Aéreo e Operador Logístico	950	Caminhões, vans e carretas	12	SP, RJ, BA, PE, SE, AL, PR, SC, RS e DF	300.000	Logística, transportes e armazenagem	ZTE do Brasil, Avon, Flexform, Motorola e Nextel
<b>Brasilmaxi Logística Ltda.</b> Rua Bresser 1933 - Mooca CEP: 03164-160 - São Paulo - SP Tel.: 2889-6111 - Fax: 2889-6100 raphaella.bortolazzi@brasilmaxi.com.br www.brasilmaxi.com.br	Luis Claudio Montenegro da Cunha (Diretoria de Suporte), Marcelo M. da Cunha (Diretoria Logística), Osmar Vinci Filho (Ger. com.), Edjane Macedo (Ger. Op.)	25 anos		283	Carretas baú, sider, truck baú, sider, cavalo mecânico e bitrem	1	SP	n.i.	Transporte, armazenagem e distribuição	Scania, Honda, Bauducco, Basf e Huntsman

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES	
					QUANT.	LOCALIZADO			
					QUANT. CARGA TON/ANO				
<b>Braspress Transportes Urgentes</b> Rua Cel Marques Ribeiro, 225, Vila Guilherme - São Paulo - SP CEP: 02068-050 Tel./Fax: (11) 2188-9000 imprensa.denise@braspress. com.br www.braspress.com.br	Urubatan Helou (Diretor Presidente), Milton Domingues Petri (Diretor Vice-presidente), Giuseppe Lumare Junior (Diretor Comercial), Giuseppe Coimbra (Diretor Administrativo Financeiro), Luiz Carlos Lopes (Diretor de Operações)	36 anos <i>Não tem</i> Rodoviário, Aéreo e Operador Logístico	6.286	30% veículos leves; 30% veículos médios; e 40% veículos pesados	111 terminais	Presente em todos os estados brasileiros	427.382.374	Rodoviário, rodo-aéreo e operador logístico	n.i.
<b>Cam Brasil Multiserviços Ltda.</b> Av. Ver. José Mendonça de Campos, 60 Colubande - São Gonçalo - RJ CEP: 24450-700 Tel.: (19) 3388-8014 samancio@cambr.com.br	Fernando Foix (Presidente), Samuel Amancio (Gerente de Logística)	13 anos <i>Iso 9001</i> Rodoviário e Operador Logístico	800	Carretas, trucks baús, truck carga seca, truck munck, toco, Fiorino, empilhadeiras elétricas e GLP	5	RJ, SP e CE	158.400	Operação logística, transporte e manufatura	Elektro, Comgas, Coelce e Ampla
<b>Cargosoft Transportes Ltda.</b> Avenida Maringá, 4155 Jardim Atuba Pinhais - PR CEP: 83326-010 Tel.: (41) 3665-7000 comercialsp@cargosoft.com.br www.cargosoft.com.br	Adilson Vienscoski (Diretor Administrativo), Allison Vienscoski (Gerente de Frota), Stela Maris (Gerente Operacional), Emerson Alves (Gerente Comercial), Rosele Pereira (Gerente Financeiro)	10 anos <i>Todas da Anvisa, ISO, SASSMAQ e DTA</i> Rodoviário	170	Frota leva, caminhões e carretas	n.i.	PR, SP, RS, GO, ES, RJ, RS e MG	n.i.	Operações de cargas lotação, operações de grandes processos de distribuição e armazenagem	n.i.
<b>ContiMaxi Logistics Ltda.</b> Av. General Rondon, 1355 Bairro: Centro - Corumbá - MS CEP: 79330-020 Tel.: (67) 3231-0007 traders@contimaxi.com www.contimaxi.com	Washington Luiz Castro Jr. (CEO), Creusa A. G. Castro (Diretora ADM), Erick G. Castro (Diretor), Patrick G. Castro (Diretor de Transportes), Mayara Coutinho (Gerente Comercial)	31 anos <i>Iso 9001</i> Rodoviário, Ferroviário, Fluvial, Operador Logístico e Aéreo (eventual)	185	Caminhões, carretas, barcaças e empurradores fluviais	1	Terminal portuário multimodal de Ladário - MS	5.000.000 MT	Organização de transportes de cargas, movimentação de cargas e comissaria de despachos aduaneiros	Ambev, Vale, ITH, Isogama e YPFB
<b>Coopercarga de Transportes de Cargas do Est. de Santa Catarina</b> Rua Marechal Deodoro, 36 - 3º Andar - Centro - Concórdia - Santa Catarina - CEP: 89700-000 Tel.: (49) 3301-7000 Fax: (49) 3301-7000 coopercarga@coopercarga.com.br www.coopercarga.com.br	Osni Roman (Diretor Presidente)	23 anos <i>ISO 9001 - 2008 e SASSMAQ</i> Rodoviário e Operador Logístico	868	Carreta Frigorífica 30 PLTS, Carreta Frigorífica 28 PLTS, VUC, Tanque Silos, Bitrem, Tritrem, Graneliras, Sider, Truck, Outros	3	São Paulo, Curitiba (PR) e Recife (PE)	n.i.	Transferência Brasil e Mercosul, centro de armazenagem e operação florestal	Ambev, Suzano Papel, Loreal, BRF - Brasil e Bunge
<b>DGT Logística e Transp. Ltda.</b> Rua Joaquina de Jesus, 546 Bairro: Parque Santo Agostinho CEP: 07140-233 - Guarulhos - SP Tel: (11) 3767-0067 eduardo.salicini@grupodgt.com.br www.grupodgt.com.br	Carlos Ortiz (Diretor Presidente), Carlos Tanaka (Diretor Técnico), Angelo Ferracini (Diretor Geral), Valter Sanches (Diretor Comercial), Eduardo Salicini (Gerente)	20 anos	350	Veículos leves, vans, VUC, toco e truck	1	Guarulhos - SP	10.000	Armazenagem e manuseio, positavação de PDV, transportes aéreo, rodoviário e cabotagem	Santander, Febraban, Netshoes e Posigraf
<b>Ebamag Arm. Gerais Log. Ltda.</b> Rod. Presidente Dutra, Km 268,4 São Luis - Barra Mansa - RJ - CEP: 27338-000 Tel.: (24) 2106-3032 andre.facanha@grupotoniato.com.br www.grupotoniato.com.br	José Marciano de Oliveira (Sócio-diretor), Antonio Teodoro de Oliveira (Sócio-diretor), André Façanha (Diretor Executivo), Luiz Carlos S. Monteiro (Gerente Comercial)	39 anos <i>ISSO 9001 e 14001, SASSMAQ</i> Rodoviário e Operador Logístico	1.280	Caminhões, carretas, empilhadeiras, frota leve	18	SP, RJ e MG	683.180	Transporte, logística e projetos built to suit	Basf S.A., Bayer S.A., Degussa, Dupont S.A. e Syngenta

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES	ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	QUANT.		CDs	SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES
						LOCAIS/ESTADO	QUANT./CARGA TON/ANO			
<b>Elba Egiptos. e Serviços S.A.</b> Rua Lacy Gomes Barbosa 110 A, Galpão 01 - D. Industrial Vale do Jatobá - Belo Horizonte - MG CEP: 30664-004 Tel: (31) 3555-2600 Fax: (31) 3555-2601 elba@elba.com.br www.elba.com.br	Flávio Moraes Barbosa, (Diretor Administrativo Financeiro), Sylvio Barbosa Neto (Diretor de Operações), Marcelo de Almeida Basques (Gerente Corporativo de Operações), Hugo Leonardo Gatto (Gerente de Novos Projetos), Alexandre Mukai (Gerente Corporativo de Logística)	53 anos ISO 9001:2008 (RVA- internacional) Rodoviário e Operador Logístico	1.560	Carretas e caminhões diversos, empilhadeiras, carregadeiras, guindastes, escavadeiras, plataformas aéreas, manipuladores telescópicos, etc	n.i.	n.i.	n.i.	Logística de movimentação de materiais/cargas diversas com equipamentos pesados, operação logística com gestão e operação de almoxarifados (Capex e Opex), movimentação e transporte de cargas pesadas	Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A., Gerdau Açominas S.A., Samarco Mineração S.A., Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil e ArcelorMittal Brasil	
<b>Elog S.A.</b> Av. Tamboré, 1440 – 2º andar, Alphaville - SP - CEP: 06460-000 Tel.: (11) 3305-9999 Fax: (11) 3305-9777 comunicacao@eloglogistica.com.br www.eloglogistica.com.br	Edson Souki (CEO), Armando Adegas (Diretor Comercial), Paulo Vaz (Diretor Operacional), Frederico Fava Simionato (Diretor Financeiro)	2 anos ISSO, SASSMAQ Rodoviário e Operador Logístico	1.800	" Frota leve, caminhões e empilhadeiras "	3	SP e PR	n.i.	Operações alfandegárias, armazenagem e distribuição e transporte	n.i.	
<b>Entregadora e Transportadora XV de Novembro Ltda.</b> Rua dos Coqueiros, 657 Campestre São. André - SP CEP: 09080-010 Tel.: (11) 3585-1500 Fax: (11) 3585-1525 xvnove@xvnovembro.com.br www.xvnovembro.com.br	Avelino Vicente de Campos (Diretor Comercial)	47 anos	198	Fiorino, vans, 3/4, toco, truck, carreta e empilhadeira	4	SP, RS e SC	599.242.674	Transporte de carga seca, química, têxtil, autopeças, crossdocking, just in time, milk run	General Motors do Brasil, Unifi do Brasil, Sifco e Inylbra	
<b>Estrada de Ferro Paraná Oeste – Ferroeste</b> Av. Iguaçú, 420, 7o andar Bairro: Rebouças - Curitiba - PR CEP: 80230-902 Tel.: (41) 3281-9800 Fax: (41) 3281-9836 presidencia@ferroeste.pr.gov.br rc@ferroeste.pr.gov.br www.ferroeste.pr.gov.br	João Vicente Bresolin Araujo (Diretor Presidente), Rodrigo César de Oliveira (Diretor de Produção), Abelardo Cirico (Diretor Administrativo Financeiro)	25 Anos i.d. Ferroviário	152	Locomotivas e vagões	2	Terminais de carga em Cascável e Guarapuava, no Paraná	800 mil toneladas úteis (TU)	Transporte ferroviário de exportação de grãos (soja, milho e trigo) e farelos; de exportação de contêineres; e de importação de insumos agrícolas (adubo, fertilizante, cimento) e combustíveis	Brado, Bunge Alimentos e Bunge Fertilizantes, Cargill, Coamo, Votorantim.	
<b>Estrada Transportes Ltda.</b> Av. N. Senhora de Fátima, 353 Chico de Paula - Santos - SP CEP: 11085-203 Tel.: (13) 3298-2000 Fax: (13) 3203-1230 estrada@estrada.com.br www.estrada.com.br	Ronaldo Meira (Presidente Executivo)	31 anos ISO 9001:2008, SASSMAQ, CETESB, Anvisa, REDEX, Ibama, EXÉRCITO Agronegócio, Automotivo, Bens de Capital, Eletroeletrônicos e Informática, Farmacêutico, Higiene e Limpeza e Cosméticos, Têxtil, Químicos Perigosos e Não-Perigosos	694	Cavalos mecânico, caminhões toco, caminhões leves, caminhões truck, empilhadeiras leves e pesadas	0	n.i.	468.067.960	Transporte rodoviário de cargas FCL e LTL (importação e exportação), Redex, terminal, In house e projetos especiais	General Motors do Brasil, Honda Automóveis do Brasil Ltda., Procter & Gamble do Brasil S.A., Hewlett Packard e Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda.	
<b>Expresso Lamounier Ltda.</b> Rua Simão Antonio, 800 Galpão Bairro: Cincão - Contagem -MG CEP: 32371-610 Tel.: (31) 3555-5500 hermano@expressolamounier.com.br www.expressolamounier.com.br	Claudio Lamounier (Diretor de Operações), Hermano Lamounier (Diretor)	40 anos	280	Frota Leve, Aeronaves, Caminhões, Carretas de Carga Seca, Graneleira, e Busculante, Empilhadeira	7	São Paulo e Minas Gerais	2.500.000	Transporte de cargas em geral, logística distribuição e transporte minério	Grupo Gerdau, Lima e Perguer Ind. e Com. e Rep. Ltda., Caramuru, Nacional de Grafite Ltda. e Magnesita	

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs			SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES
					QUANT.	LOCALIZADO	QUANT. CARGA TON/ANO		
<b>Gafor S.A.</b> Av. das Nações Unidas, nº 10989 3º andar - Vila Olímpia São Paulo - SP - CEP: 04798-000 Tel.: (11) 2107-3100 Fax: (11) 2107-3250 comercial.logistica@gafor.com.br www.gafor.com.br	Sergio Maggi Jr. (Diretor Presidente)	62 anos ISO 9000, SASSMAQ Rodoviário e Operador Logístico	1.591	Caminhões, carretas, empilhadeiras, colhedoras, tratores, empilhadeiras portuárias, etc	5	BA, ES e RS	n.i.	Operador logístico, transporte rodoviário, colheita mecanizada, transporte multimodal, armazenagem e movimentação	Raízen, Linde e Fiat
<b>Gold Armazens Log. e Distrib.</b> Rua José Semião Rodrigues Agostinho - CEP: 06833-300 Embú das Artes - SP Tel.: (11) 4785-5555 gold@goldlogistica.com.br www.goldlogistica.com.br	Ari Goldman (Diretor Financeiro), Luciano Roberto Filho (Diretor Comercial)	12 anos	130	Aeronaves, frota leve, caminhões, carretas, empilhadeiras, balsas, vagões, etc / Terceirizada	1	são Paulo	70.000	Armazenagem, manuseio, cross-docking	Editora Planeta e Grupo Abril
<b>GVM Logística Ltda.</b> Avenida Maringá, 1843 Pinhais - PR - CEP: 83325-360 Tel.: (41) 3601-1500 gerson.medeiros@gvmb.com	Gerson Medeiros (Diretor Executivo)	10 anos	90	Frota leve 02, caminhões 150 e carretas 65	3	PR, SC e RS	45.000	Logística integrada, transportes, armazenagem e handling	Grupo M. Dias Branco, Unilever do Brasil, Cacau Show, Masterfoods Brasil e Chocolates Garoto
<b>ID do Brasil Logística Ltda.</b> Alameda Mamoré, 503 Alphaville Industrial - Baurerri - SP - CEP: 06454-040 Tel.: (11) 3809-3400 relacionamento@id-logistics.com.br www.id-logistics.com.br	Nicolas Derouin (Diretor Geral), José Souza (Diretor de Operações)	11 anos CID – Certificação interna ID Logistics. Anvisa QUALICERT SGS Normas mundiais do Grupo Carrefour Certificações DANONE: AIB, WISE, DALOGWAY	3.943	Frota leve, caminhões e carretas (agregados e autônomos)	31	SP, RJ, MG, DF e PA	30.000	Armazém geral, gestão de armazenagem, soluções imobiliárias e transporte	Leroy Merlin, Carrefour, Danone, Ambev e Nadir
<b>JSL S.A.</b> Avenida Saraiva, 400 - Brás Cubas - Mogi das Cruzes - SP CEP: 08745-140 Tel.: (11) 2377-7000 comunicacao@jssl.com.br www.jssl.com.br	Fernando Simões (Presidente), Denys Marc (Diretor), Adriano Thiele (Diretor), José Pio X Schio (Diretor), Eduardo Pereira (Diretor)	57 anos ISO9001 e ISO14000 Operador Logístico	20.062	Frota leve, frota pesada, caminhões, carretas, empilhadeiras e ônibus	30	PE, SP, RJ, MG e RS	5.042.000	Transporte de carga, movimentação interna de celulose, terceirização de frotas/ equipamentos	Suzano Papel e Celulose, Volkswagen, Usiminas, Unilever e ETH Bioenergia
<b>Kieling Multim. de Transp. Ltda.</b> Rua José Aloísio Filho, 319 - Pavilhão 4 - Humaitá - Porto Alegre - RS - CEP: 90250-180 Tel.: (51) 2117-5500 Fax: (51) 2117-5501 kieling@kieling.com.br www.kieling.com.br	Alberto Eugenio Kieling (Diretor Geral), Consuelo Oliveira (Diretor Comercial), Matheus Bourscheildt (Diretor Operacional), Téo Gonçalves (Diretor Administrativo)	13 anos PGPQ Rodoviário e Aéreo	88	Frota leve, caminhões, carretas e empilhadeiras	3	RS, PR e SP	38.000	Transporte rodoviário (suprimentos) e cargas urgentes (rodoviárias e aéreas)	Kimberly, Souza Cruz, Lojas Renner, Parker e BR Supply
<b>Log Frio Logística Ltda.</b> Av. Jussara, 1635 Bairro: Jd. Santa Cecília - Baurerri - SP - CEP: 06465-070 Tel.: (11) 2175-7100 Fax: (11) 2175-7110 oscar@logfrio.com.br www.logfrio.com.br	Alfredo Humberto Gonçalves (Presidente), Oscar César Bevilacqua (Diretor), Mauro Mafriani Altobelli (Diretor Financeiro)	ARMAZENAGEM: 8 anos; DISTRIBUIÇÃO: 26 anos Rodoviário e Operador Logístico	600	Caminhões de perecíveis com divisão de até três temperaturas, empilhadeiras para contêineres, empilhadeiras elétricas e a gás	4	SP e RJ	190.000	Acompanhamento de estoque via internet, acompanhamento das entregas via internet e acompanhamento de imagem operacional via internet	Sodexo – Puras do Brasil, Sapore do Brasil, Rich's do Brasil, Syngenta e Bonduelle
<b>M3 Logística Ltda.</b> Rodovia Akzo Nobel, 1000 - São Roque da Chave - Jundiá - SP - CEP: 13295-000 Tel.: (11) 4496-1651 Fax: (11) 4496-1651 contato@m3.com.br www.m3.com.br	Jaime Tibyriçá (Diretor) Evandro Luiz Roveri (Diretor), Jaime Tibyriçá Junior (Diretor), Odila Tavares Tibyriçá (não atuante), Talita Tibyriçá (não atuante)	22 anos ANTT LOG, Exército, Ibama, Polícia Federal e Civil, ISO 9001:2008 e SASSMAQ Rodoviário e Operador Log.	85	Fiorino, van, caminhões e carretas	1	SP	73.071	Transporte, distribuição e cross-docking	Akzo Nobel Ltda., Henkel Ltda., Chemetal do Brasil Ltda., Gafor Distribuidora Ltda. e Fuchs Gewurze.

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES	ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		QUANT. CARGA TON/ANO	SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES
						QUANT.	LOCALIZADO			
<b>Maxitrans Transportes &amp; Logística Internacional Ltda.</b> Av. Dionysia Alves Barreto, 500 – 3º/9º andares - Salas 303/908 - Osasco - SP CEP: 06086-040 Tel: (11) 3685-2786 Fax: (11) 3685-2789 maxitrans@maxitrans.com.br www.maxitrans.com.br	Roberto Alves (CEO), Jerusa Miranda (Financeiro)	10 anos <i>Duns Number - 91-460-8505</i> Rodoviário e Operador Logístico	15	Frota leve, caminhões, carretas, empilhadeiras	1	SP	17.000	LTL – carga fracionada São Paulo-Buenos Aires, carga lotação – Brasil e logística e distribuição nacional/internacional	Affinia Automotiva Ltda., Resil Comercial Ltda., Soc Toyota Tsusho do Brasil, Comercial Jahu e Balaska Equipamentos	
<b>Panalpina Ltda.</b> Avenida Santa Catarina, 719 Vila Santa Catarina - São Paulo - SP - CEP: 04378-300 Tel.: (11) 2165-5700 info.brazil@panalpina.com www.panalpina.com	Marcelo Caio (Diretor de Logística - Mercosur), Karin Schoner (Diretora de Vendas e Marketing Mercosur), Rene Genofre (Diretor do Produto Aéreo), Alberto Caputi (Diretor do Produto Marítimo), Juan Arriola (Dir. Financeiro - Mercosur)	36 anos	600	(Carretas, trucks, tocos, vans) 20 empilhadeiras, 25 paletas elétricas e 50 paletas manuais	–	SP e AM	3.600.000 m3	Otimização de rotas, utilização de capacidade de veículos, consolidações e desconsolidações em trânsito, distribuição fracionada e dedicada	n.i.	
<b>Penske Logistics do Brasil Ltda.</b> Av. Nações Unidas, 11.541 - 17º Brooklin Novo - São Paulo - SP CEP: 04578-907 Tel.: (11) 3738 8200 Fax: (11) 3738-8202 sales.brazil@penske.com www.penskelogistics.com.br	Paulo Sarti (Diretor Presidente), Gustavo Paschoa (Diretor Comercial)	15 anos	1.300	Caminhões, carretas, cavalos mecânicos e empilhadeiras	17	AM, PE, BA, SP e PR	480.000	Gerenciamento de centros de distribuição, transporte rodoviário FTL e LTL, gestão de inventário e suporte a manufatura	Ford, Natura, Sony, Lg e Harley Davidson	
<b>Quick Logística Ltda.</b> Rua Comandante Vergueiro da Cruz, 206 Olaria - Rio de Janeiro - RJ CEP: 21021-020 Tel.: (21) 2230-1501 Fax: (21) 2564-8497 rivas@quick-logistica.com.br www.quicklogistica.com.br	Rivas Rezende da Costa (Sócio-diretor)	13 anos <i>SASSMAQ, Anvisa, Polícia Federal, Ibama, SEMACE, INEA</i> Rodoviário e Operador Logístico	1.303	Frota leve, frota médio e pesados	19	RJ, SP, GO, AM e MG	1.200.000	Armazenagem, transporte e distribuição	Hypermarcas S.A., Cargill S.A., Shell Brasil Petróleo, Coniexpress S.A. Indústrias Alimentícias e Moccoa S.A. Produtos Alimentícios	
<b>Rápido 900 Transp. Rod. Ltda.</b> Rua Soldado João Américo da Silva, 170 - Parque Novo Mundo São Paulo - SP - CEP: 02186-010 Tel.: (11) 2632-0900 Fax: (11) 2954-4123 comercial@rapido900.com.br www.rapido900.com.br	J.C. Ferreira (Sócio-diretor), Flávio Furtado (Sócio-diretor), Agostinho José Botelho Lopes (Sócio-diretor), André Ferreira (Sócio-diretor), Alexandre Furtado (Sócio-diretor), Fernando Rei Lopes (Sócio-diretor)	53 anos <i>ISO 9001, SASSMAQ e ISO 14001 (em implantação)</i> Rodoviário e Operador Logístico	1.400	Caminhões toco, truck, carretas, empilhadeiras, VUCS, cavalos mecânicos, vans, furgões, utilitários, guinchos e motos	3	RJ e PE	1.200.000	Transporte rodoviário de carga, operador logístico e logística in house	Grupo BASF, Akzo Nobel, Petrobras e Bauducco	
<b>RG LOG Log. e Transportes Ltda.</b> Estrada Turística do Jaraguá, 2989 - Jaraguá - São Paulo - SP CEP: 05161-000 Tel.: (11) 3906-2023 amato@rglog1.com.br www.rglog1.com.br	André Rossetti (Diretor Presidente), Amaral Jr. (Diretor de Operações), Antonio Amato (Diretor Comercial)	5 anos <i>ISO 9001, SASSMAQ, Anvisa</i> Rodoviário, Ferroviário, Aéreo e Operador Logístico	600	Caminhões ¾, toco, truck, carretas baú e sider, bugs p. contêineres, Bitrens, caminhões blindados e refrigerados e caminhões graneleiros	4	SP, RJ, GO e SC	+ de 500.000 entregas/ano	Transporte de contêineres, carga fracionada e transferências	CAOA Hyundai, DHL, Flora, Hamburg Sud e Heineken	
<b>Rodoborges Express Log. Integrada Ltda.</b> Rua Edelzita Borges Batista, 55 Vila Quitaúna - Osasco - SP CEP: 06186-197 Tel.: (11) 2195-3636 Fax: (11) 2195-3645 landrade@rodoborges.com.br www.rodoborges.com.br	Armando Borges Batista (Presidente), Thiago Borges Batista (Diretor Proprietário), Laudelán Andrade (Diretor)	16 anos <i>Não possui</i> Rodoviário e Operador Logístico	220	Frota leve, caminhões, carretas e empilhadeiras	9	SP, RJ, BA, PE e PB	n.i.	Transporte carga fracionada, transporte lotação e operação logística	Osram do Brasil Lâmpadas Elétricas Ltda., Johnson & Johnson Ind. e Com. Ltda., 3M do Brasil Ltda., SC Johnson Distribuição Ltda. e Pepsico do Brasil Ltda.	

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	QUANT.	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES
						LOCAL/ESTADO	QUANT. CARGA TON/ANO		
<b>Sada Transp. e Armaz.S.A.</b> Rua Gustaf Dalen, 151 D. Industrial Paulo Camilo Pena Betim - MG - CEP: 32669-174 Tel.: (31) 3071-9621 Fax: (31) 3071-9630 dircom@sada.com.br www.sada.com.br	Edson Luiz Pereira (Diretor Comercial)	37 anos ISO 9001:2008 Rodoviário e Operador Logístico	2.060	Caminhões, cegonhas, pranchas, carga seca, empilhadeiras e bitrem	11	MG, SP, RJ, ES, GO e AM	98.087,13	Armazenagens, administração de pátios e logística interna	Fiat Automóveis S.A., Iveco Latin America, Peugeot Citroen (Gefco), Mitsubishi (M.M.C.) e CNH Latin America
<b>Starsoftware Informática Ltda.</b> Rua Grã Nicco, 113 - Bloco 2 - sala 204 - Campo Comprido - Curitiba - PR - CEP: 81200-200 Tel.: (41) 3285-8825 startrade@startrade.com.br www.startrade.com.br	Luis M. Gardolinski (Sócio-gerente)	12 anos n.i. Rodoviário, Ferroviário, Aquaviário, Aéreo e Operador Logístico	3	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.	GM, Electrolux, JSL - Júlio Simões, Sadia e Coca-Cola
<b>Superfrio Armazéns Gerais Ltda.</b> Rodovia SP 215 - KM 36 Vargem Grande do Sul - SP CEP: 13880-000 Tel.: (19) 3641-9240 Fax: (19) 3641-9240 sac@superfrio.com.br www.superfrio.com.br	Fernando Milan Sartori (Presidente), Fernando Longuini Milan Sartori (Vice-presidente) Ana Cassia Loti (Gerente Administrativa), Murilo Bittencourt de Lima (Ger. Com.), Roseane Bovo (Analista de Mkt)	16 anos n.i. Operador Logístico	400	Carretas	3	SP	24.000	Serviços de transferência entre depósitos e fábricas, distribuição, transporte de matéria-prima e produto acabado que necessitam de temperatura controlada para todo Brasil	Ferrero do Brasil, Martin Brower e Cargill
<b>Supricel Logística Ltda.</b> Rua Luis Silveira Pedreira, 100 - Distrito Industrial Uninorte - Piracicaba - SP CEP: 13400-970 Tel.: (19) 2105-6706 Fax: (19) 2105-6700 comercial@supricel.com.br www.supricellogistica.com.br	Luis Guilherme Schnor (Diretor Presidente) Carlos Alberto Olmos (Diretor Corporativo Comercial)	31 anos ISO 9001, ISO 14000 e SASSMAQ Rodoviário e Operador Logístico	1.200 colaboradores diretos / 15.000 colaboradores indiretos	Cavalos mecânicos, carga seca canguru, vanderléia e pneumática, carreta basculada, sider, silo por gravidade e pressurizado, porta contêiner, prancha 4 eixos, prancha 3 eixos, carrega tudo largatixa	40	n.i.	2.400.000	Transporte de cargas ponto-a-ponto (matérias-primas e produtos) e cargas especiais; cadeia de suprimentos (transporte inbound, armazenagem e logística reversa); serviços (logística e locação de big bags, projetos customizados e venda de veículos)	Braskem, Arcelor-Mittal, Caterpillar, Siemens e Sinobras
<b>Tegma Gestão Logística S.A.</b> Avenida Nicola Demarchi, 2000 São Bernardo do Campo - SP CEP: 09820-655 Tel.: (11) 4346-2682 Fax: (11) 4347-9220 tegma@tegma.com.br www.tegma.com.br	Gennaro Oddone (Diretor Presidente), Flavio Roque Silva (Vice-presidente Operacional), Fabio d'Avila Carvalho (Diretor)	15 anos ISO 9001, ISO 14001, SASSMAQ Rodoviário e Operador Logístico	5.672	Cavalos, semi-reboques e couriers	5	SP, RJ, ES e PE	1.116.875 veículos transportados em 2012	Serviços logísticos, armazenagem e transporte	n.i.
<b>Transemba Transp. Rodov. Ltda.</b> Rua Olympo Trombini, 51 Curitiba - PR - CEP: 82025-140 Tel.: (41) 3331-5900 Fax: (41) 3331-5929 comercial@transemba.com.br www.transemba.com.br	José Luiz Araujo Bertoldi (Diretor), Wladimir Olympio Trombini Filho (Diretor), Julio Barddal (Gerente Geral)	28 anos ISO 9001:2008 Rodoviário	76	Caminhões e carretas	5	PR	230.000	Transporte rodoviário, acompanhamento dos 100% dos embarques realizados e sistema de informação via web	Trombini Embalagens Ltda., Gerdau S.A., Celulose Irani S.A., Sonoco do Brasil S.A. e R. Jordão Papéis S.A.
<b>Translogistics Tecnologia Ambiental Ltda.</b> Av. Tancredo Neves, 1485, Sala 1505 - Salvador - BA - CEP: 41820-021 Tel.: (71) 3497-2535 Fax: (71) 8899-2100 translogistics@translogistics.com.br www.translogistics.com.br	Carlos Ribeiro dos Santos (Diretor de Finanças)	9 anos ISSO 9001 (em andamento) Rodoviário	18	Caminhão carga seca, caminhão baú, carreta e cavalo mecânico, empilhadeiras e caminhão caçamba	1	BA	4.000	Gerenciamento de resíduos industriais, transporte de resíduos industriais e cargas gerais e destinação final de resíduos	Continental do Brasil Produtos Automotivos, SESC, Cia de Eletricidade do Estado da Bahia, Brasco Logística Offshore e Andrade Gutierrez

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES	
					QUANT.	LOCALIZADO			
					QUANT. CARGA TON/ANO				
<b>Transportadora Ajofer Ltda.</b> Av. Guaianazes, 535 Vila Homero Thon - Santo André SP - CEP: 09111-110 Tel.: (11) 2139-6600 Fax: (11) 2139-6601 ajofer@ajofer.com.br www.ajofer.com.br	Antonio Ferreira (Sócio), Antonio de Oliveira Fer- reira (Sócio-administra- dor), Clarisse Brocardo Ferreira (Sócia)	41 anos SASSMAQ Rodoviário	422 – julho/13	103 – Cam. / 101 cav. mecânico / 247 semi-reboques / 15 carros peq.	2	Santo André e Campi- nas, em SP; e no Rio Ja- neiro	650.000	Transporte rodoviário de carga	Pirelli Pneus Ltda., Bridges- tone Firestone, Campneus Lí- der Pneumáticos, Soc. Michelin de Partic. e Basf S.A.
<b>Transportadora Esmeralda Ltda.</b> Rua Pastor Manoel Leão, 2168 Bairro: Candelária - Natal - RN CEP: 59062-240 Tel.: (84) 3089-5300 assessoria@transportadoraes- meralda.com.br www.transportadoraesmeral- da.com.br	José Guedes Evangelista (Diretor), Isabelle Al- ves Guedes Evangelista (Assessor de Diretoria), Neuza Alves Evangelista (Diretora Financeira)	12 Anos Transqua- lit – 14884 (em implantação)Ro- doviário	130	Frota leve e cami- nhões	3	RN, PE e PB	16.000	Transporte e armazenamento de cargas	TA Logística Ltda., Companhia Inuds- trial de Vidros (CIV), AGV Logística S.A., Campari do Brasil Ltda. e Sanremo S.A.
<b>Transportadora Minuano Ltda.</b> Av. Sertório, 2155 - São João Porto Alegre - RS CEP: 91030-541 Tel.: (51) 2121-0999 Fax: (51) 2121-0922 atendimento@transminuano. com.br www.expressominuano.com.br	Theobaldo Krás Borges (Diretor Presidente), Jai- me Krás Borges (Dire- tor Comercial), Marina Krás Borges (Diretora Fi- nanceira), Fernando Krás Borges (Diretor de Ope- rações), João Facchini (Diretor Executivo)	39 anos PGQP Rodoviário	362	Frota leve, cami- nhões, carretas e empilhadeiras	16	SP, PR, SC, RJ, RS e MG	66.007	Transporte e distri- buição	Jolitex Ind. Com., Bins, ZF do Brasil, Nazca Distribuidora de Cosméticos e Kley Hertz
<b>Transportadora Sulista S.A.</b> Av. Senador Salgado Filho, 5397 Uberaba - Curitiba - PR CEP: 81580-000 Tel.: (41) 3371-8200 Fax: (41) 3371-8231 comercial@sulista.com.br www.sulista.com.br	Alfredo Meister (Pre- sidente), Josana Teruchkin (Diretora Exe- cutiva)	30 anos ISO 9001:2008 Rodoviário	235	Carreta si- der, truck sider e empilhadeiras	2	SP e RJ	300.000	Direct load, milk-run e just-in-time	Benteler Com- ponentes Auto- motivos Ltda., Faurecia Ban- cos para Auto- móveis Ltda., Johnson Con- trols do Brasil Au- tomotive Ltda. e Volvo Logística do Brasil Ltda.
<b>Transportes Atlas Ltda.</b> Rua Soldado Hamilton Silva Costa, 58 - Parque Novo Mundo São Paulo - SP - CEP: 02190-901 Tel: (11) 2795-3000 Fax: (11) 2745-3092 atlas@atlastranslog.com.br www.atlastranslog.com.br	Lauro Megale Neto (Pre- sidente), Maria Afonsina Megale R. dos Santos (Dir. TI e Des. Organi- zacional), Celia Maria Megale Biagiotti (Dir. Fi- nanceira), Lauro Felipe Megale (Dir. Planeja- mento), Andre Alarcon de Almeida Prado (Dir. de Logística)	61 anos	4.000	Frota leve caminhão , carretas e empilhadeiras	56	Todos	1.200.000	Transporte fracionado, transporte de carga aérea e ar- mazenagem	Red Bull, 3M do Brasil, Adidas do Brasil, Ache Laboratórios e FujiFilm
<b>Transporte Rodoviário 1500 Ltda.</b> Av. Carlos Gomes, 226 - Zona 5 Maringá -PR -CEP: 87015-200 Tel./Fax: (44) 3034-1144 atendimento@grupohungaro. com.br www.1500transportes.com.br	Ricardo Hungaro Fi- lho (Presidente – CEO), Nelber Bessa de Frei- tas (Diretor Comercial) Romulo Hungaro (Diretor Marketing)	6 anos ISO9001, SASSMAQ, ISO18000 Rodoviário	480	Frota leve, ca- minhões e carretas	0	0	10.000.000	Transporte rodo- viário de cargas, armazenagem de grãos	Odebrecht Agroin- dustrial , Vale, Cargill, Co- opersucar e Eldorado Celulose
<b>Transportes Della Volpe S.A. Com- ércio e Indústria</b> Rua Lídice, 22 - Pq. N. Mundo - São Paulo - SP - CEP: 02174-010 Tel.: (11) 2967-8500 Fax: (11) 2967-8501 sasoares@dellavolpe.com.br www.dellavolpe.com.br	José Della Volpe (Pre- sidente), Rafael Della Volpe Filho (Diretor Exe- cutivo Gerencial) Gilber- to Della Volpe (Diretor Executivo Adminis- trativo)	56 anos Ibama, ISO 9001, SASSMAQ Rodoviário	2.050	Cavalos mecânicos, carretas e truck	53	SP, MG, ES, PA e RJ	2.856.688	Transporte de car- gas em contêineres e carga seca e serviços dedicados	Vale S.A., Rio de Janei- ro Refrescos, Aperam (Ex. Arce- lorMittal) e V & M

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES	
					QUANT.	LOCAL/ESTADO			
						QUANT. CARGA TON/ANO			
<b>Transportes Diamante Ltda.</b> Alameda Bom Pastor, 91 São José dos Pinhais - PR CEP: 83015-140 Tel.: (41) 2101-0100 Fax: (41) 2101-0101 diretoria@diamante.com.br www.diamante.com.br	Gilberto Antonio Cantú (Diretor Presidente), Cesar Luiz Cantú (Diretor ADM), Sidnei Cantú (Diretor de Projetos)	42 anos	280	Cavalos mecânicos, carretas, empilhadeiras e frota leve	4	PR, SP, RJ e ES	120.000	Transferências, armazenagem e milk-run	n.i.
<b>Transportes Moraes e Filhos Ltda. (GAT Logística)</b> Estrada Velha Guarulhos São Miguel, 5135 - Guarulhos - SP CEP: 07210-250 Tel.: (11) 2413-7700 comercial@gatlogistica.com.br www.gatlogistica.com.br	Anderson Massa Moraes (Dir. Comercial), Tiago Massa (Diretor Financeiro), Carlos Pereira (Ger. Com.), Robson Saraiva (Ger. de Logística), Denis Marcolino (Ger. de Transporte)	19 anos SASSMAQ, Anvisa, CETESB, MAPA Rodoviário e Operador Logístico	415	Caminhão VUC, toco, truck, cavalo mecânico e carreta (baú, sider e aberta) e cavalo mecânico e carreta bitrem, van, automóvel e empilhadeira	5	SP e RJ	253.000	Armazenagem, transporte rodoviário e desenvolvimento de projetos	Shell Brasil, Ipiranga Prod. Petróleo, Ashland, ASI, Raizen Combustíveis, Mundial / Impala
<b>Transportes Translovato Ltda.</b> Rua Honorato Bazei, 225 Distrito Industrial - Caxias do Sul - RS - CEP: 95112-140 Tel.: (54) 3026-2777 Fax: (54) 3026-2777 marketing2@translovato.com.br www.translovato.com.br	Neri Lovato (Diretor Presidente), André Momoli (Diretor) Carlos Albuquerque (Diretor), Claudemir Groff (Diretor)	34 anos ISO 9001:2008 Rodoviário e Operador Logístico	2.600	Frota leve, caminhões, carretas e empilhadeiras	-	RS, SC, PR, SP, MG e CE	Aproximadamente 400.000	Transporte de cargas fracionadas, atendimento personalizado por meio de central de relacionamento e rastreamento de cargas	n.i.
<b>Transportes Velten Cargas e Encomendas Ltda.</b> Rua 1B, nº 135 - Serra - ES CEP: 29168-096 Tel.: (27) 3064-7450 Fax: (27) 3228-5026 marcio.velten@veltentransportes.com.br www.veltenlog.com.br	Marcio Schelmam Velten (Diretor Comercial e Operações Logísticas), Valeria Rodrigues Pego (Diretora Financeira)	10 anos <i>Estamos iniciando o processo de certificação</i> Rodoviário e Operador Logístico	50	Caminhões leves e utilitários	2	ES e RJ	44.700.684	Armazenagem, transporte e mão-de-obra qualificada	Distribuidora Panarelo, Distribuidora Santa Cruz, Distribuidora Profarma, Adcos Cosméticos e Distribuidora Millenium
<b>Transportes VT Ltda.</b> Av. Manoel Inácio Peixoto, 1383 Bairro: Industrial - Cataguases - MG - CEP: 36771-000 Tel.: (32) 3201-1050 Fax: (32) 3421-3899 matriz@transportesvt.com.br www.transportesvt.com.br	Alexandre Loureiro de Sousa (Diretor Comercial), Antônio Luis Cadete Pedrosa (Diretor Operacional), Marcos Leite de Sousa (Diretor ADM), Marco Antônio Cadete de Souza (Diretor Financ.), Monica Gonçalves Viana (Diretora Jurídica)	23 anos COPAM / FEAM, Ibama, Departamento de Polícia Federal, Exército Brasileiro, Corpo de Bombeiros, Anvisa e SASS-MAQ Rodoviário e Operador Logístico	400	Frota leve (Kombi, Bongo e Sprinter), empilhadeiras, caminhões toco, truck e carretas simples/trucadas (carga seca e baú)	4	MG, SP e RJ	660.960.000	Logística, transporte e distribuição	Companhia Industrial Cataguases, Grupo Energisa, Brookfield, Bauminas, Hydroazul, Zollern Transmissões Mecânicas e Friatec Rheinutte
<b>Transwago Transporte Rodoviário de Cargas Ltda.</b> Rua Benedito Bergamasso, 182 - Distrito Industrial - Perdeneira - SP - CEP: 17280-000 Tel.: (14) 3284-1070 Tel.: (14) 3284-1258 transwago@transwago.com.br www.transwago.com.br	Ademir Berbel (Diretor), Orlando Bernardes da Silva (Diretor), João Carlos Varanda (Diretor Administrativo)	28 anos	66	Frota leve, caminhões carretas e empilhadeiras	n.i.	n.i.	39.258	Transportes, logística e sistema de Informações	Volvo do Brasil Veículos Ltda., Petertractor Ind. e Com. de Peças Serviços Ltda., AB Brasil Ind. e Com. Alimentos Ltda. e Sintex Ind. de Alimentos Ltda.
<b>TZAR Logística Ltda.</b> Av. Prefeito João Vilalobo Queiro, 1794, Galpão 01 - Barueri - SP CEP: 06422-122 Tel.: (11) 3576-3250 Fax: (11) 3576-3250 comercial@tzarlogistica.com.br www.tzarlogistica.com.br	Tadeu Natale (Diretor Geral), Roberto Schmeing (Diretor Comercial), André R. Silva (Gerente Operacional), Anderson Borsato (Gerente Financeiro), Cristiano Alonso (Consultor)	11 anos <i>Licença de funcionamento para produtos alimentícios</i> Rodoviário e Operador Logístico	112	"Caminhão médio, caminhão pesado, semi-reboque, caminhão leve, semi-reboque, caminhão pesado, caminhão médio, caminhão leve, utilitário leve e caminhão leve	5	SP	"130.000; 30,5 milhões de volumes"	Armazenagem de produtos, transporte rodoviário e montagem de kits promocionais	Ducoco Alimentos, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo -FDE, Lojas Marisa S.A., C&C - Material de Construção e Telha Norte - Material de Construção

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES	
					QUANT.	LOCALIZADO			
					QUANT. CARGA TON/ANO				
<b>Usifast Logística Industrial S.A.</b> Rua das Indústrias, 136 Parque São João - Contagem - MG - CEP: 32341-490 fernanda.lima@usifast.com.br www.usifast.com.br	Janaina Fagundes Duarte Resende (Diretora Presidente), Edson Eustáquio Fernandes (Dir. Adm. e Financeiro), Altair Alvim Júnior (Diretor de Operações)	18 anos	713	Frota de caminhões, carretas, empilhadeiras, vagões, etc	n.i.	MG, SP, GO, RJ, ES e RS	n.i.	Abastecimento próprio, CTF e postos terceiros	Usiminas, Gerdau, ArcelorMittal, FIAT e Cosan
<b>Valni Transportes Rodov. Ltda.</b> Av. Antonio Boscatto, 140 Campinas - SP - CEP: 13069-119 Tel.: (19) 3781-5110 Fax: (19) 3781-5166 valni@valni.com.br www.valni.com.br	Valter C. Boscatto (Dir. Com.), Valdir C. Boscatto (Dir. Adm.), Cristina H. Boscatto (Dir. Fin.), Ailton José Alves Ferreira (Ger. Com.), Álvaro Gonçalves (Ger. de Log.)	42 anos ISO 9001 e SASSMAQ	202	Veículos de frota própria, veículos agregados	5	SP	275.682	Transportes, distribuição, movimentação, estocagem e armazenamento	Rhodia, Bridgestone, Mercedes-Benz, Wabco e Momentive
<b>Veloce Logística S.A.</b> Av. Luigi Papaiz, 239 Bairro: Jardim das Nações CEP: 09931-610 Diadema - São Paulo Tel.: (11) 3905-7000 Fax: 3905-7049 veloce@velocelog.com.br www.velocelog.com.br	Paulo Guedes (Presidente), Yosuke Kawakami (Vice-presidente), Motohiko Kanamori (Diretor), Ruy Galvão (Diretor), Alejandro Bagnati (Diretor), Marcelo Gonçalves (Diretor)	4 anos	728	475 carretas sider padrão mercosul, 4 cavalos mec. próprios, frota terceirizada de 650 veículos	24	SP, PR, RS e Argentina	2.000 m²	Transporte: nacional e internacional; Distribuição: cotação e fracionamento; e Armazenagem: dedicada e compartilhada	Toyota, Volkswagen, GM, Valeo e Goodyear
<b>Transwago Transp. Rodoviário de Cargas Ltda.</b> Rua Benedito Bergamasco, 182 CEP 17280-000 - Pederneiras - SP Tel.: (14) 3284-1070 Fax: (14) 3284-1258 transwago@transwago.com.br www.transwago.com.br	Ademir Berbel (dir.), Orlando Bernardes da Silva (dir.), Pedro Gallo (dir.), João Carlos Varanda Moro (dir. adm.)	26 anos ISO 9001:2008 Rodoviário	62	Frota leve, caminhões, carretas e empilhadeiras	3	SP	37.462	Transportes, logística e sistema de informações	Volvo do Brasil, Pedertractor Ind. e Com. de Peças, AB Brasil Ind. e Com. de Alimentos, Sintex Ind. de Laminados, Trident Ind. de Precisão
<b>T S P Transportes Ltda.</b> Av. Miguel Stéfano, 2.306, Água Funda - CEP 04301-002 São Paulo - SP Tel/Fax: (11) 5077-7077 (ramal 124) comercial@tsp-transportes.com.br www.tsptransportes.com.br	Vanderlei Ardeo (sóc. dir. fin.), Marcos Aurélio do Nascimento (sóc. dir. oper.)	17 anos n.i. Rodoviário	27	Caminhões, carretas, carros leves, empilhadeiras, bugs, vucs	1	SP	750.000	Transporte de contêiner, transporte de carga geral e armazenagem	Nethuno Cargo Brasil, Nethuno Assessoria Técnica Aduaneira, Neumann Shipment Importação e Exportação, Vicko S.A., TTB Ind. e Com.
<b>TWM Transp. Especiais Ltda.</b> Rod. Fernão Dias, Km 485,2 CEP 32684-298 - Betim - MG Tel.: (31) 3505-1255 Fax: (31) 3505-1250 twmtransportes@twmtransportes.com.br www.twmtransportes.com.br	Wilson Tavares Filho (dir. Superint.), Denise R. Vasconcellos (dir. superint.), João B. Machado Jr. (dir. fin.), Rodrigo B. Vasconcelos (superint. de produção), Sadir Ribeiro (consultor com.)	20 anos Sassmaq, ISO 9001:2008 Rodoviário	68	Caminhões e carretas	n.i.	n.i.	164.780	Transporte rodoviário de produtos perigosos	Tamasa Engenharia, Petrobras Dist., Petrobras Transportes, Cosan, Alesat
<b>TWO Táxi Aéreo Ltda.</b> Rua Hildebrando Ferraz, 191, CEP 13295-000 - Itupeva - SP Tel/Fax: (11) 4582-2355 administrativo@twoaviation.com.br www.twoaviation.com.br	Anderson Marchi Davo (dir.), Breno Bittencourt Jorge (dir. adm.)	11 anos CHETA, IATA, SE-RAC 4, ANAC, ICAO, Receita Federal para Voos Internacionais Aéreo	102	Aeronaves modelo Grand Caravan, 5 vans.		SP	10.000 voos / 6.000.000	Táxi aéreo, fretamento de aeronaves, logística de transferência aérea	Febraban, Piquetur, Prosegur, Pardini, SPDL, DHL, UPS, Brinks
<b>UPS SCS Transportes Brasil S.A.</b> Rua Pedro Taques, 77, Consolação - CEP 01415-010 São Paulo - SP Tel.: (11) 3123-9488 Fax: (11) 5694-6622 mktbrasil@ups.com www.ups.com	Nadir Moreno (pres.), Kátia Tavares (ger. mkt.), Christiano Rihan (dir. de vendas), Michele Cavalcante (ger. RH), Luciano Pereira (ger. oper.)	105 anos e 23 no Brasil Auditoria Interna e Processos de Qualidade Internos Rodoviário, Aquaviário, Aéreo e Operador Log.	610	Aeronaves, motos, carros, vans, tratores e motos de entrega	19	SP, RJ, RS, DF, MG, AM	n.i.	Transporte intern. e nac. (aéreo, marítimo e rodoviário), serviços logísticos (distribuição, armazenagem, reparos técnicos, logística reversa), serviços alfandegários	n.i.

# guia de operadores logísticos

EMPRESA	DIRETORIA	TEMPO DE MERCADO CERTIFICAÇÕES ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	TIPO DE FROTA	CDs		QUANT. CARGA TON/ANO	SERVIÇOS OFERECIDOS	PRINCIPAIS CLIENTES
					QUANT.	LOCALIZADO			
<b>Usifast Logística Industrial S.A.</b> Rua das Indústrias, 136 CEP 32341-490 - Contagem - MG Tel.: (31) 3399-8701 Fax: (31) 3399-8782 contabilidade@usifast.com.br www.usifast.com.br	Altair Alvim Júnior (dir. com. oper.), Janaina F. Duarte (dir. adm. fin.)	17 anos ISO, Sassaqa Rodoviário e Operador Logístico	752	Caminhões, empilhadeiras e carretas	2	MG	3.934.792	Logística industrial, desembaraço aduaneiro, armazenagem	Usinas, Fiat, Teksid do Brasil, Açominas
<b>Valni Serviços Logísticos</b> Av. Antônio Boscatto, 140, TIC CEP 13069-119 - Campinas - SP Tel.: (19) 3781-5110 Fax: (19) 3781-5140 valni@valni.com.br www.valni.com.br	Valter Célio Boscatto (dir.), Valdir Carlos Boscatto (dir.), Cristina Helena Boscatto (dir.), Ricardo Pereira (ger. oper.), Ailton J. A. Ferreira (ger. com.)	41 anos ISO 9001 e Sassaqa Rodoviário e Operador Logístico	189	Caminhões, carretas, veículos leves, pick-up, vuc e empilhadeiras	4	SP	301.859.013	Transporte, armazenagem e gestão de estoques	Rhodia, Mercedes-Benz, Bridgestone, Momentive Química, Wabco
<b>VBR Logística Ltda.</b> Rua Ver. Benno João Kist, 620 CEP 96820-688 - Sta Cruz do Sul - RS Tel.: (51) 3713-1033 Fax: (51) 3715-9750 vbr@vbrlogistica.com.br www.vbrlogistica.com.br	Vanir B. Rothen (dir. pres.), Marcelo Loebens (dir. oper.), Airton D. Rothen (dir. adm. fin.)	14 anos ISO, Sassaqa, Transportadora da Vida Rodoviário, Aéreo e Op. Logístico	250	Caminhões, semi-reboques e empilhadeiras	1	RS	60.000	Transporte de importação e exportação, armazenagem	n.i.
<b>Veloce Logística S.A.</b> Av. Brig. Faria Lima, 1.739, 3º andar - Jardim Paulistano CEP 01452-001 - São Paulo - SP Tel.: (11) 3818-8000 Fax: (11) 3818-8006 veloce@velocelog.com.br www.velocelog.com.br	Paulo Guedes (dir. pres.), Ruy Galvão (dir. oper.), Alejandro Bagnati (dir. neg.), André Valente (dir. adm. fin.)	3 anos ISO 9001 e ISO 14001 Rodoviário, Aéreo e Operador Logístico	500	Caminhões, carretas, empilhadeira e paleteiras	4	SP, MG, PR, RS	1,2 milhão	Centro de distribuição e armazenagem, transporte nacional e internacional, consultoria e gestão de fornecedores	Toyota, GM, Honda, Unilever, Goodyear
<b>Villanova do Brasil Log. Ltda.</b> Rua Senador Milton Campos, 35 CEP 34000-000 - Nova Lima - MG Tel.: (31) 3517-4003 Fax: (31) 3517-4015 a.myrrha@villanovagroup.it www.villanovagroup.it	Marcello Prioglio (dir. geral), Marcio Cunha Rossi (dir. oper.), João Carlos Alves Graça (ger. oper.), Alexandre de Lima e Myrrha (ger. neg.)	46 anos e 5 no Brasil ISO 9001-2008 e UNI 14001:2004, OHSAS 18001:2007 HAC-CP, UNI 10854 Rodoviário, Op. Log., Aéreo e Ferrovário	500	No Brasil, 10 veículos leves, 75 carretas de 3 eixos, 55 cav. mecânicos simples, 46 bitrens (38 ton), 18 rodotrens (52 ton) e 1 wanderléia (35 ton), sendo todos agregados	4	MG, RJ	30.000 no Brasil	Transporte de carga completa e fracionada, armazenagem, sequenciamento e abastecimento de linhas	Fiat, Iveco, FPT, Teksid
<b>Vix Logística S.A.</b> Av. Jerônimo Vervloet, 345 CEP 29070-350 - Vitória - ES Tel.: (27) 2125-1800 Fax: (27) 3327-0790 comercial@vix.com.br www.vix.com.br	Kaumer Chieppe (dir. geral), Ricardo Kallas (dir. loc.), Rodolfo Altoé Filho (dir. exec.), Luciano R. Werner (dir. logístico), Carlos Chieppe Neto (dir. transp. veículos), Írio Figueiredo (dir. fretam.)	42 anos ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001 Rodoviário e Operador Logístico	6.019	Frota leve, cavalos mecânicos, semi-reboques	36	ES, BA, RJ, SP, MG	29.390.448	Logística dedicada, transporte de veículos, locação e gestão de frotas	Petrobras, Vale, Honda, Toyota, Fibria
<b>Zanotelli Transporte e Logística</b> Av. Monteiro, 370, Cumbica CEP 07224-000 - Guarulhos - SP Tel/Fax: (11) 3631-0300 zanotelli@zanotelli.com.br www.zanotelli.com.br	Daniel Zanotelli (dir.)	34 anos Fepan, Ibama, Fatma, Polícia Federal Rodoviário e Operador Logístico	75	Frota leve, caminhões e carretas	25	SP, PR, SC, RS	20.172.000	Transp. e distribuição de cargas fracionadas e cargas completas, operador logístico e armazém geral	Seara Alimentos, GL Laboratórios, Kerry do Brasil, Fatic Nutrição Animal, Dovac



Serviços  
logísticos  
customizados  
em 360°

Trabalhando de forma integrada, flexível e customizada para proporcionar serviços de qualidade, com 57 anos de atuação e mais de 23 mil colaboradores estrategicamente alocados em suas 170 filiais, a JSL busca desenvolver soluções personalizadas para as necessidades de seus clientes. Porque entender o cliente é a única maneira de atendê-lo com eficiência e excelência.



SERVIÇOS DEDICADOS À CADEIA DE SUPRIMENTOS - GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS/EQUIPAMENTOS - TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - TRANSPORTE DE CARGAS GERAIS



*Entender para Atender*

[www.jsl.com.br](http://www.jsl.com.br)  
Tel.: (11) 2377-7000

# Novo Volvo VM é assim que todo caminhão deveria ser.



Velocidade e álcool: combinação fatal.



O novo Volvo VM é o caminhão mais econômico do mercado e está sempre disponível para o trabalho. Além disso, é confortável, seguro e agora oferece versões 8x2 e 8x4 com maior capacidade de carga.

## NOVO VOLVO VM

Volvo Trucks. Driving Progress.

